

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	9
1. DEMOGRAFIA E TERRITÓRIO	10
Evolução da Densidade Populacional do Concelho do Barreiro, 2011 – 2015	10
Evolução da População residente no Concelho do Barreiro 1981 – 2015	10
Variação da população residente no concelho do Barreiro (1981-2015)	11
Taxa de variação da população residente no Continente, Região e respetivos concelhos da Península de Setúbal (2011 e 2015)	11
População residente, segundo os grandes grupos etários e o sexo, 2015.....	11
Taxa de variação da estrutura etária da população, grandes grupos, por freguesia – (2001-2011)	12
Taxas de Natalidade e Mortalidade 2011 e 2015, no continente, região e respetivos concelhos	12
Taxas de Crescimento Efetivo, Crescimento Natural, e Migratório, no continente, região e respetivos concelhos – 2015	13
Índice de dependência de idosos, Índice de envelhecimento e Índice de Renovação da População em Idade Ativa, no continente, região e concelho 2011-2015	13
Variação da Relação de Masculinidade no Concelho do Barreiro, 2001-2011–2015....	13
População com 65 ou mais anos segundo o total e a residir em alojamentos familiares apenas com população deste grupo etário e alojamentos familiares apenas com residentes com 65 ou mais anos segundo o número de residentes,	14
Porcentagem da população idosa que vive sozinha ou exclusivamente com pessoas com 65 ou mais anos, por Freguesia, em 2011	14
Proporção de Núcleos Familiares Monoparentais, 2011	15
Proporção de Núcleos Familiares Monoparentais, por Núcleo Urbano, 2011	15
Índice de Poder de Compra do Concelho do Barreiro, 2013	15
2. EDUCAÇÃO – Formal, não formal e informal	16
Taxa de analfabetismo, continente, região, sub-região, concelho e freguesia (%), 2001-2011	16
Evolução dos Níveis de ensino da população, concelho – (2001-2011).....	16
Habilitações escolares	17
Universidade da Terceira Idade	17
Evolução das Inscrições na UTIB	18
3. EDUCAÇÃO – Abandono e absentismo escolar	19
Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico na AML e no Concelho do Barreiro, por ciclo de ensino 2014/2015	19
Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico (2º e 3º ciclo)	

e Secundário no Concelho do Barreiro, por ano de escolar 2014/2015	19
Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico (2º e 3º ciclo) e Secundário no Concelho do Barreiro, por escola e ano de escolar 2014/2015	20
Taxa de abandono precoce de educação e formação na AML, por sexo, 2015	20

4. EDUCAÇÃO – (In)Sucesso Escolar 21

Projetos potenciadores da promoção do sucesso escolar	
• Planos estratégicos dos Agrupamentos de Escolas	21
• Clubes e projetos dos Agrupamentos de Escolas	23

5. EDUCAÇÃO – Respostas Educativas 25

Pré - Escolar Público (Ano Letivo 2016/2017)	25
Nº de alunos e de Turmas do Pré-Escolar Público	25
Pré-Escolar da rede privada solidária e da rede privada lucrativa segundo a sua capacidade/Nº de utentes, e por freguesia 2016	26
Taxa de Cobertura de Pré-escolar 2017	27

1º Ciclo (Ano Letivo 2016/2017) 27

N de alunos e de turmas de 1º Ciclo, por escola e agrupamento	27
---	----

2º e 3º Ciclo (Ano Letivo 2016/2017) 29

Nº de alunos e de turmas de 2º e 3º Ciclo, por escola e agrupamento	29
Nº de alunos e de turmas de 2º e 3º Ciclo em CEF e outras ofertas formativas, por escola e agrupamento	29

Secundário (Ano Letivo 2016/2017) 31

Nº de alunos e de turmas do Secundário, por escola e agrupamento	31
Nº de alunos e de turmas do Secundário com Cursos Profissionais e outras ofertas formativas), por escola e agrupamento	32
Grupo de Trabalho Eixo da Qualificação (REBM) - Desenvolvimentos e Resultados no âmbito da Concertação da Oferta Formativa do ensino secundário profissionalizante nos concelhos do Barreiro e da Moita	33

6. EDUCAÇÃO – Escola Inclusiva 34

Nº de alunos com NEE's, por ciclo de ensino, ano letivo 2016/2017	34
Nº de alunos com NEE's, por agrupamento, ano letivo 2016/2017	34
Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência	34

Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo	34
Escolas de Referência para a Intervenção Precoce na Infância	35
CRI – Centro de recursos para a inclusão	35
Percursos Curriculares Alternativos	35

7. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E EMPREGABILIDADE – Emprego ... 36

Ativos/as com pelo menos a escolaridade obrigatória no total da população (25 – 64 anos) na AML, 2015	36
População em Idade Ativa por Concelho (Península de Setúbal), 2011	36
Inatividade	36
Fraca Intensidade Laboral	37
Evolução do Desemprego Registado no Concelho do Barreiro: dezembro 2013 a 2016 (situação no fim do mês)	37
Evolução do Desemprego Registado por Género, 2013 – 2016	37
Evolução do Desemprego, segundo a situação face ao emprego, 2013 – 2016	38
Evolução do Desemprego Registado por Habilitações Literárias, 2013 – 2016	38
Evolução do Desemprego Registado por Grupo Etário, 2013 – 2016	38
Evolução do Desemprego Registado por Tempo de Inscrição, 2013 – 2016	39
Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos do concelho, segundo o setor de atividade, 2015	39
Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos do concelho, segundo o nível de habilitações, 2015	39
Beneficiárias/os do subsídio de Desemprego do Concelho, por sexo e escalão etário, dez. 2016	39
Beneficiárias/os do subsídio de Desemprego do Concelho, por freguesia, dez. 2016...	40
Beneficiárias/os do subsídio social de Desemprego do Concelho, por sexo e escalão etário, dez. 2016	40
Beneficiárias/os do subsídio social de Desemprego do Concelho, por freguesia, dez. 2016	40
% de População ativa beneficiária do subsídio desemprego, dez. 2016	40
Valor médio da prestação de subsídio de desemprego, 2016	40
Valor médio da prestação de subsídio social de desemprego, 2016	40
% de inscrições no centro de emprego de Beneficiárias/os do subsídio de Desemprego do Concelho, dez. 2016	40

8. BEM-ESTAR E SAÚDE – Envelhecimento 41

Esperança de vida aos 65 anos, po sexo, NUTS II, 2008-2010 a 2013-2015	41
Programa “Mexer Com a Idade”	41
• Ginástica Sénior 2015/16 – 2016/17	42
• Hidroginástica Sénior 2015/16 – 2016/17	43

9. BEM-ESTAR E SAÚDE – Respostas Integradas	43
Plano Local de Saúde (PLSAR) 2015-2017	43
10. BEM-ESTAR E SAÚDE – Promoção de estilos de vida saudáveis	44
Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE, 2015)	44
Nº de Associações do Movimento Associativo Desportivo e Nº modalidades, por freguesia, 2016	45
Nº de Modalidades que podem ser praticadas nas instalações desportivas do Movimento Associativo Desportivo, por freguesia e Clube, 2016	46
Número de inscritos por modalidade desportiva nas diferentes freguesias	48
Nº de praticantes, segundo o grupo etário, 2016	49
11. BEM-ESTAR E SAÚDE – Saúde Mental	50
Previsão das necessidades em Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental distribuídas por respostas específicas para Crianças e Adolescentes e para Adultos e considerando as diferentes tipologias para a Área Metropolitana de Lisboa.	50
Estudo PReSaMe – Projeto Respostas em Saúde Mental	50
Caracterização dos Mandados de Condução no Concelho do Barreiro, 2013 – 2016	51
12. BEM-ESTAR E SAÚDE – Comportamentos aditivos e Dependências	55
Evolução do Nº de utentes ativos da Equipa de Tratamento, 2013 e 2016	55
Nº de utentes da Equipa de Tratamento, segundo a idade, 2016	55
Nº de utentes da Equipa de Tratamento, segundo o estado civil, 2016	55
Escolaridade dos Utentes da Equipa de Tratamento do Barreiro, 2016	55
Nº de utentes da Equipa de Tratamento, segundo a situação face ao emprego, 2016.....	56
Nº de utentes da Equipa de Tratamento, por freguesia, 2016.....	56
Nº de utentes da Equipa de Tratamento, segundo a tipologia, 2016	56
13. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (Infância e Juventude)	57
Nº de alunos com Ação Social Escolar, por Agrupamento e ciclo escolar, 2016/2017	57
% de alunos carenciados por agrupamento, 2016/2017	58
% de alunos carenciados por ano ciclo de escolaridade, 2016/2017	58
Índice de Risco de Exclusão Infanto-Juvenil, Península de Setúbal 2015	59
Evolução da Procura da Resposta Social de Creche, 2014 – 2016	60
Capacidade Total da Resposta Social de Creche, por freguesia, 2016	62
Creches da Rede Privada Lucrativa segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2016	62
Creches da Rede Solidária segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2016	63

Taxa de Cobertura Média da Resposta Social de Creche e Ama, 2014	64
Nº de crianças em atividades de Animação e de Apoio à Família, 2016/2017	64
Evolução da Procura da Resposta Social de CATL 2014 – 2016	66
Capacidade Total da Resposta Social de CATL, por freguesia, 2016	67
CATL da Rede Privada Lucrativa segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2016	67
CATL da Rede Solidária segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2016	68
Capacidade instalada dos Lares de Infância e Juventude, 2016	68
Evolução da Procura da Resposta Social de Lar de Infância e Juventude, 2014 – 2016	68
Capacidade instalada dos Centros de Apoio Preventivo de Crianças e Jovens em Risco, 2016.	69
Capacidade instalada do Centro de Acolhimento, 2016	69
Evolução da Procura da Resposta Social do Centro de Acolhimento Temporário, 2014-16	69
Capacidade instalada da Comunidade de Inserção, 2016	69
Evolução da Procura da Resposta Social da Comunidade de Inserção de Acolhimento a Jovens Mães, 2014 - 2016	70
Capacidade instalada do CAFAP, 2016	70
Evolução da Procura da Resposta Social do CAFAP, 2014 – 2016	70

14. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (População Idosa e Pessoas em Situação de Dependência).....

Nº de Pensionistas do Concelho, com pensão de velhice e de sobrevivência, 2016	71
Valor Médio anual das Pensões de Velhice e de Sobrevivência, 2015	71
Beneficiárias/os do CSI do concelho, por sexo e escalão etário, dez. 2016	72
Beneficiárias/os do CSI do concelho, por freguesia, dez. 2016	72
Centros de Convívio segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2016	72
Evolução da Procura da Resposta Social de Centro de Convívio, 2014 – 2016	72
Taxa de Cobertura da Resposta Social de Centro de Convívio,2016	73
Centros de Dia, segundo a capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2016	73
Evolução da Procura da Resposta Social de Centro de Dia, 2014 – 2016	74
Taxa de Cobertura da Resposta Social de Centro de Dia,, 2016	74
Serviços de Apoio Domiciliário da Rede Privada Lucrativa segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2016	75
Serviços de Apoio Domiciliário da Rede Solidária segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2016	75
Taxa de Cobertura da Resposta Social de SAD,2016	75
Evolução da Procura do Serviço de Apoio Domiciliário, 2014-2016	76
Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas da Rede Privada Lucrativa segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2016	77
Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas da Rede Solidária segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2016	77
Evolução da Procura das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, 2014 -16	78
Taxa de Cobertura das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, 2016	78
Taxas de cobertura média, metas e prioridades das respostas sociais	

(CD, SAD, ERPI) destinadas às pessoas idosas	79
Taxa de cobertura e prioridades das respostas sociais Centro de Dia e ERPI no Concelho do Barreiro	79
Unidades de Cuidados Continuados Integrados, segundo o nº de camas existentes, metas e em falta:	80
• Unidades de Convalescença	80
• Unidades de Média Duração e Reabilitação	80
• Unidades de Longa Duração e Manutenção	81
• Unidades de Dia e Promoção de Autonomia	81
• Unidades de Cuidados Paliativos	82
• Equipas Domiciliárias de Cuidados Continuados Integrados	82

15. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (População com Deficiência e/ou incapacidades)

Nº de pensionistas da segurança Social por invalidez e Nº de Pensionistas da pensão Social por Invalidez, segundo o sexo, 2016	84
Taxa de prevalência na população residente com 5 ou mais anos e com 65 ou + anos, 2011	84
Taxa de prevalência na população com 5 ou + anos, por freguesia, 2011	84
População Residente com 5 ou + anos segundo o tipo de dificuldade, por freguesia, 2011	85
Nº de sinais de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida	85
Referencial de Incapacidade	85
Nº de alunos em Ensino Especial, por agrupamento e Unidade de Apoio, 2016-2017. 86	
Capacidade e Evolução da Resposta de Intervenção Precoce, 2016	86
Resposta da ELI Barreiro, 2016	86
Capacidade instalada dos Centros de Atividade Ocupacionais (CAO), 2016	87
Evolução da Procura da resposta Social de CAO, 2014 - 2016	88
Capacidade instalada dos Lares Residenciais, 2016	88
Evolução da Procura da Resposta Social Lar Residencial, 2014 – 2016	88
Capacidade e Evolução da Procura da Resposta Social Residências Autónomas, 2016.89	
Capacidade e Evolução da Procura da Resposta Social de Serviço de Apoio Domiciliário, 2016	89
Taxa de Cobertura média de Lar Residencial, CAO e SAD para pessoas com deficiência	89

16. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (Família e Comunidade)

Grupos de Risco	91
Vulnerabilidade associada à composição familiar	91
Caracterização Processual da CPCJ em 2016	91
Endividamento	92

Prestações Sociais	92
Famílias de Baixos Rendimentos	92
Rendimento Social de Inserção	92
Capacidade instalada da Comunidade de Inserção, 2016	93
Evolução da Procura da Comunidade de Inserção, 2014 – 2016	93
Nº de famílias e pessoas carenciadas apoiadas pelo BA e pelo FEAC, por instituição, 2016	94
Candidatura ao Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (PO APMC), 2016	94
Capacidade e Lista de espera em Cantinas Sociais, 2016	95
Capacidade e Evolução da Procura da Resposta Social de Apartamento de Reinserção Social, 2016	95
Nº de pessoas apoiadas pelas Lojas Comunitárias	95
Intervenção com Pessoas Sem-Abrigo	96

17. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (Pessoas com Doença Mental)

Capacidade instalada e Evolução da Procura da Resposta Social Fórum Sócio Ocupacional, 2016	98
Capacidade instalada e Evolução da Procura da Resposta Social Unidade de Vida Protegida 2016	98
Capacidade instalada e Evolução da Procura da Resposta Social Unidade de Vida Autónoma, 2016	99

18. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Habitação

Encargos com a habitação	99
Condições deficitárias da habitação	99
Edifícios muito degradados (% em relação ao total de edifícios), 2011	99
Edifícios com necessidade de reparação (% em relação ao total de edifícios), 2011.	100
Habitação Social no Concelho do Barreiro, 2015	100

19. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Migrantes e Minorias Étnicas

Evolução do Nº de Cidadãos Estrangeiros residentes por concelho na Península de Setúbal, entre 2009 e 2015	101
Nº de Cidadãos Estrangeiros residentes no Concelho do Barreiro, segundo o sexo, 2015	101
Vulnerabilidade associada à população imigrante	101
Espaço Cidadania	102

20. IGUALDADE E CIDADANIA – Igualdade de Género e Oportunidades	102
Vulnerabilidade associada ao género	102
21. ORGANIZAÇÃO E TRABALHO EM REDE	103
Conclusões da reflexão sobre a dinamização, funcionamento e o trabalho em parceria do CLASB	103
Dimensões da dinamização e funcionamento da parceria do CLASB, segundo as expectativas e desafios partilhados pelos parceiros	105

INTRODUÇÃO

Tendo presente a importância deste instrumento de trabalho nos processos de planeamento estratégico para o desenvolvimento social do território, a atualização Diagnóstico Social (2016) tem como objetivos contribuir para a disseminação de uma cultura de atuação socialmente responsável; promover e aprofundar o conhecimento sobre a realidade local do Concelho do Barreiro, a partir da construção de referenciais que sirvam de apoio à tomada de decisão sobre o processo de desenvolvimento social local, nomeadamente, no que diz respeito à elaboração do Plano de Desenvolvimento Social para os próximos três anos.

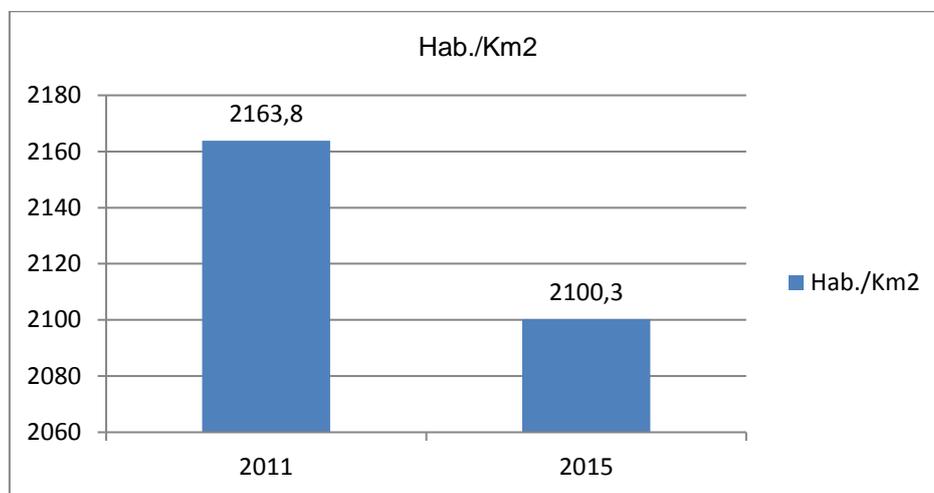
Esta edição do Diagnóstico Social do Concelho do Barreiro decorre, assim, dos processos de atualização periódica deste instrumento de planeamento por parte do Conselho Local de Ação Social .

Porque a realidade social está em constante mudança, quer a nível do Concelho e da AML, quer a nível do Continente, com a estrutura adotada nesta edição do Diagnóstico Social pretende-se facilitar, no futuro, uma mais simples atualização de indicadores e dos respetivos dados, sem ser necessária a alteração de todo o documento.

Por outro lado, a estrutura apresentada está relacionada com os diversos eixos temáticos e respetivas dimensões adotadas no PDS 2016 – 2020 da Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal.

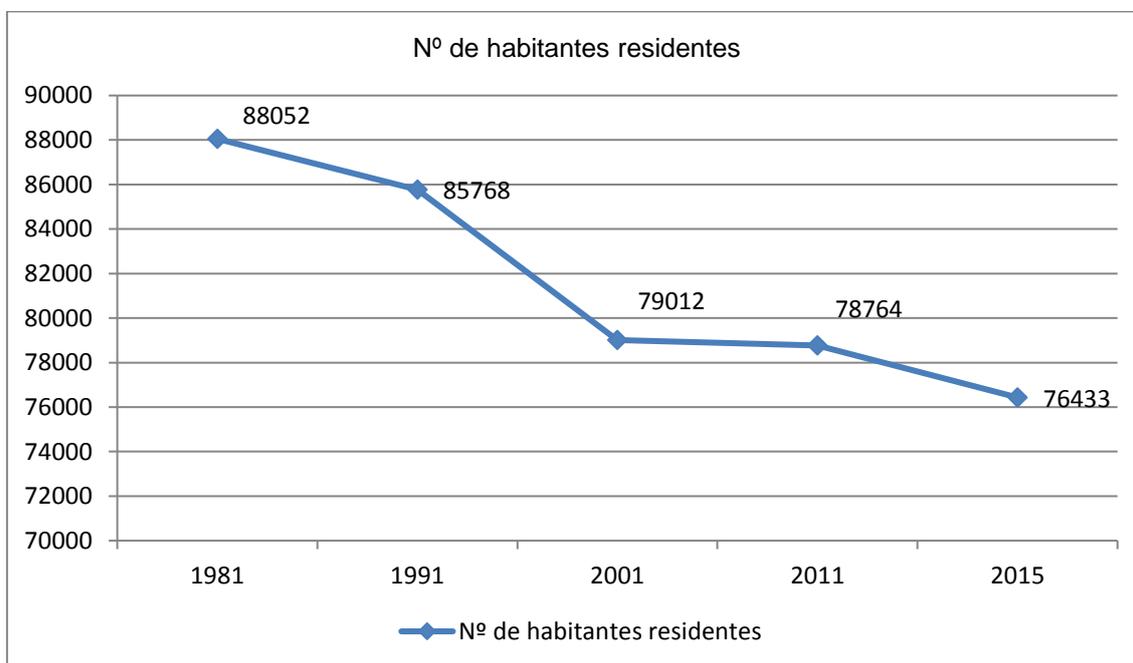
1. DEMOGRAFIA E TERRITÓRIO

Evolução da Densidade Populacional do Concelho do Barreiro, 2011 - 2015



Fonte: INE: Censos 2011 e AELisboa 2015

Evolução da População residente no Concelho do Barreiro 1981 – 2015



Fonte: INE: Censos e AELisboa 2015

Variação da população residente no Concelho do Barreiro (1981-2015)

Anos	População	Taxa Variação %	Taxa Variação %
1981	88 052		
1991	85 768		2,6
2001	79 012	- 7,9	
2011	78764		- 0,3
2015	76433	- 2,9	

Fonte: INE: Censos e AELisboa 2015

Taxa de variação da população residente no Continente, Região e respetivos concelhos da Península de Setúbal (2011 e 2015)

	2011	2015	Taxa Var. (%) (2011-2015)
Continente	10047621	9 838 140	- 2,1
AML	2821876	2 812 678	- 0,3
Alcochete	17569	18 807	7,0
Almada	174030	169 689	- 2,5
Barreiro	78764	76 433	- 2,9
Moita	66029	65 104	- 1,4
Montijo	51222	55 153	7,6
Palmela	62831	64 110	2,0
Seixal	158269	164 625	4,0
Sesimbra	49500	50 734	2,5
Setúbal	121185	117 780	- 2,8

Fonte: INE: Censos e AELisboa 2015

População residente, segundo os grandes grupos etários e o sexo, 2015

Concelho	Totais			< 15			15 - 24		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Barreiro	76 433	35 711	40 722	10 960	5 535	5 425	7 203	3 642	3 561

Fonte: INE: AELisboa 2015

Concelho	25 - 64			65 e + anos					
				Total			75 e + anos		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Barreiro	39 349	18406	20943	18 921	8128	10 793	7 868	3 195	4 673

Fonte: INE: AELisboa 2015

Taxa de variação da estrutura etária da população, grandes grupos, por freguesia – (2001-2011)

Concelho/ União Freguesias/ Freguesias		<15 Valor absoluto		Taxa Var %	15-64 Valor absoluto		Taxa Var %	>65 Valor absoluto		Taxa Var %
		2001	2011		2001	2011		2001	2011	
Barreiro		10184	11221	10,2	56344	50532	-10,3	12484	17011	36,3
UF Barreiro e Lavradio	Barreiro	1117	913	-18,3	5682	4586	-19,3	2024	1950	-3,6
	Lavradio	1862	2362	26,8	9340	9334	-0,1	1849	2732	47,7
		2979	3275	9,9	15022	13920	-7,3	3873	4682	20,9
UF Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	1420	1633	15,0	8340	7555	-9,4	1559	2292	47,1
	Santo André	1271	1159	-8,8	8403	6426	-23,5	1840	2700	46,7
	Verderena	2350	2678	13,9	14675	12530	-14,6	3497	4787	36,9
		5041	5470	8,5	31418	26511	-15,6	6896	9779	41,8
UF Palhais e Coina	Palhais	156	321	105,8	882	1261	43,0	186	287	54,3
	Coina	232	258	11,2	1093	1107	1,3	251	357	42,2
		388	579	49,2	1975	2368	19,8	437	644	47,4
Santo António da Charneca		1776	1897	6,8	7929	7733	-2,5	1278	1906	49,1

Fonte: INE Censos 2001 e 2011

Taxas de Natalidade e Mortalidade 2011 e 2015, no continente, região e respetivos concelhos

	Taxa de Natalidade ‰ (permilagem)		Taxa de Mortalidade ‰ (permilagem)	
	2011	2015	2011	2015
Continente	9,1	8,2	9,8	10,5
AML	11,0	10,1	9,0	9,7
Alcochete	12,2	8,5	8,6	8,1
Almada	10,2	9,4	10,7	11,4
Barreiro	9,4	8,8	11,6	12,4
Moita	11,6	8,5	9,1	11,0
Montijo	13,1	10,9	9,5	9,8
Palmela	10,1	8,7	8,8	10,4
Seixal	10,8	9,3	7,2	8,4
Sesimbra	11,6	9,0	9	9,7
Setúbal	10,4	8,9	8,9	10,4

Fonte: INE: Censos e AELisboa 2015

Taxas de Crescimento Efetivo, Crescimento Natural, e Migratório, no continente, região e respetivos concelhos - 2015

	Tx. de Crescimento efetivo	Tx. de Crescimento Natural	Tx. de Crescimento Migratório
	% 2015		
Continente	- 0,31	- 0,23	- 0,08
AML	0,12	0,04	0,09
Alcochete	0,80	0,04	0,76
Almada	- 0,26	- 0,20	- 0,07
Barreiro	- 0,45	- 0,36	- 0,08
Moita	- 0,28	- 0,25	- 0,04
Montijo	1,01	0,11	0,90
Palmela	0,14	- 0,17	0,32
Seixal	0,54	0,08	0,46
Sesimbra	0,26	- 0,07	0,33
Setúbal	- 0,33	- 0,15	- 0,17

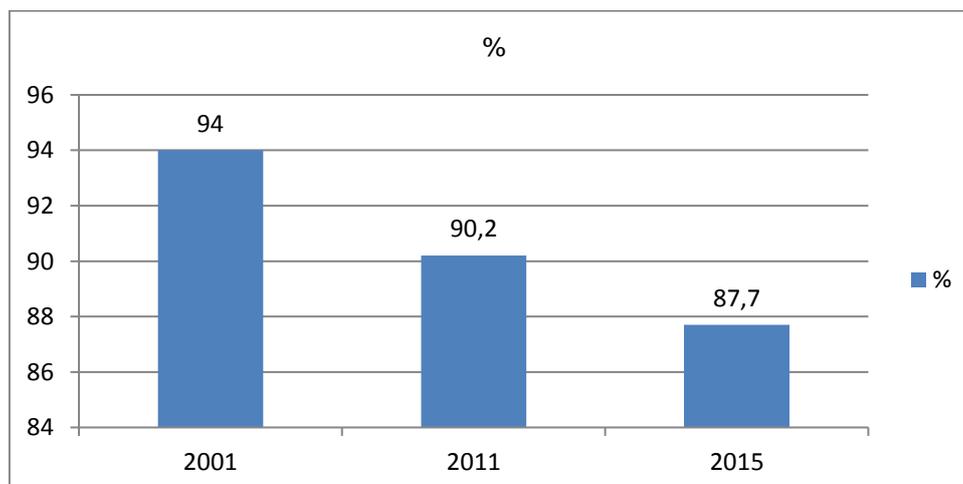
Fonte: INE: Censos e AELisboa 2015

Índice de dependência de Idosos, Índice de Envelhecimento e Índice de Renovação da População em Idade Ativa, no continente, região e concelho 2011-2015

	IDId		IEnv		IRenv.pop.Idade Ativa 2015
	2011	2015	2011	2015	
Continente	29,5	32,4	131,3	149,6	79,9
AML	27,8	33,0	118,3	131,7	81,4
Barreiro	33,9	40,6	152,3	172,6	68,5

Fonte: INE: Censos e AELisboa 2015

Variação da Relação de Masculinidade no Concelho do Barreiro – 2001-2011–2015



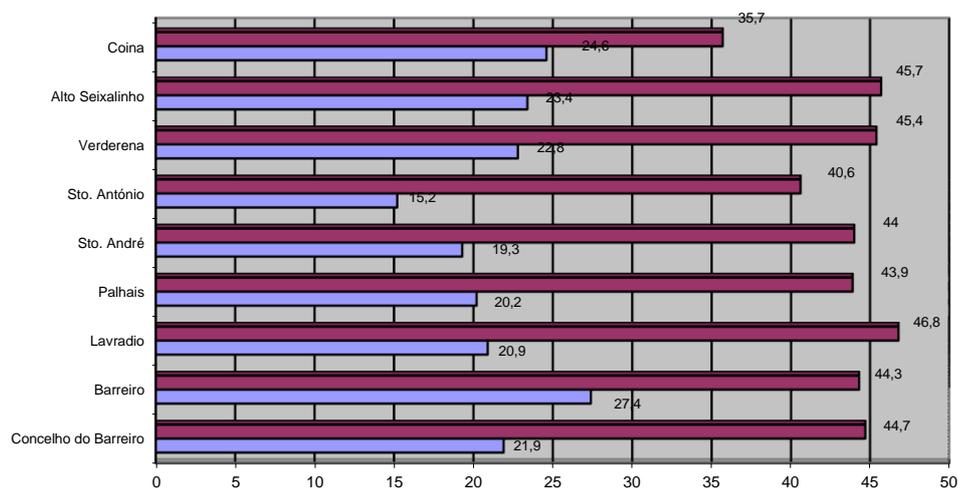
Fonte: INE: Censos e AELisboa 2015

População com 65 ou mais anos segundo o total e a residir em alojamentos familiares apenas com população deste grupo etário e alojamentos familiares apenas com residentes com 65 ou mais anos segundo o número de residentes, 2011

Desagregação geográfica	População com 65 ou + anos de idade		Alojamentos familiares de residência habitual nos quais todos os residentes têm 65 ou mais anos		
	Total	A residir em alojamentos familiares sem outras pessoas	Total	Com 1 pessoa com 65 ou + anos	Com 2 ou + pessoas com 65 ou + anos
Concelho do Barreiro	17 011	11 330	7 487	3 725	3 762
Barreiro	1 950	1 400	962	535	427
Lavradio	2 732	1 852	1 208	572	636
Palhais	287	184	120	58	62
Santo André	2 292	1 451	941	442	499
Verderena	2 700	1 843	1 222	616	606
Alto do Seixalinho	4 787	3 312	2 205	1 123	1 082
Santo António da Charneca	1 906	1066	675	291	384
Coina	357	222	154	88	66

Fonte: Censos 2011

Percentagem da população idosa que vive sozinha ou exclusivamente com pessoas com 65 ou mais anos, por Freguesia, em 2011

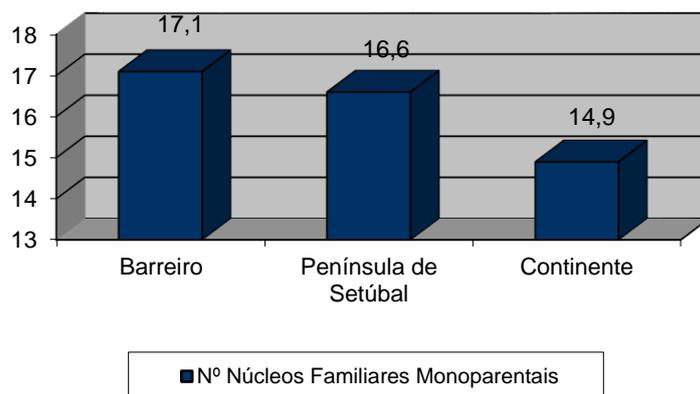


■ % da Pop. c/ 65 ou + anos que vive c/ indivíduos com 65 ou + anos

■ % da Pop. c/ 65 ou + anos que vive sozinha

Fonte: Censos 2011

Proporção de Núcleos Familiares Monoparentais, 2011



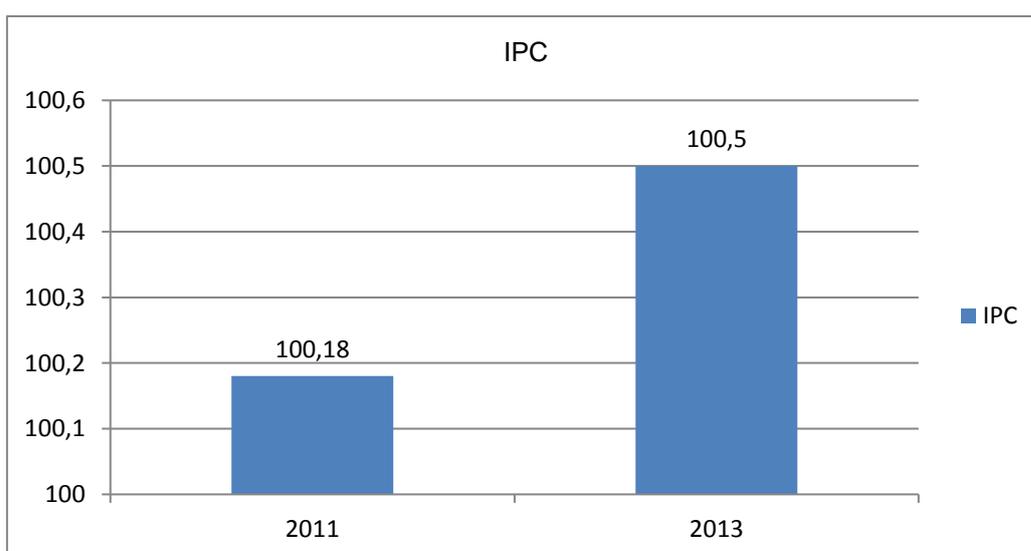
Fonte: Censos 2011

Proporção de Núcleos Familiares Monoparentais, por Núcleo Urbano, 2011

Freguesias	%
Barreiro	11,3
Lavradio	12,0
Palhais	9,7
Santo André	10,6
Verderena	12,0
Alto do Seixalinho	16,0
Sto António da Charneca	12,1
Coina	9,8

Fonte: Censos 2011

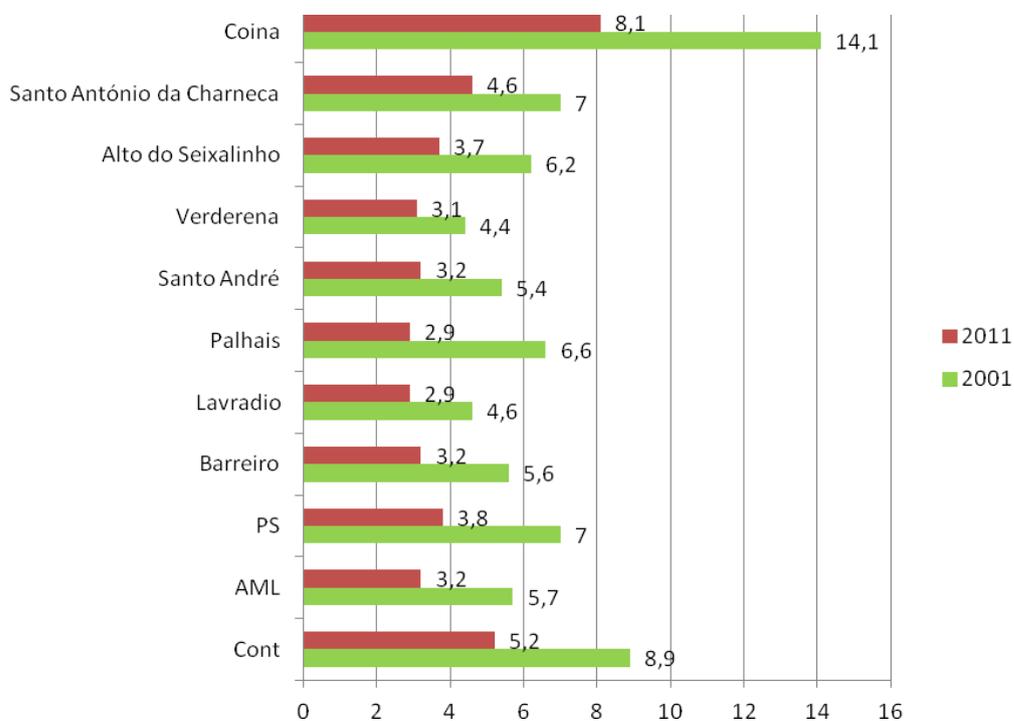
Índice de Poder de Compra do Concelho do Barreiro, 2013



Fonte: PORDATA

2. EDUCAÇÃO – Formal, não formal e informal

Taxa de analfabetismo, continente, região, sub-região, concelho e freguesia (%) – 2001-2011



Fonte: INE

Evolução dos Níveis de ensino da população, concelho – (2001-2011)

Níveis de Ensino		2001 %	2011 %
Taxa de analfabetismo		5,8	3,6
S/ Nível de ensino		9,6	7,7
Frequentar Pré -escolar		1,1	2,1
1ºCiclo	Completo	23,1	22,4
	Incompleto	5,3	2,6
	Frequenta	4,1	4,3
2º Ciclo	Completo	4,8	5,3
	Incompleto	2,1	1,0
	Frequenta	2,1	2,4
3º Ciclo	Completo	5,7	10,3
	Incompleto	2,9	2,8
	Frequenta	2,7	3,5
Secundário	Completo	10,5	11,9
	Incompleto	9,1	4,3
	Frequenta	4,1	3,6
Ensino Médio	Completo	0,7	0,6
	Incompleto	0,2	0,1
	Frequenta	--	0,2

Superior	Completo	6,0	9,3
	Incompleto	1,3	2,3
	Frequenta	4,6	3,3

Habilitações escolares

De acordo com o Referencial de Coesão Social (2014), numa escala de 6 quantis, entre 1 (maior incidência) e 6 (menor incidência) de baixos níveis de habilitações escolares¹, o Barreiro situa-se no 5º da escala.

Universidade da Terceira Idade

A UTIB assume-se como uma componente aliada à educação não formal e sem fins de certificação, através da criação regular de atividades sociais, culturais e educacionais, enquadradas na formação ao longo da vida.

No ano letivo 2016/2017 a UTIB conta com mais de 800 alunos, 40 formadores e 34 disciplinas, agrupadas em 5 departamentos :

- Científico – Tecnológico: Informática, Internet, Oficina de Computadores, Contabilidade, Matemática e Elementos de Eletricidade
- Línguas e Literaturas: Inglês, Alemão, Literatura, Oficina de Escrita Criativa e Amor na Literatura
- Artes, Desporto e Motricidade: Pintura em Tela, Teatro, Arraiolos, Formação Musical e Prática Instrumental (TUNA), Canto Coral (CORUTIB), Expressão Corporal e Danças de Salão, Bordados Regionais, Dança Contemporânea, Cante Alentejano, Ginástica na Ótica da Saúde, Aprendizagem do Fado, Pintura em Tecido, Pintura em Porcelana, Tai Chi Criativo, Arte Dizer, Fotografia, Azulejaria
- Ciências Sociais e Humanas: Relações Humanas, Antropologia, Psicologia, Filosofia, Afetos e Sensualidades, Secretariado Forense
- Ambiente e Saúde: Socorrismo, Higiene e Saúde, Nutrição Humana, Horticultura Biológica e Autossuficiência, Nutricionismo e Medicinas Alternativas

A UTIB é um projeto de natureza gratuita, constituído por voluntários, da responsabilidade da Câmara Municipal do Barreiro. Teve o seu início em 2002 com 260 alunos e 20 formadores, registando uma evolução, o interesse e a adesão de um número muito significativo de seniores do concelho.

¹ Indicador compósito que inclui as situações de maior fragilidade do ponto de vista da aquisição de competências e habilitações escolares básicas.

Construído com base nos seguintes indicadores:

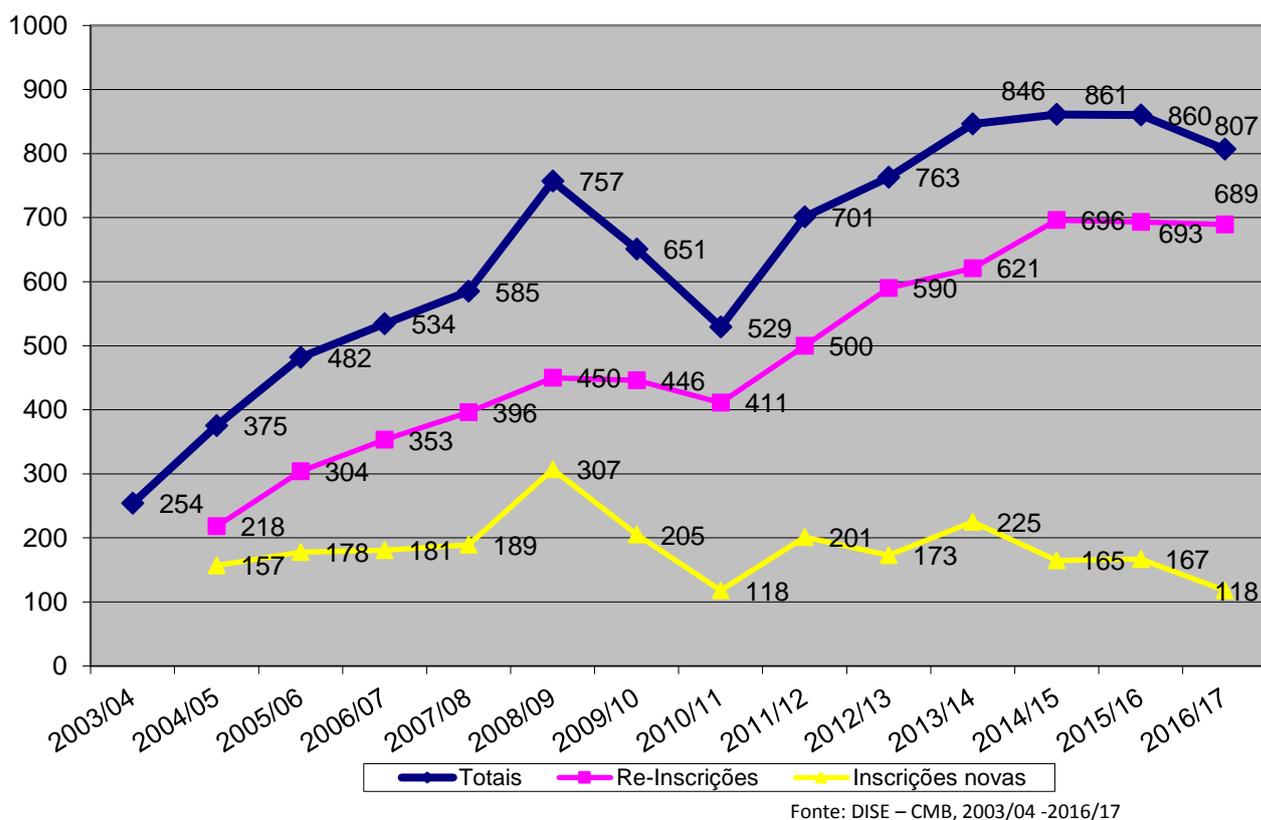
(i) Saída antecipada do sistema de ensino:

- indivíduos 18-24 anos que não concluíram o 3º ciclo e não frequentam a escola, por 100 ind. do mesmo grupo etário;
- indivíduos 10-15 anos que não concluíram o 3º ciclo e não frequentam a escola, por 100 ind. do mesmo grupo etário;
- % pop. 15-19 anos que não concluiu o 3º ciclo do ensino básico.

(ii) Baixa escolarização:

- Taxa de Analfabetismo;
- % pop. residente >15 anos sem nenhum nível de escolaridade;
- % pop. residente >15 anos só com o 1º ciclo do ensino básico;
- % Trabalhadores por Conta d'outrem com 1º ciclo do ensino básico;
- % pop. residente >15 anos com escolaridade inferior ao 3º ciclo do ensino.

Evolução das Inscrições na UTIB²

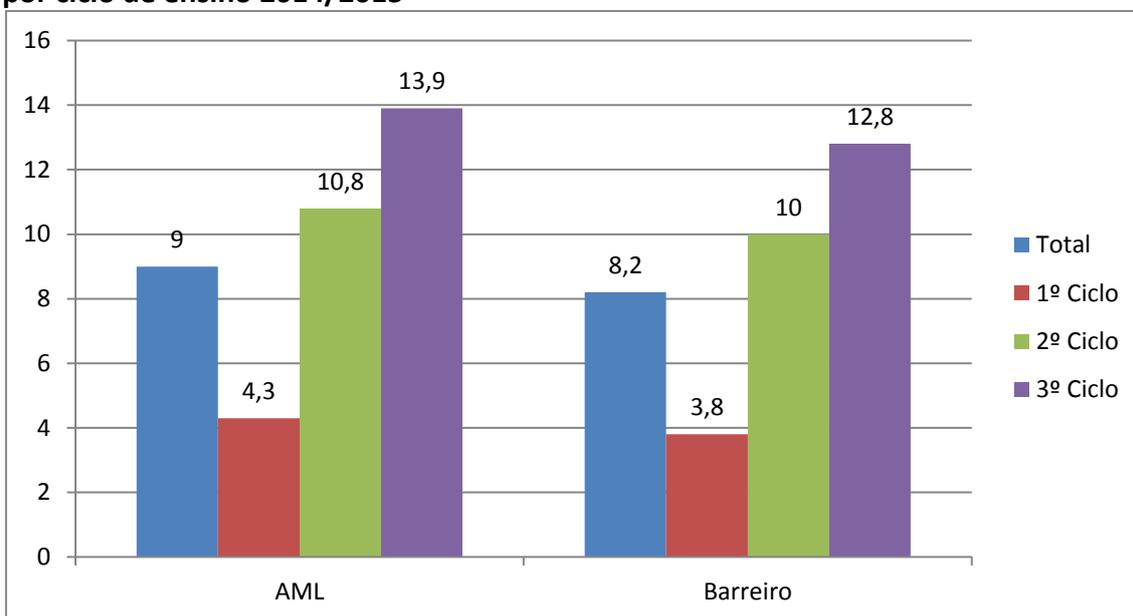


A UTIB Funciona em articulação com os Agrupamentos de Escolas, Coletividades e Associações /Instituições do Concelho.

² O total das inscrições entre os anos 2003/04 a 2014/15 diz respeito ao total de inscrições efetuadas ao longo do respetivo ano letivo. O total de inscrições registadas no ano de 2016/2017 corresponde às registadas até ao mês de fevereiro de 2017.

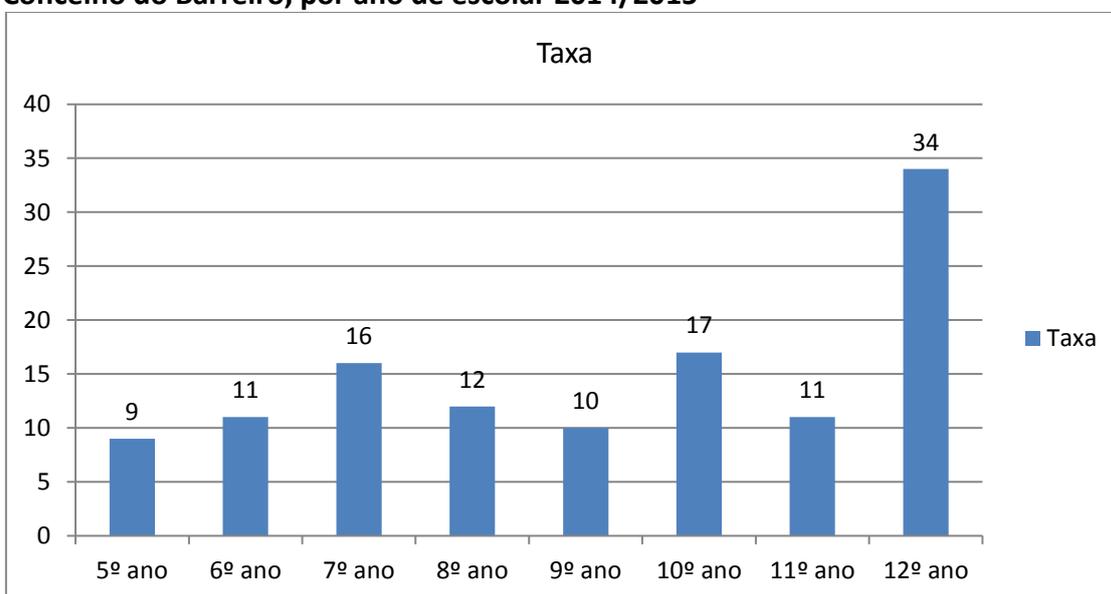
3. EDUCAÇÃO – Abandono e absentismo escolar

Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico na AML e no Concelho do Barreiro, por ciclo de ensino 2014/2015



Fonte: AEAML 2015 (Edição 2016)

Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico (2º e 3º ciclo) e Secundário no Concelho do Barreiro, por ano de escolar 2014/2015



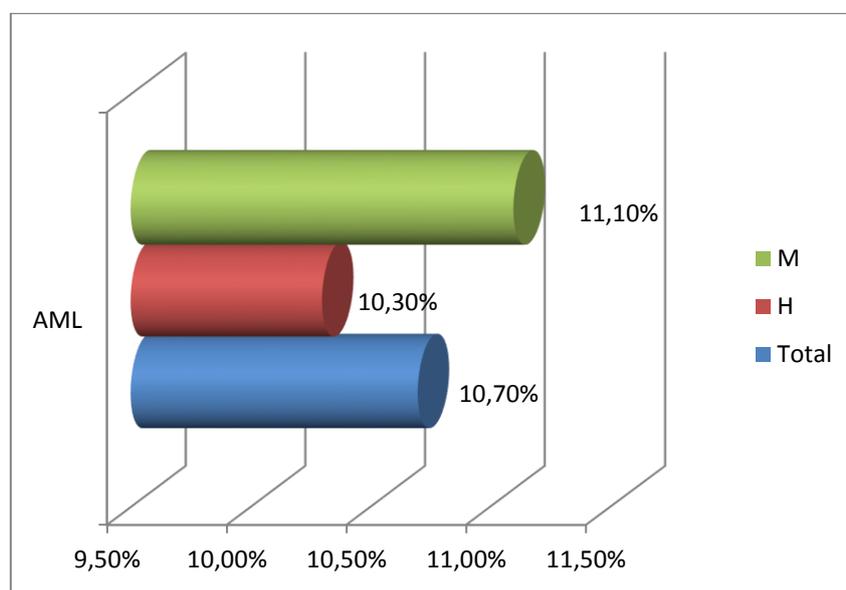
Fonte: Infoescolas – Estatísticas do Ensino Básico e Secundário

Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico³ (2º e 3º ciclo) e Secundário⁴ no Concelho do Barreiro, por escola e ano de escolar 2014/2015

	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano
EB D. Luis Mendonça Furtado	4%	13%	11%	11%	14%			
EB Quinta da Lomba	9%	3%	17%	7%	11%			
EB Quinta Nova da Telha	7%	19%	17%	16%	10%			
EB e Secundário Alfredo da Silva	18%	18%	20%	14%	4%	27%	10%	40%
EB e Secundária de Santo António	14%	16%	13%	9%	9%	15%	13%	21%
EB Álvaro Velho	8%	7%	16%	16%	4%			
EB Padre Abílio Mendes	12%	14%	14%	14%	14%			
Minerva	0%	2%	0%	0%	12%			
Escola Secundária de Casquilhos			44%	-	30%	24%	17%	53%
Escola Secundária Augusto Cabrita						20%	16%	38%
Escola Secundária de Santo André						6%	4%	24%

Fonte: Infoescolas – Estatísticas do Ensino Básico e Secundário

Taxa de abandono precoce de educação e formação⁵ na AML, por sexo, 2015



Fonte: INE

³ Os dados referem-se apenas aos alunos matriculados no 2º ciclo do EB regular. Não inclui, por exemplo, os alunos matriculados no ensino vocacional. No caso do 3º ciclo, os dados referem-se apenas aos alunos matriculados no 3º ciclo do EB regular e artístico

⁴ Os dados referem-se apenas aos alunos matriculados em cursos científico-humanísticos. Não incluem, por exemplo, os alunos matriculados em cursos profissionais

⁵ Indivíduos, entre os 18 e os 24 anos, que deixaram de estudar sem completar o secundário.

4. EDUCAÇÃO – (In)Sucesso Escolar

Projetos potenciadores da promoção do sucesso escolar:

Os diversos agrupamentos de escolas dispõem de planos estratégicos para a promoção do sucesso escolar, definidos para o período temporal até 2018.

De entre as principais medidas e atividades destacam-se as seguintes:

Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita

Medidas
Desenvolver atividades para os alunos do 1º ciclo durante o intervalo das aulas
Criar um grupo de tutores para o 5º ano (professores e alunos do 9º ano) e 7º ano (professores)
Criar uma turma para receber alunos com problemas disciplinares
Criação de uma turma que agregue temporariamente alunos provenientes de duas a três turmas do mesmo ano de escolaridade, com níveis de proficiência, características/interesses que permitam criar ambientes excelentes de aprendizagem. As disciplinas intervencionadas são matemática e inglês no 2º ciclo e matemática no 3º ciclo
Dar continuidade à metodologia do Projeto da Turma Mais Sucesso (1º, 2º e 3º anos de escolaridade)
Dar continuidade ao “Projeto X” (xadrez em sala de aula)
Envolver os professores de forma voluntária em práticas de supervisão

Agrupamento de Escolas Alfredo da Silva

Medidas
Criação de uma turma Fénix no 1º ano de escolaridade
Coadjuvância e Supervisão no 5º e 7º ano na disciplina de matemática
Prática constante de trabalho colaborativo

Agrupamento de Escolas de Santo André

Medidas
Português e Matemática Sucesso 1 – 1º ano de escolaridade
Português e Matemática Sucesso 5 - 5º ano de escolaridade
Português e Matemática Sucesso 7 - 7º ano de escolaridade

Agrupamento de Escolas de Casquilhos

Medidas
Planificação e conceção de Kits/protocolos para aplicação no Pré Escolar e 1º Ciclo
Atividades práticas/experimentais e laboratoriais para o Pré Escolar e 1º Ciclo
Coadjuvação, constituição de grupos de alunos, partilha de metodologias-práticas pedagógicas, Dia do pequeno leitor – 1º Ciclo
Planificação conjunta de atividades, articulação vertical, supervisão pedagógica e disciplinar – 2º Ciclo
Otimização dos diversos Club existentes no Agrupamento
Coadjuvação (aplicação progressiva), planificação e elaboração conjunta de atividades, atividades que permitam aos alunos conhecer a estrutura dos exames nacionais e provas finais de ciclo e apropriar-se dos critérios de classificação dos mesmos, partilha de metodologias-práticas pedagógicas, supervisão pedagógica – 9º, 11º e 12º anos
Realização de reuniões entre delegados de turma, por ano de escolaridade, para apresentação de propostas para o plano de atividades, clubes e projetos
Realização de debates subordinados a temas atuais na disciplina de Educação para a Cidadania – todos os anos de escolaridade

Agrupamento de Escolas Álvaro Velho

Medidas
Coadjuvação pedagógica em todos os anos iniciais de ciclo (1º, 5º e 7º ano) nas disciplinas de português e matemática
Implementação do Concurso/projeto “A minha turma é das melhores” – todos os anos de escolaridade do 1º, 2º e 3º ciclo
Gabinete de Atendimento ao Aluno como recurso para prevenir, mediar e gerir conflitos
Supervisão pedagógica entre pares, em contexto de sala de aula, enquanto estratégia formativa para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e na ótica de desenvolvimento profissional

Agrupamento de Escolas do Barreiro

Medidas
Aplicar a metodologia organizacional “Turma mais”, no 2º ano de escolaridade, nas área de Português e Matemática
Aplicar a metodologia organizacional “Turma mais”, no 5º e 7º ano de escolaridade, na área da Matemática
Dinamizar a Equipa de Prevenção da Indisciplina, promover Tutorias da responsabilidade dos Diretores de Turma, coadjuvação em sala de aula

Agrupamento de Escolas de Santo António

Medidas
Apoio nas aprendizagens de Português e matemática no 1º, 2º e 3º Ciclos
Apoio nas aprendizagens do Ensino Secundário, nas disciplinas com exame nacional

Prevenir antes de Reagir
Serviço de Psicologia e Aconselhamento
Motivar para não faltar, prevenção do abandono escolar precoce
Supervisão e trabalho colaborativo
Articular para melhorar
“saúde para todos”
Serviço de Intervenção Social
Mediação Sociocultural

Os diversos agrupamentos dispõem, ainda, de diversos **Clubes e Projetos**:

Agrupamento de Escolas de Santo António

- Clube do Desporto Escolar
- Clube de proteção
- Projeto de Educação para a Saúde (PES)
- Plano de Ação para as TIC, no âmbito do PTE
- Jornal do Agrupamento
- Newsletter
- Associação EPIS (Empresários Para Inclusão Social)

Agrupamento de Escolas Alfredo da Silva

- Clube das Ciências
- Gabinete de Apoio ao Aluno
- Projeto de Educação para a Saúde (PES)
- Desporto Escolar
- Jornal Escolar

Agrupamento de Escolas do Barreiro

- Clube dos Ecocientistas
- Clube Europeu
- Clube de Jogos Matemáticos
- Clube das Manualidades
- Clube dos Sabores
- Clube da Saúde
- Projeto Educação para a Saúde
- Plano Nacional de Leitura
- Rede de Bibliotecas Escolares
- Desporto Escolar
- Projeto Europeu
- Projeto “Em Modo Aprender”
- Projeto PERA
- FutureWorkLab

Agrupamento de Escolas Álvaro Velho

- Eco-amigos da Natureza

- Leitura, leituras encenadas e escrita criativa
- Batukeiros d'Álvaro Velho
- Culinária
- Haja luz nas escolas
- Robótica
- Proteção Civil
- Xadrez

Agrupamento de Escolas de Santo André

- Clube de Fotografia
- Clube de Proteção Civil
- Clube de Teatro
- ESSAinforClube
- Oficina Criativa
- Projeto de Aprendizagens Práticas
- PES – Projeto de Educação para a Saúde
- Projeto Experiências com Futuro
- Pop-Rock Clube
- Projeto Erasmus+ KA2 – Comics in Teaching Languages
- Projeto Erasmus+ KA1 - SERS
- Observatório e Estudo do Meio e Empregabilidade
- Projeto Apoio Tutorial
- Clube Europeu
- OrnithoAESA
- Clube de Música
- Clube GeoAventura
- Clube de Francês
- Clube PPCE
- Clube de Ciências
- Clube Artístico
- Clube da Rádio
- Oficina de Jardinagem
- Clube Palavras Vivas e às Cores
- Projeto Escola para Pais
- Projeto Etwinning
- Projeto Milage+

Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita

- Clube de Robótica
- Clube do Calhau
- Tertúlias Augusto Cabrita
- Desporto Escolar
- Erasmus +
- Clube de Fotografia

Agrupamento de Escolas de Casquilhos

- Clube de Guitarra Clássica
- Clube de Línguas

- Clube de programação Robótica
- Clube Europeu
- Clube de Expressão Dramática
- Clube Reciclar e Reutilizar é o que está a dar!
- Erasmus +
- Desporto Escolar
- Gabinete de Ocupação e Orientação Disciplinar
- Horta pedagógica
- Pensamos, Construimos!
- Projeto de Educação para a saúde
- Projeto Embelezar a Escola
- Xadrez

5. EDUCAÇÃO – Respostas Educativas

Pré - Escolar Público (Ano Letivo 2016/2017)

Nº de alunos e de Turmas

Escola	Nº Alunos	Nº Turmas
Agr. Alfredo da Silva		
EB J.J. Rita Seixas	54	2
EB e Sec. Alfredo da Silva	0	0
SUB-TOTAL	54	2
Ag. Álvaro Velho		
EB nº1 do Lavradio	50	2
EB nº2 do Lavradio	50	2
EB Fidalguinhos	48	2
EB Álvaro Velho	0	0
SUB-TOTAL	148	6
Ag. Barreiro		
Jl nº2 da Verderena (Tágides)	70	3
EB nº3 do Barreiro	0	0
EB nº4 do Barreiro	25	1
EB Mendonça Furtado	0	0
SUB-TOTAL	95	4
Ag. Augusto Cabrita		
Jl do Bairro das Palmeiras	25	1
Jl nº3 do Alto do Seixalinho	60	3
EB nº5 do Barreiro	25	1
EB nº6 do Barreiro	0	0
EB nº8 do Barreiro	75	3
EB P. Abílio Mendes	0	0
ES Augusto Cabrita	0	0
SUB-TOTAL	185	8

Ag. Santo André		
JI Bairro 25 Abril	50	2
EB Telha Nova 1	45	2
EB Quinta da Lomba	0	0
ES Santo André	0	0
SUB-TOTAL	95	4
Ag.de Casquilhos		
EB do Barreiro	45	2
EB nº9 do Barreiro	120	5
EB Palhais	25	1
EB Quinta Nova Telha	45	2
ES Casquilhos	0	0
SUB-TOTAL	235	10
Ag. Santo António		
JI Fonte do Feto	50	2
EB Cidade Sol	85	4
EB Santo António	0	0
EB Penalva	50	2
EB Vila Chã	70	3
EB Coina	0	0
EB c/ Sec. Santo António	0	0
SUB-TOTAL	255	11
Totais	1067	45

Fonte: CMB

Pré-Escolar da rede privada solidária e da rede privada lucrativa segundo a sua capacidade/Nº de utentes, e por freguesia 2016

União das Freguesias	Jardim de Infância	Capacidade	Nº de utentes
Alto do Seixalinho	Colégio Minerva	69	69
	Colégio O Carinho	53	53
Santo André	Associação de Solidariedade Social "Os Reguilas I"	100	43
	Cantinho Alegre da Infância – Equipamento "Caracol"	65	65
	Cantinho Alegre da Infância	75	75
	Brincadeiras ao Cubo	73	73
Verderena	Jardim de Infância D. Pedro V – O Comboio	147	144
		582	522
Barreiro	Externato O Inicio	80	80
Lavradio	Companhia do Bebê	25	*

	Espaço ABC	15	15
	Espaço Educativo do Lavradio	75	75
	Jardim dos Príncipes	21	14
	Jardim Infantil Xi-Coração	40	35
	O Refugio dos Fidalguinhos	72	55
		328	274
Palhais	Centro de Ação Social de Palhais	75	75
	Jardim de Infância Parque dos Infantes	24	24
Coina	CATICA	75	75
		174	174
Santo António	Associação de Solidariedade Social "Os Reguilas II"	70	43
	Canto Alegre	14	14
	Colégio Oficina dos Sonhos	41	40
	Jardim Infantil O Baitolas	49	49
		218	146
TOTAIS		1258	1116

Fonte: Carta Social

Taxa de Cobertura de Pré-escolar 2017

Nº de Crianças 3 – 5 anos	Capacidade	Tx. Cobertura Total (%)	Taxa de cobertura Rede Pública e Rede Solidária (%)
1.926	2.343	121,6	95,85

Fonte: CMB

1º Ciclo (Ano Letivo 2016/2017)

N de alunos e de turmas de 1º Ciclo, por escola e agrupamento

Escola	Nº de alunos	Nº de Turmas
Agr. Alfredo da Silva		
EB J.J. Rita Seixas	221	9
EB e Sec. Alfredo da Silva	0	0
SUB-TOTAL	221	9
Ag. Álvaro Velho		

EB nº1 do Lavradio	191	8
EB nº2 do Lavradio	181	8
EB Fidalguinhos	202	8
EB Álvaro Velho	0	0
SUB-TOTAL	574	24
Ag. Barreiro		
JI nº2 da Verderena (Tágides)	0	0
EB nº3 do Barreiro	120	5
EB nº4 do Barreiro	123	6
EB Mendonça Furtado	98	4
SUB-TOTAL	341	15
Ag. Augusto Cabrita		
JI do Bairro das Palmeiras	0	0
JI nº3 do Alto do Seixalinho	0	0
EB nº5 do Barreiro	102	4
EB nº6 do Barreiro	139	6
EB nº8 do Barreiro	172	8
EB P. Abílio Mendes	0	0
ES Augusto Cabrita	0	0
SUB-TOTAL	413	18
Ag. Santo André		
JI Bairro 25 Abril	0	0
EB Telha Nova 1	389	16
EB Quinta da Lomba	0	0
ES Santo André	0	0
SUB-TOTAL	389	16
Ag.de Casquilhos		
EB do Barreiro	115	5
EB nº9 do Barreiro	190	9
EB Palhais	82	4
EB Quinta Nova Telha	95	4
ES Casquilhos	0	0
SUB-TOTAL	482	22
Ag. Santo António		
JI Fonte do Feto	0	0
EB Cidade Sol	149	8
EB Santo António	68	3
EB Penalva	102	4
EB Vila Chã	203	8
EB Coina	76	4
EB c/ Sec. Santo António	0	0
SUB-TOTAL	598	27
Totais	3018	131

Fonte: CMB

2º e 3º Ciclo (Ano Letivo 2016/2017)

Nº de alunos e de turmas de 2º e 3º Ciclo, por escola e agrupamento

Escola	Nº de alunos	Nº de Turmas
Agr. Alfredo da Silva		
EB J.J. Rita Seixas	0	0
EB e Sec. Alfredo da Silva	285	11
SUB-TOTAL	285	11
Ag. Álvaro Velho		
EB nº1 do Lavradio	0	0
EB nº2 do Lavradio	0	0
EB Fidalguinhos	0	0
EB Álvaro Velho	972	38
SUB-TOTAL	972	38
Ag. Barreiro		
Jl nº2 da Verderena (Tágides)	0	0
EB nº3 do Barreiro	0	0
EB nº4 do Barreiro	0	0
EB Mendonça Furtado	655	26
SUB-TOTAL	655	26
Ag. Augusto Cabrita		
Jl do Bairro das Palmeiras	0	0
Jl nº3 do Alto do Seixalinho	0	0
EB nº5 do Barreiro	0	0
EB nº6 do Barreiro	0	0
EB nº8 do Barreiro	0	0
EB P. Abílio Mendes	590	26
ES Augusto Cabrita	0	0
SUB-TOTAL	590	26
Ag. Santo André		
Jl Bairro 25 Abril	0	0
EB Telha Nova 1	0	0
EB Quinta da Lomba	779	28
ES Santo André	0	0
SUB-TOTAL	779	28
Ag.de Casquilhos		
EB do Barreiro	0	0
EB nº9 do Barreiro	0	0
EB Palhais	0	0
EB Quinta Nova Telha	495	22
ES Casquilhos	159	6
SUB-TOTAL	654	28

Ag. Santo António			
	Jl Fonte do Feto	0	0
	EB Cidade Sol	0	0
	EB Santo António	0	0
	EB Penalva	0	0
	EB Vila Chã	0	0
	EB Coina	0	0
	EB c/ Sec. Santo António	593	30
SUB-TOTAL		593	30
Totais		4528	187

Fonte: CMB

Nº de alunos e de turmas de 2º e 3º Ciclo em CEF e outras ofertas formativas, por escola e agrupamento

Escola	2º e 3º Ciclos							
	CEF		C.Voc.		Perc. Curr. Alternativo		Cursos EFA	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
Agr. Alfredo da Silva								
EB e Sec. Alfredo da Silva	0	0	0	0	0	0	0	0
Ag. Álvaro Velho								
EB Álvaro Velho	0	0	20	1	0	0	0	0
Ag. Barreiro								
EB Mendonça Furtado	0	0	0	0	0	0	100	4
Ag. Augusto Cabrita								
EB P. Abílio Mendes	0	0	0	0	0	0	0	0
ES Augusto Cabrita	0	0	0	0	0	0	0	0
Ag. Santo André								
EB Quinta da Lomba	0	0	0	0	0	0	0	0
ES Santo André	0	0	0	0	0	0	20	1
Ag. de Casquilhos								
EB Quinta Nova Telha	0	0	0	0	0	0	0	0
ES Casquilhos	0	0	24	1	0	0	0	0
Ag. Santo António								
EB c/ Sec. Santo António	36	2	13	1	28	2	59	2
Totais	36	2	57	3	28	2	179	7

Fonte: CMB

Secundário (Ano Letivo 2016/2017)

Nº de alunos e de turmas do Secundário, por escola e agrupamento

Escola	Nº de alunos	Nº de Turmas
Agr. Alfredo da Silva		
EB J.J. Rita Seixas	0	0
EB e Sec.Alfredo da Silva	497	19
SUB-TOTAL	497	19
Ag. Álvaro Velho		
EB nº1 do Lavradio	0	0
EB nº2 do Lavradio	0	0
EB Fidalguinhos	0	0
EB Álvaro Velho	0	0
SUB-TOTAL	0	0
Ag. Barreiro		
Jl nº2 da Verderena (Tágides)	0	0
EB nº3 do Barreiro	0	0
EB nº4 do Barreiro	0	0
EB Mendonça Furtado	0	0
SUB-TOTAL	0	0
Ag. Augusto Cabrita		
Jl do Bairro das Palmeiras	0	0
Jl nº3 do Alto do Seixalinho	0	0
EB nº5 do Barreiro	0	0
EB nº6 do Barreiro	0	0
EB nº8 do Barreiro	0	0
EB P. Abílio Mendes	0	0
ES Augusto Cabrita	810	33
SUB-TOTAL	810	33
Ag. Santo André		
Jl Bairro 25 Abril	0	0
EB Telha Nova 1	0	0
EB Quinta da Lomba	0	0
ES Santo André	901	34
SUB-TOTAL	901	34
Ag.de Casquilhos		
EB do Barreiro	0	0
EB nº9 do Barreiro	0	0
EB Palhais	0	0
EB Quinta Nova Telha	0	0

ES Casquilhos	397	18
SUB-TOTAL	397	18
Ag. Santo António		
JI Fonte do Feto	0	0
EB Cidade Sol	0	0
EB Santo António	0	0
EB Penalva	0	0
EB Vila Chã	0	0
EB Coina	0	0
EB c/ Sec. Santo António	170	8
SUB-TOTAL	170	8
Totais	2775	112

Fonte: CMB

Nº de alunos e de turmas do Secundário com Cursos Profissionais e outras ofertas formativas), por escola e agrupamento

Escola	Secundário					
	C. Voc		C. Profissionais		EFA	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
Agr. Alfredo da Silva						
EB e Sec. Alfredo da Silva	0	0	75	3	0	0
Ag. Álvaro Velho						
EB Álvaro Velho	0	0	0	0	0	0
Ag. Barreiro						
EB Mendonça Furtado	0	0	0	0	0	0
Ag. Augusto Cabrita						
EB P. Abílio Mendes	0	0	0	0	0	0
ES Augusto Cabrita	29	1	297	13	0	0
Ag. Santo André						
EB Quinta da Lomba	0	0	0	0	0	0
ES Santo André	0	0	146	7	150	5
Ag. de Casquilhos						
EB Quinta Nova Telha	0	0	0	0	0	0
ES Casquilhos	0	0	72	3	0	0
Ag. Santo António						
EB c/ Sec. Santo António	24	1	59	2		
Totais	53	2	649	28	150	5

Fonte: CMB

Grupo de Trabalho Eixo da Qualificação (REBM) - Desenvolvimentos e Resultados no âmbito da Concertação da Oferta Formativa do ensino secundário profissionalizante nos concelhos do Barreiro e da Moita⁶

A Rede para a Empregabilidade Barreiro|Moita, no âmbito do grupo de trabalho da qualificação, tem vindo a desenvolver um trabalho considerável e com impactos positivos no que diz respeito à concertação da oferta formativa do ensino secundário profissionalizante.

Com a intervenção e dedicação de todos os Agrupamentos de Escolas, Escolas Profissionais e o Centro de Formação de Professores dos dois concelhos, foi possível avançar com um conjunto de ações, que gradualmente têm vindo a solidificar uma plataforma de concertação para a definição concreta de uma oferta educativa que responda cada vez melhor às expectativas e perfis dos nossos jovens, à capacidade instalada em cada estabelecimento de ensino e às necessidades do mercado de trabalho do território.

Desde o ano 2013 que este grupo de trabalho promove, juntamente com as autarquias e outros parceiros, os Encontros de Oferta Formativa e Desenvolvimento Local, abertos a toda a comunidade e onde são debatidas problemáticas emergentes sobre a educação e formação, onde é dada a voz a todos os atores envolvidos nos processos de qualificação - alunos, diplomados, professores, diretores, representantes do ensino superior, entidades empregadores e exemplos concretos de empreendedores que cresceram no nosso território.

É também nestes momentos que são partilhados alguns dados relevantes para a compreensão das dinâmicas do território, sobretudo os que estão relacionados com a população que se encontra dentro da escolaridade obrigatória.

Na retaguarda, têm sido desencadeadas reuniões entre as direções dos agrupamentos de escolas e escolas profissionais, que através de debates intensos e profícuos têm permitido evoluir para um resultado que, no ano letivo anterior, culminou numa proposta concertada e única, enviada para a Secretaria de Estado da Educação, onde estavam explanadas as intenções de abertura de turmas de cursos profissionais de nível secundário para o ano letivo 2016/2017.

Numa lógica de *bottom up*, evidenciando que é possível um trabalho articulado entre quem opera e conhece em pormenor o território e quem tutela, as turmas dos cursos profissionais de nível secundário propostas para este ano letivo, foram as que iniciaram o seu ciclo formativo.

Na preparação do próximo ano letivo, 2017/2018 estabelecemos como objetivo, pelo menos, desencadear o mesmo trabalho que conseguimos desenvolver na preparação do ano letivo

⁶ Rede de Empregabilidade Barreiro Moita

que agora decorre. Sabemos e acreditamos que esta plataforma de trabalho colaborativo tem margem para aumentar a capacidade de concertação entre os estabelecimentos de ensino e demais *stakeholders*, sempre tendo em vista o principal desígnio, capacitar e qualificar a população jovem dos nossos territórios.

6. EDUCAÇÃO – Escola Inclusiva

Nº de alunos com NEE's, por ciclo de ensino, ano letivo 2016/2017

1º Ciclo	134
2º/3º Ciclos	264
Secundário	76
Total	497

Fonte: CMB

Nº de alunos com NEE's, por agrupamento, ano letivo 2016/2017

Alfredo da Silva	40
Álvaro Velho	74
Augusto Cabrita	80
Barreiro	97
Casquilhos	
Santo André	85
Santo António	121
Total	497

Fonte: CMB

Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência⁷

AE Augusto Cabrita, Barreiro 1º, 2º e 3º ciclo

AE Santo António 1º, 2º e 3º ciclo

Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo⁸

AE Álvaro Velho 1º, 2º e 3º ciclo

⁷ Estas unidades promovem a participação dos alunos com multideficiência e surdo cegueira nas atividades curriculares, aplicando metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinares

⁸ Estas unidades promovem a participação dos alunos com perturbações do espectro do autismo nas atividades curriculares, implementando e desenvolvendo um modelo de ensino estruturado, assente num conjunto de princípios e estratégias que promovem a organização do espaço, do tempo, dos materiais e das atividades.

AE dos Casquilhos 1º, 2º e 3º ciclo e secundário

AE Santo André 1º

Escolas de Referência para a Intervenção Precoce na Infância⁹

AE Barreiro

CRI – Centro de recursos para a inclusão¹⁰

Associação de Pais e Técnicos para a Integração do Deficiente – Nós: CRI Valências educativas

Cooperativa para Educação e Reabilitação de Criança Inadaptadas da Moita e Barreiro

(CERCIMB): CRI Valências educativas

Percursos Curriculares Alternativos¹¹

Agrupamento de Escolas Santo António, 5º e 9º ano

⁹ A Intervenção Precoce na Infância constitui-se como um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, no âmbito da educação, da saúde e da ação social.

A sua intervenção centra-se nas crianças até aos 6 anos de idade, com alterações ou em risco de apresentar alterações nas estruturas ou funções do corpo, tendo em linha de conta o seu normal desenvolvimento. Constitui um instrumento do maior alcance na concretização do direito à participação social dessas crianças e dos jovens e adultos em que se irão tornar.

¹⁰ Os Centros de Recursos para a Inclusão estabelecem planos de ação (homologados pelos serviços competentes do MEC) com as unidades orgânicas da sua área geográfica.

¹¹ Os percursos curriculares alternativos destinam-se a alunos que apresentem situações de insucesso escolar repetido. No âmbito da sua autonomia, as escolas promovem este tipo de oferta educativa procedendo a adaptações do currículo do ensino básico em função do perfil dos alunos e dos recursos existentes, de modo a que possam concluir a escolaridade obrigatória.

7. DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E EMPREGABILIDADE - Emprego

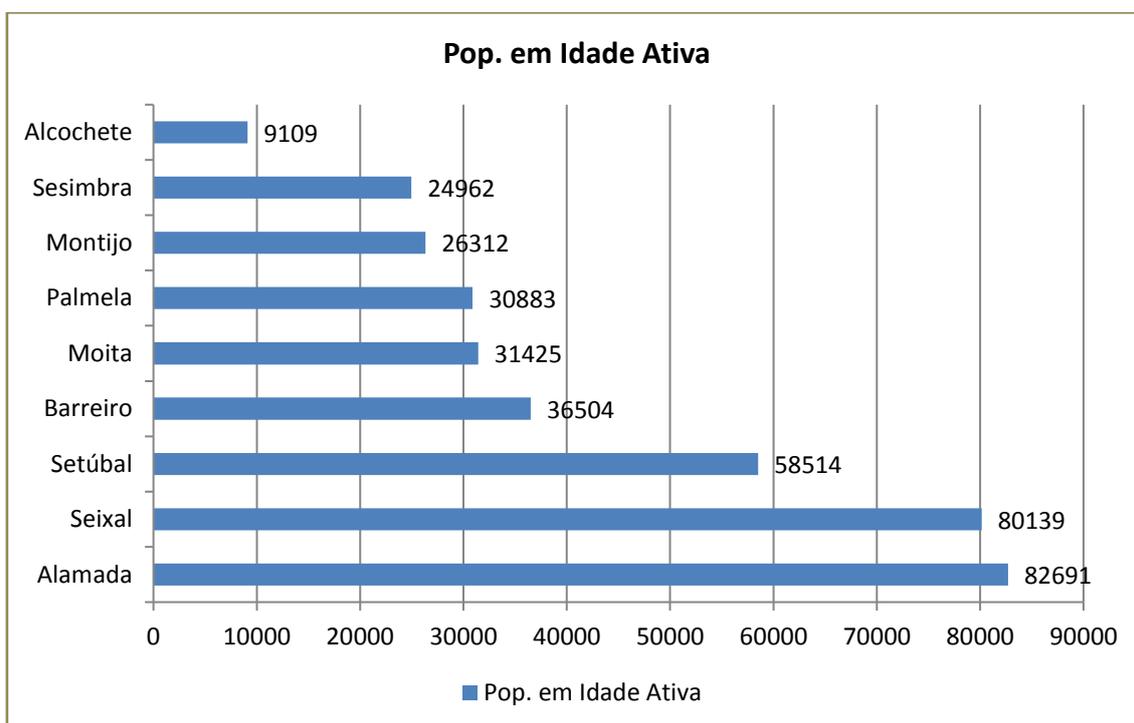
Ativos/as com pelo menos a escolaridade obrigatória no total da população (25 – 64 anos) na AML, 2015

- Continente: 58,3 %

- AML: 67,9 %

Fonte: AELisboa 2015

População em Idade Ativa por Concelho (Península de Setúbal), 2011



Fonte: Censos 2011

Inatividade¹²

De acordo com o Referencial de Coesão Social (2014), numa escala de 6 quantis, entre 1 (maior incidência) e 6 (menor incidência), o Barreiro situa-se no 4º da escala.

¹² Indicadores de referência para a construção do indicador:

– Pensionistas / pop. empregada.

– % pop. sem atividade económica (na pop. 15 ou mais anos).

– % de famílias com 3 ou mais pessoas sem nenhuma pessoa ativa (cf. Mapa em Anexo).

– % mulheres 25-64 anos sem atividade económica face ao total de homens de 25-64 anos.

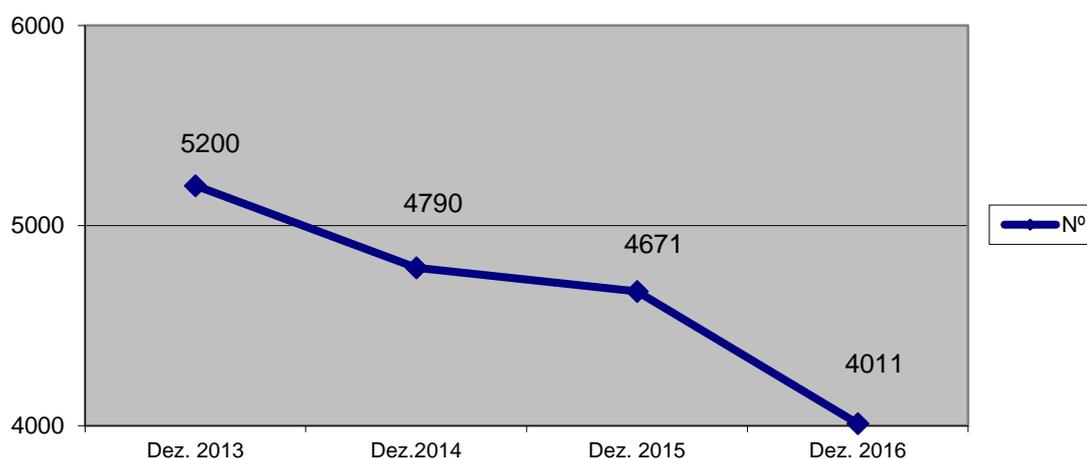
– % homens 25-64 anos sem atividade económica face ao total da pop. de 25-64 anos.

– % pop. 15-64 anos sem atividade económica face ao total da pop. de 15-64 anos.

Fraca Intensidade Laboral¹³

De acordo com o Referencial de Coesão Social (2014), numa escala de 6 quantis, entre 1 (maior incidência) e 6 (menor incidência), o Barreiro situa-se no 3º da escala.

Evolução do Desemprego Registrado no Concelho do Barreiro: dezembro 2013 a 2016 (situação no fim do mês)



Fonte: IEFP

Evolução do Desemprego Registrado por Género, 2013 – 2016

	Dez. 2013	Dez. 2014	Dez. 2015	Dez. 2016
Desemprego Registrado				
Total	5200	4790	4671	4011
Por sexo				
Homens	2643	2377	2315	1954
Mulheres	2557	2413	2356	2057

Fonte: IEFP

¹³ Construído com base nos seguintes indicadores:

(i) Trabalho a tempo parcial:

– % pop. empregada com menos de 15h de trabalho semanal.

(ii) Fraca intensidade do trabalho:

– % pop. empregada com menos de 30h de trabalho semanal.

– % pop. empregada com menos de 35h de trabalho semanal.

(iii) Fraca intensidade do trabalho:

– % pop. sem atividade económica em que o trabalho é o principal meio de vida (na pop. 15 ou mais anos sem atividade económica).

Evolução do Desemprego Registrado, por Situação Face ao Emprego, 2013 – 2016

	Dez. 2013	Dez. 2014	Dez. 2015	Dez. 2016
Desemprego Registrado				
Total	5200	4790	4671	4011
Situação face ao emprego				
1º Emprego	547	508	448	450
Novo Emprego	4653	4282	4223	3561

Fonte: IEFP

Evolução do Desemprego Registrado por Habilitações Literárias, 2013 – 2016

	Dez. 2013	Dez. 2014	Dez. 2015	Dez. 2016
Desemprego Registrado				
Total	5200	4790	4671	4011
Habilitações				
< 1º Ciclo	430	347	311	312
1º Ciclo	892	807	754	660
2º Ciclo	724	794	776	659
3º Ciclo	1092	1071	1074	883
Secundário	1410	1255	1308	1090
Superior	652	516	448	407

Fonte: IEFP

Evolução do Desemprego Registrado por Grupo Etário, 2013 – 2016

	Dez. 2013	Dez. 2014	Dez. 2015	Dez. 2016
Desemprego Registrado				
Total	5200	4790	4671	4011
Grupo etário				
< 25 anos	623	483	441	427
25 – 34 anos	1163	950	901	744
35 – 54 anos	2490	2383	2366	1921
55 e + anos	924	974	963	912

Fonte: IEFP

Evolução do Desemprego Registado por Tempo de Inscrição, 2013 – 2016

	Dez. 2013	Dez. 2014	Dez. 2015	Dez. 2016
Desemprego Registado				
Total	5200	4790	4671	4011
Tipo de Inscrição				
< 1 ano	3097	2360	2398	1971
1 ano e +	2103	2430	2273	2040

Fonte: IEFP

Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos do concelho, segundo o setor de atividade, 2015

Total			Primário			Secundário			Terciário		
HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
7774	4040	3734	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	6032	2554	3478

FONTE: INE – AERLisboa 2016 (-) informação não existente

Trabalhadores/as por conta de outrem nos estabelecimentos do concelho, segundo o nível de habilitações, 2015

Total	Nível de habilitações								
	< 1ºCiclo	1ºCiclo	2ºCiclo	3ºCiclo	Secund.	Bachar.	Licenc.	Mestr.	Doutor.
7774	34	733	903	2511	2318	114	1094	54	0

FONTE: INE – AERLisboa 2016

Beneficiárias/os do Subsídio de Desemprego do concelho, por sexo e escalão etário, dez. de 2016

Concelho	Escalão etário	Total	Feminino	Masculino
Barreiro	Total	1.348	659	689
	20 a 24	52	32	20
	25 a 29	110	55	55
	30 a 34	150	69	81
	35 a 39	137	89	48
	40 a 44	209	105	104
	45 a 49	134	71	63
	50 a 54	147	55	92
	55 a 59	185	87	98
	60 a 64	198	86	16
65 a 69	26	10	16	

Fonte: Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal, mar. 2017

Beneficiárias/os do Subsídio de Desemprego do concelho, por freguesia, dez. de 2016

Concelho	Freguesia	Total
Barreiro	Total	1.348
	Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	683
	Barreiro e Lavradio	418
	Palhais e Coina	71
	Santo António da Charneca	176

Fonte: Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal, mar. 2017

Beneficiárias/os do Subsídio Social de Desemprego do concelho, por sexo e escalão etário, dez. de 2016

Concelho	Escalão etário	Total	Feminino	Masculino
Barreiro	Total *	78	29	31
	20 a 24	5	0	0
	25 a 29	12	4	8
	30 a 34	7	0	0
	35 a 39	16	10	6
	40 a 44	9	5	4
	45 a 49	11	4	7
	50 a 54	6	0	
55 a 59	6	3	3	

Fonte: Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal, mar. 2017

*Os valores da linha total não correspondem ao somatório dos vários escalões etários, visto que os dados que individualmente se reportem a menos de três unidades estatísticas foram substituídos pelo valor 0

Beneficiárias/os do Subsídio Social de Desemprego do concelho, por freguesia, dez. de 2016

Concelho	Freguesia	Total
Barreiro	Total	79
	Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	39
	Barreiro e Lavradio	25
	Palhais e Coina	0
	Santo António da Charneca	14

Fonte: Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal, mar. 2017

% de Pop. Ativa beneficiária do Subsídio de Desemprego, dez. 2016	3,7 %
Valor médio da prestação de subsídio de desemprego, 2016	529.43€
Valor médio da prestação de subsídio social de desemprego, 2016	351,76€
% de inscrições no centro de emprego de beneficiários/as de subsídio de desemprego, dez. 2016	42,7%

8. BEM-ESTAR E SAÚDE – Envelhecimento

Esperança de vida aos 65 anos, po sexo, NUTS II, 2008-2010 a 2013-2015

	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Esperança de vida aos 65 anos (anos) - HM							
2008 - 2010	18,61	18,63	18,83	18,20	18,79	16,18	16,40
2009 - 2011	18,88	18,89	18,91	18,32	19,03	16,07	16,65
2010 - 2012	18,95	19,03	18,86	18,48	19,09	16,30	17,11
2011 - 2013	19,04	19,08	19,11	18,65	19,17	16,62	17,45
2012 - 2014	19,21	19,32	19,35	18,74	19,33	16,66	17,53
2013 - 2015	19,25	19,45	19,43	18,87	19,66	16,84	17,67
Esperança de vida aos 65 anos (anos) - Homens							
2008 - 2010	16,84	16,74	16,74	16,33	16,89	14,22	13,86
2009 - 2011	17,12	16,94	16,85	16,45	16,87	13,99	14,11
2010 - 2012	17,08	17,08	16,97	16,69	17,03	14,19	14,97
2011 - 2013	17,24	17,16	17,16	16,77	17,31	14,37	15,07
2012 - 2014	17,38	17,33	17,36	16,84	17,34	14,44	15,08
2013 - 2015	17,48	17,43	17,49	16,99	17,66	14,76	15,15
Esperança de vida aos 65 anos (anos) - Mulheres							
2008 - 2010	20,08	20,15	20,39	19,68	20,44	17,71	18,05
2009 - 2011	20,31	20,41	20,38	19,83	20,69	17,67	18,24
2010 - 2012	20,42	20,58	20,34	19,98	20,82	18,06	18,51
2011 - 2013	20,46	20,56	20,63	20,14	20,75	18,23	18,89
2012 - 2014	20,55	20,81	20,81	20,20	20,89	18,29	18,99
2013 - 2015	20,64	20,95	20,86	20,28	20,99	18,41	19,17

FONTE: INE

Programa “Mexe Com a Idade”

O Programa “Mexe Com a Idade”, dirigido à população sénior com mais de 55 anos em situação de inatividade profissional, é igualmente outra das ações consolidadas junto de toda a população sénior do Concelho, onde se insere:

- *A Ginástica Sénior*
- *A Hidroginástica Sénior*
- *O Ciclo de Caminhadas orientadas*
- “FESTIMEXE” – Festa de Encerramento de Ano Letivo

O Programa “Mexe Com a Idade” tem como objetivos:

- I) Fomentar a prática desportiva ao ar livre, aumentando a interação social, diminuindo o isolamento e ocupando os tempos livres dos seniores;
- II) Implementar estilos de vida saudáveis;
- III) Promover a saúde da população sénior e a qualidade de vida deste grupo alvo.

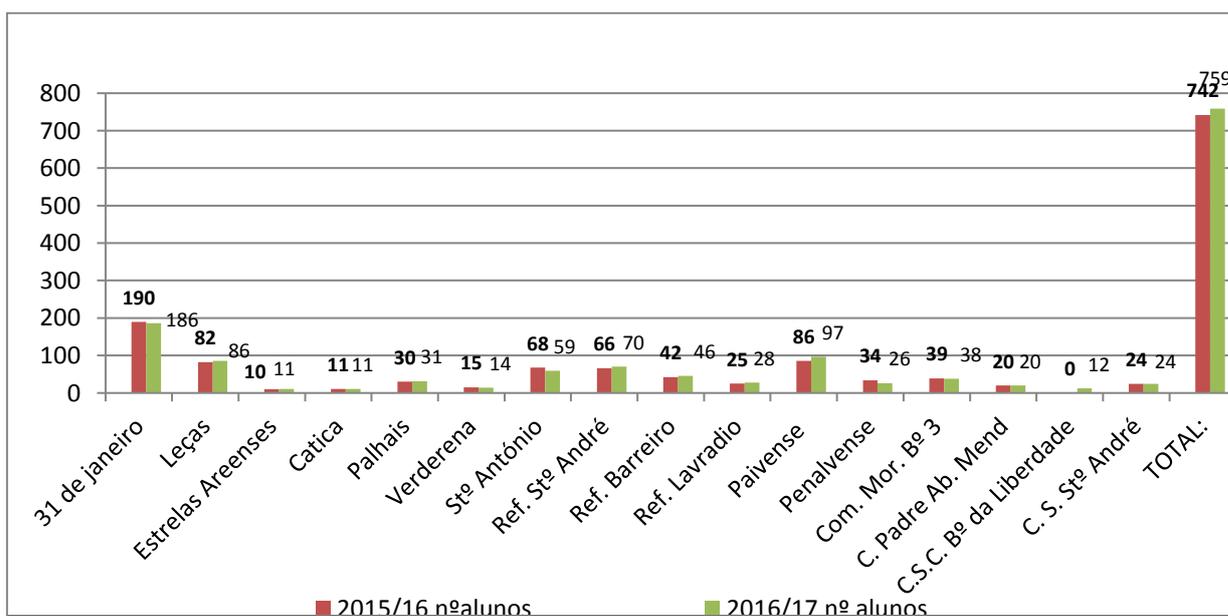
Sendo estas atividades descentralizadas em todas as Freguesias, promovidas junto das Associações de Reformados e Idosos e das Instituições Particulares de Solidariedade Social e realizadas em espaços cedidos pelos clubes e coletividades do Concelho, visam também apoiar e reforçar a vivência associativa de todos os que habitam no território.

Ginástica Sénior 2015/16 – 2016/17

Ginástica Sénior Coletividades/Associações	2015/16 Nº alunos	2016/17 Nº alunos
31 de janeiro	190	186
Leças	82	86
Estrelas Areenses	10	11
Catica	11	11
Palhais	30	31
Verderena (JF)	15	14
Centro Social de Santo António	68	59
ARPISA	66	70
Assoc. de Ação de Refor. Barreiro	42	46
AURPIL	25	28
Paivense	86	97
Penalvense	34	26
Com. Mor. Bº 3	39	38
C. S. P. Padre Abílio Mendes	20	20
C.S.C. Bº da Liberdade	0	12
C. S. P. Stº André	24	24
TOTAL:	742	759

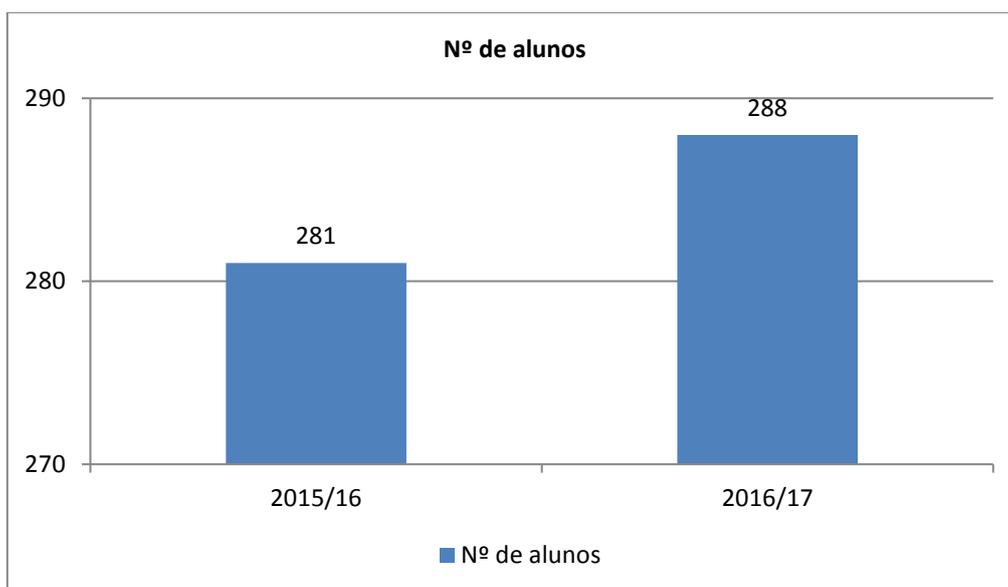
FONTE: CMB

Ginástica Sénior 2015/16 – 2016/17



FONTE: CMB

Hidroginástica Sénior 2015/16 – 2016/17



FONTE: CMB

O Ciclo de Caminhadas, abertas a toda a população sénior, ocorre a partir da segunda quinzena de abril até final do mês de junho, com a orientação de um professor.

O “FESTIMEXE” encerra todos os anos a época desportiva do Programa “Mexe Com a Idade”, uma grande festa que permite reunir todos os seniores num espaço comum, promovendo o convívio de todos os atletas e seus familiares. Neste evento de encerramento todas as turmas participam apresentando vários esquemas de ginástica, finalizando com um almoço convívio de todos os participantes

9. BEM-ESTAR E SAÚDE – Respostas Integradas

Plano Local de Saúde (PLSAR) 2015-2017

O PLSAR tem como fundamento contribuir para a melhoria do estado de saúde global da comunidade. Na sua génese e construção aplicaram-se as seguintes orientações estratégicas:

1. Atuar de forma pró-ativa e organizada sobre os fatores protetores da saúde e sobre os fatores de risco, sem deixar de ter em consideração a sua relação e impacto em patologias específicas.
2. Dotar os cidadãos, os profissionais e a comunidade de competências que lhes permitam potenciar os fatores protetores da saúde e minimizar os fatores de risco, gerir a saúde e as doenças de forma informada e eficaz e influenciar o estado de saúde da comunidade.

3. Responder às necessidades de saúde atuais e futuras dos indivíduos, das famílias e da comunidade, através da mobilização o mais abrangente possível dos agentes da comunidade, tendo em vista a utilização mais racional e eficiente dos recursos existentes e estimulando a criação de novos recursos.

O PLSAR integra diferentes dinâmicas comunitárias como sejam: As Cidades de Afetos, bem com os Territórios de intervenção comunitária: Afetos, Ambiente, Alimentação, Cidadania em Saúde e Movimento, nos quais se interligam diferentes projetos / programas e atividades.

10.BEM-ESTAR E SAÚDE – Promoção de estilos de vida saudáveis

Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE, 2015)

No Concelho do Barreiro, são desenvolvidos em contexto de Saúde Escolar, (visando os diferentes níveis de ensino, desde 1º Ciclo até ao Secundário) os seguintes programas projetos e atividades;

- Programa Nacional de Saúde Escolar (3 Eixos):

Eixo 1 – Capacitação:

Áreas de intervenção: Saúde mental e competências socioemocionais, educação para os afetos e a sexualidade, alimentação saudável e atividade física, higiene corporal e saúde oral, hábitos de sono e repouso, educação postural, prevenção do consumo de tabaco, bebidas alcoólicas e outras substâncias e outras substâncias psicoativas, bem como de comportamentos aditivos sem substâncias.

Eixo 2 – Ambiente Escolar e Saúde:

Áreas de intervenção: Desenvolvimento sustentável, ambiente escolar seguro e saudável, avaliação dos riscos ambientais para a saúde, prevenção dos acidentes e primeiros socorros.

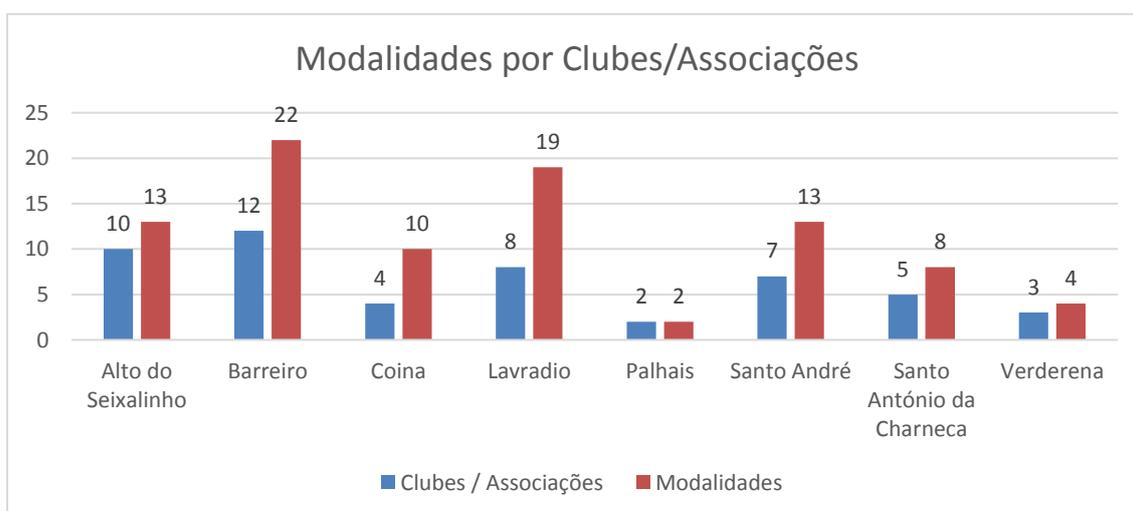
Eixo 3 – Condições de saúde:

Áreas de intervenção: Saúde de crianças e jovens, necessidades de saúde especiais, saúde de docentes e não docentes.

- Programa Nacional da Promoção da Saúde Oral
- Projeto de Prevenção de Iniciação ao Consumo do Tabaco alunos 3º Ciclo
- Projeto dos Embaixadores da Saúde alunos 3º Ciclo

- Projeto “ Vamos Comer bem cá dentro ”.
- Projeto “ Utilização das Mochilas no 1º Ciclo ”
- Projeto Eco-Escovinhas.
- Atividades Planeadas ao nível da Educação Sexual; Dependências; Literacia da Saúde; Afetos / Emoções; Violência no namoro; Sensibilização aos Pais sobre os Estilos de vida saudáveis e diagnóstico precoce do Cancro Mama;
- Desenvolvimento de trabalho de investigação de 1 aluna de Mestrado da FCUL relativo à temática do Tabagismo com a aplicação de 5.000 questionários.
- Projetos âncora:
 - Projeto da Maça de Afetos que se mantêm a decorrer nos estabelecimentos apesar de não se estar a construir maçãs dado o grau de alguma saturação, nos últimos no entanto o espírito ainda se mantêm.
 - Sex art , mantêm a decorrer nos estabelecimentos de ensino, este ano letivo, o tema central é SABER OUVIR e existe um excelente trabalho digno de ser exposto em espaços públicos do Barreiro, realizado por alunos do Agrupamento de Escolas Alfredo da Silva.
 - Quinzena de Afetos – Período de 6 a 19 de Fevereiro.
 - Mexe-te uma Beca / Escolas em Movimento.
 - Jornadas Pedagógicas.

Nº de Associações do Movimento Associativo Desportivo e Nº modalidades, por freguesia, 2016



FONTE: CMB

Nº de Modalidades que podem ser praticadas nas instalações desportivas do Movimento Associativo Desportivo, por freguesia e Clube, 2016

Freguesia do Alto do Seixalinho

Clubes	Modalidades Praticáveis	Total
Sociedade Cultura e Recreio 1º Agosto Paivense	Danças, Gerontomotricidade, Ginástica de Manutenção, Hip-Hop, Karaté, Zumba	6
Comissão Moradores Bairro 3	Karaté, Gerontomotricidade, Ginástica de Manutenção, Ginástica Infantil	4
Clube Desportivo e Recreativo "Os Carliz"	Basquetebol, Futsal, Jogos Mesa	3
Grupo Desportivo de Chinquilha Sempre Fixe	Chinquilha/Malha, Jogos Mesa, Xadrez	3
Futebol Clube Silveirense	Futebol de 7, Futsal, Jogos Mesa	3
Clube Dramático Instrução e Recreio 31 de Janeiro "Os Celtas"	Gerontomotricidade, Karaté	2
Grupo Desportivo e Cultural "Estrela Negra"	Jogos Mesa, Xadrez	2
Grupo Dramático e Recreativo "Os Leças"	Gerontomotricidade	1
Academia de Ténis Parque	Ténis	1
Grupo Desportivo e Cultural dos Casquilhos	-	0

FONTE: CMB

Freguesia do Barreiro

Clubes	Modalidades Praticáveis	Total
Luso Futebol Clube	Futsal, Patinagem, Basquetebol, Desportos Combate, Badminton, Futebol de 11, Futebol de 7	7
Futebol Clube Barreirense	Jogos Mesa, Snooker, Basquetebol, Desportos de Combate, Ginástica, Atividades Fitness	6
Sociedade Dramática União Barreirense "Os Franceses"	Desportos Combate, Danças, Hip-Hop, Atividades Fitness	4
Grupo Desportivo Ferroviários do Barreiro	Remo, Xadrez, Karaté	3
Sociedade de Instrução Recreio Barreirense "Os Penicheiros"	Ginástica de Manutenção, Danças, Jiu-Jitsu	3
Clube de Vela do Barreiro	Vela, Kitesurf	2
Clube Naval Barreirense	Remo, Basquetebol	2
GASOLINE - Associação Cultural e Desportiva	Surf, Skate	2
Grupo Desportivo Fabril do Barreiro - hangar náutico	Remo	1
Academia de Xadrez do Barreiro	Xadrez	1
Agrupamento Escuteiros Marítimos nº 1180	Atividades Náuticas	1
Grupo Desportivo 1º Maio	-	0
Grupo Desportivo Operário "Os Vermelhos"	-	0

FONTE: CMB

Freguesia de Coia

Clubes	Modalidades Praticáveis	Total
União Recreativa de Cultura e Desporto de Coia	Karaté, Ginástica, Danças, Atividades Fitness, Jogos Mesa	5
Grupo Recreativo União Penalvense	Gerontomotricidade, Ginástica, Desportos Combate	3
Grupo Desportivo Estrelas Areenses	Ginástica Infantil, Gerontomotricidade, Kickboxing	3
Grupo Desportivo e Recreativo de Covas de Coia	Jogos Mesa, Xadrez	2

FONTE: CMB

Freguesia do Lavradio

Clubes	Modalidades Praticáveis	Total
Grupo Desportivo Fabril do Barreiro	Futebol de 7, Futebol de 5, Ténis, Futebol de 11, Atletismo, Futsal, Hóquei em Patins, Patinagem, Ginástica, Ginástica Infantil, Desportos Combate, Judo	12
Centro Cultural e Recreativo Juventude do Lavradio	Futsal, Xadrez, Danças, Jogos Mesa	4
Futebol Clube Beira-Mar	Futsal, Atletismo, Jogos Mesa	3
Sporting Clube Lavradiense	Atividades Fitness, Ginástica, Desportos Combate	3
Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense	Ginástica, Karaté, Zumba	3
Sociedade Recreativa e Cultural do Lavradio	Jogos Mesa, Xadrez	2
Grupo Sport Chinquilho União 9 de Abril Lavradiense	Setas/Dardos, Chinquilho/Malha	2
Grupo Chinquilho Palmeirenses	Jogos Mesa, Xadrez	2

FONTE: CMB

Freguesia de Palhais

Clubes	Modalidades Praticáveis	Total
Grupo Recreativo e Desportivo de Palhais	Kickboxing	1
APCC - Associação Portuguesa de Ciências de Combate	Desportos Combate	1

FONTE: CMB

Freguesia de Santo André

Clubes	Modalidades Praticáveis	Total
Galitos Futebol Clube	Basquetebol, Gerontomotricidade, Jogos de Mesa, Futebol 11, Futebol 7	5
Grupo Recreativo da Quinta da Lomba	Atletismo, Danças, Gerontomotricidade, Ginástica de Manutenção, Ténis de Mesa	5
Futebol Clube Barreirense – Academia Futebol	Futebol 7, Futebol 5, Atividades Fitness	3
Clube de Pesca Desportiva de Copacabana	Apoio Náutico	1
Centro Convívio dos Moradores da Quinta do Marques da Costa	Gerontomotricidade	1
Grupo Desportivo “O Independente”	Jogos de Mesa	1
Futebol Clube Quinta da Lomba	Taekwondo	1
Associação de Formação Desportiva B’Lândia / MH	--	0

Wellness Club		
---------------	--	--

FONTE: CMB

Freguesia Santo António da Charneca

Clubes	Modalidades Praticáveis	Total
Santoantoniense Futebol Clube	Futebol 11, Ginástica, Danças, Xadrez e Karaté	5
União Desportiva da Vila Chã	Futsal e Desportos Combate	2
Centro Sócio Cultural do Bairro da Liberdade	Ginástica de Manutenção	1
Sociedade Filarmónica União Agrícola 1º de Dezembro	Karaté	1
Juventude Desportiva da Cidade Sol	-----	0

FONTE: CMB

Freguesia da Verderena

Clubes	Modalidades Praticáveis	Total
Grupo Desportivo e Recreativo "Os Pantufas"	Jogos Mesa, Xadrez	2
Grupo Desportivo e Recreativo da Verderena	Jogos Mesa, Xadrez	2
Grupo Desportivo e Recreativo "Unidos da Recosta"	Tiro s/ Armas de Fogo	1
Futebol Clube Barreirense – Campo da Verderena	Futebol	1
Grupo Desportivo Ferroviários do Barreiro - Hangares Náuticos	Remo	1

FONTE: CMB

Número de inscritos por modalidade desportiva nas diferentes freguesias

Modalidade	Número de Inscritos								TOTAL	(%)
	Alto do Seixalinho	Barreiro	Coima	Lavradio	Palhais	Santo André	Santo António da Charneca	Verderena		
Atividades Fitness	110	12	-	15	65	130	4	-	336	3,8%
Aikido	-	-	-	-	-	10	-	-	10	0,1%
Atletismo	61	90	8	40	-	175	-	15	389	4,5%
Badminton	-	30	-	-	-	-	-	-	30	0,3%
Ballet	-	87	-	-	-	-	15	-	102	1,2%
Basquetebol	-	208	-	-	-	295	-	-	503	5,8%
Chinquilho/Malha	16	-	-	-	-	-	-	-	16	0,2%
Ciclismo	-	-	-	-	-	-	-	6	6	0,1%
Cicloturismo / BTT	-	-	-	150	-	-	-	-	150	1,7%
Danças	102	42	10	-	-	-	57	-	211	2,4%
Desportos Combate	-	65	-	30	-	-	-	-	95	1,1%
Futebol	60	380	-	450	-	50	-	-	940	10,8%
Futebol de 11	-	28	-	-	-	-	-	-	28	0,3%
Futebol de 7	-	60	-	19	-	-	-	-	79	0,9%
Futsal	-	10	-	200	-	-	30	-	240	2,7%
Gerontomotricidade	240	-	-	-	-	36	183	-	459	5,3%
Ginástica	378	125	30	170	-	-	57	-	760	8,7%
Grappling	-	-	-	-	-	15	-	-	15	0,2%
Hidroginástica	-	-	-	472	-	-	-	-	472	5,4%
Hip-Hop	20	28	100	-	-	-	-	-	148	1,7%
Hóquei em Patins	-	-	-	70	-	-	-	-	70	0,8%
Jiu-Jitsu	-	10	-	-	-	20	-	-	30	0,3%
JKD Unlimited	-	-	-	-	-	15	-	-	15	0,2%
Karaté	1650	306	20	25	5	50	65	-	2121	24,3%
Kickboxing	-	27	-	-	5	-	4	-	36	0,4%
Krav Maga	-	19	-	-	-	-	12	-	31	0,4%
Luta Olímpica	10	-	-	-	-	5	-	-	15	0,2%
MMA	-	-	-	-	-	10	-	-	10	0,1%
Natação	60	222	-	535	-	40	-	-	857	9,8%
Patinagem	-	40	-	60	-	-	-	-	100	1,1%

Pesca Desportiva	12	-	-	22	-	-	-	-	34	0,4%
Remo	-	54	-	40	-	-	-	-	94	1,1%
Taekwondo	30	-	-	-	-	-	-	-	30	0,3%
Ténis de Mesa	8	-	-	-	-	20	-	-	28	0,3%
Tiros s/ Arma de Fogo	-	-	-	-	-	-	-	50	50	0,6%
Vela	-	50	-	-	-	-	-	-	50	0,6%
Voleibol	16	-	-	-	-	-	-	-	16	0,2%
Xadrez	15	110	-	12	-	-	20	-	157	1,8%
TOTAL	2788	2003	168	2310	75	871	447	71	8733	
(%)	31,9%	22,9%	1,9%	26,5%	0,9%	10,0%	5,1%	0,8%		

FORNTE: CMB

As modalidades que apresentam um maior número de praticantes são:

- Karaté com 2121 praticantes (24,3%);
- Futebol com 940 praticantes (10,8%);
- Natação com 857 praticantes (8,7%);
- Ginástica com 760 praticantes (6,2%);
- Basquetebol com 503 Praticantes (5,8%).

As freguesias com maior número de praticantes nas atividades oferecidas:

- 1º - Alto do Seixalinho com 2788 praticantes (31,9%);
- 2º - Lavradio com 2310 praticantes (26,5%);
- 3º - Barreiro com 2003 praticantes (22,9%);
- 4º - Santo André com 871 praticantes (10%);
- 5º - Santo António da Charneca com 447 praticantes (5,1%);
- 6º - Coina com 168 praticantes (1,9%);
- 7º - Palhais com 75 praticantes (0,9%);
- 8º - Verderena com 71 praticantes (0,8%).

Nº de praticantes, segundo o grupo etário, 2016

Freguesias	Número de Utentes por grupo etário							Total	%
	0 - 5	6 - 14	15 - 24	25 - 44	45 - 64	65 - 74	≥ 75		
Alto de Seixalinho	40	665	513	363	199	135	0	1915	34%
Barreiro	45	786	387	252	82	40	0	1592	28%
Coina	0	0	94	30	10	9	1	144	3%
Lavradio	2	126	74	140	70	33	5	450	8%
Palhais	25	25	25	24	25	0	0	124	2%
Santo André	25	285	236	135	66	40	0	787	14%
Santo António da Charneca	314	12	28	35	41	101	0	531	9%
Verderena	0	15	0	39	14	1	1	70	1%
Total	451	1914	1357	1018	507	359	7	5613	
%	8%	34%	24%	18%	9%	6%	0%		

FORNTE: CMB

A diferença de valores entre as duas últimas tabelas deve-se à imprecisão dos números avançados pelas entidades. Estes dados, no entanto, não distinguem a prática de desporto federado do não federado.

11.BEM-ESTAR E SAÚDE – Saúde Mental

Previsão das necessidades em Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental distribuídas por respostas específicas para Crianças e Adolescentes e para Adultos e considerando as diferentes tipologias para a Área Metropolitana de Lisboa¹⁴.

	Treino de Autonomia	Treino de Autonomia A + B	Residências Autónomas	Residências Apoio Moderado	Residências Apoio Máximo	Unidade Sócio Ocupacional	Equipa de Apoio Domiciliário
Crianças	-	24 + 24	-	-	12	80	144
Adultos	96	-	49	64	72	270	324

FONTE: Estudo do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social e do Instituto da Segurança Social

As respostas para as necessidades de CCISM foram calculadas considerando o número de reinternamentos do ano 2014, associando-o às situações de incapacidade grande/moderada que em princípio precisarão de um período mais ou menos prolongado em tipologias com supervisão 24h (Treino Autonomia, Residência de Apoio Moderado, Residência de Apoio Máximo e Equipa de Apoio Domiciliário).

De acordo com Kaplan e Sadock (Sadock, Kaplan and Sadock, 2007), proporção de pessoas com esquizofrenia que apresenta compromisso acentuado das suas capacidades situa-se entre 30% a 40%. Considerou-se que este valor poderá ser representado pelo número de utentes reintegrados em 2014 no SNS (903).

Os restantes 60% representam os utentes com incapacidade em grau variável e podem ser os utilizadores das tipologias em ambulatório ou equivalente (Autónomas, Unidades Sócio Ocupacionais, Equipas de Apoio Domiciliar).

Estudo PReSaMe – Projeto Respostas em Saúde Mental

O Estudo PReSaMe, trata-se de um estudo de 2016 desenvolvido no âmbito da Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal, que partiu da necessidade de avaliação diagnóstica das respostas em saúde mental nos territórios e que contou com a parceria do Instituto Politécnico de Setúbal para a sua realização.

No que se refere à avaliação diagnóstica setorial, do Concelho do Barreiro, designadamente quanto às necessidades em saúde mental, o estudo reflete como principais problemas, identificados pelas entidades (20) que responderam ao Questionário aplicado, a inexistência de respostas em saúde mental para responderem adequadamente às necessidades dos

¹⁴ Estudo do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social e do Instituto da Segurança Social

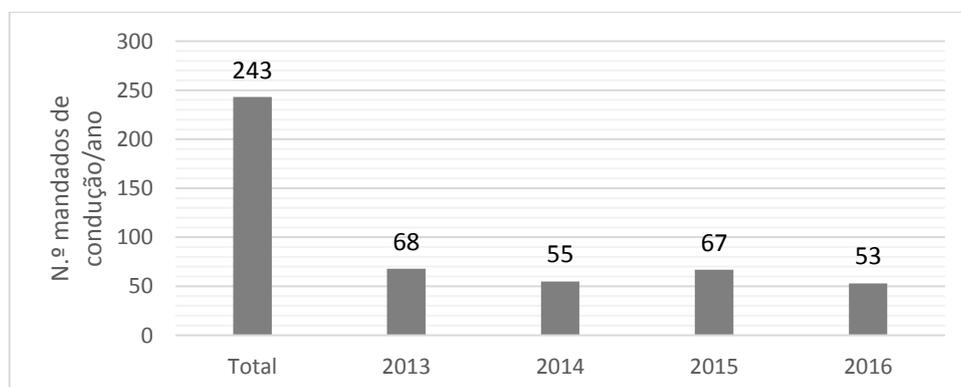
utentes: Identificam que faltam consultas de especialidade (psiquiatria, pedopsiquiatria e psicologia), e falta acompanhar ou monitorizar os utentes por técnicos. Faltam as estruturas previstas na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental e faltam profissionais. Outras necessidades referidas, existem quanto à falta de recursos e apoios (financeiros, sociais), à necessidade de suporte na realização de AVD's e gestão doméstica; também referem necessidade de se melhorar a gestão e afetação de recursos, assim como melhorar a informação, comunicação e interação entre parceiros da saúde e sector social.

Entre as respostas que faltam, destaque para a referência ao insuficiente número de consultas (de especialidade: psiquiatria, psicologia e pedopsiquiatria); a falta de estruturas da RNCCI Saúde Mental, e a falta de outras estruturas de apoio social como lares, centros de dia, centros de atividades, apoio em AVD's e gestão doméstica; Necessidade de melhorar-se a comunicação, interação e informação entre parceiros e entre os sectores da saúde e social.

De acordo com o mesmo Estudo, as competências identificadas como muito prioritárias foram *Trabalhar em Equipa, Negociar e construir parcerias, Identificar necessidades/sinais de Alerta e Encaminhar para as respostas existentes*. Na segunda linha de maior necessidade de competências sentidas como importantes a serem adquiridas pelos profissionais na área de promoção de saúde mental surgem: *Avaliar a Saúde Mental na Comunidade; Diagnosticar problemas; mobilizar os parceiros relevantes para a mudança decidida; Adequar a linguagem a grupos específicos; Identificar potenciais soluções para as mudanças necessárias e Saber respeitar a Justiça Social e os Direitos Humanos na Resposta às Necessidades da Comunidade*.

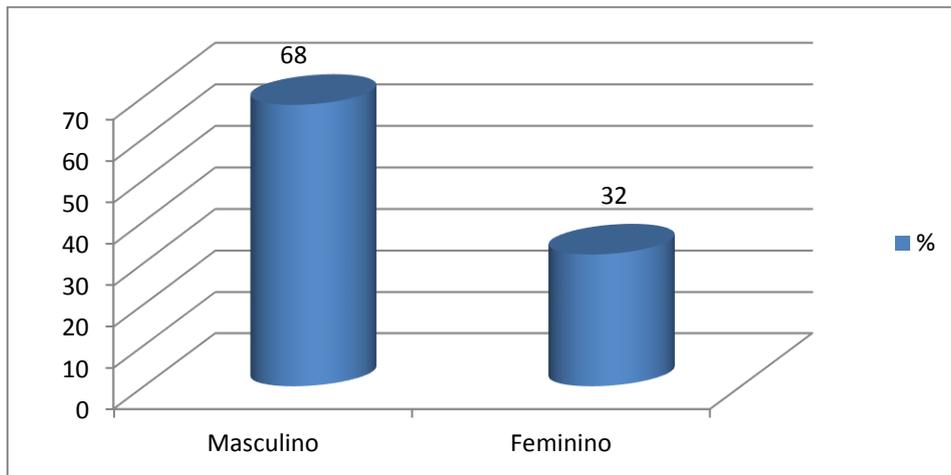
Caraterização dos Mandados de Condução, no Concelho do Barreiro, 2013 – 2016

Evolução do nº de mandados de condução, 2013 – 2016



FONTE: Unidade Saúde Pública Arnaldo Sampaio

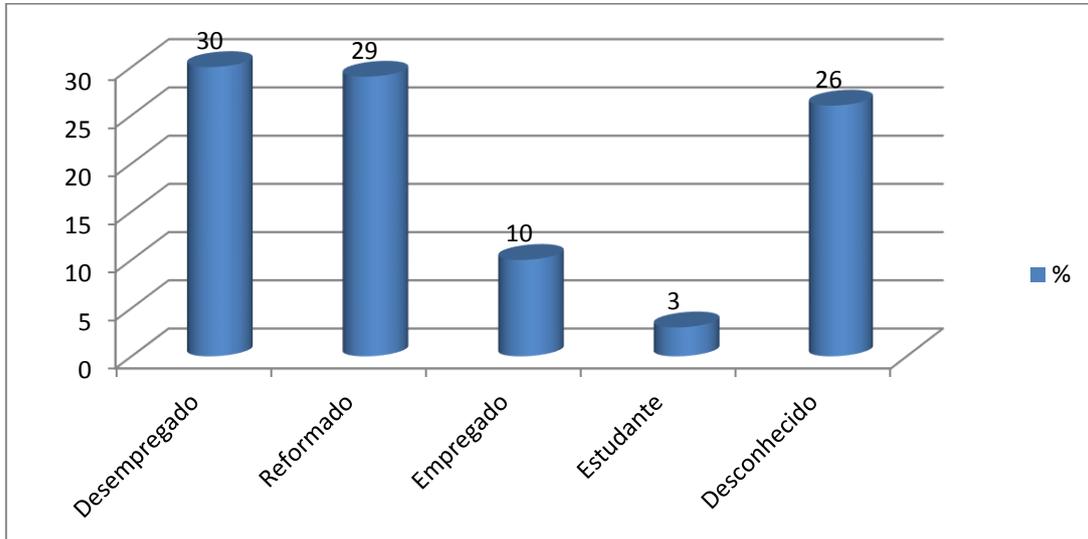
Nº de mandados de condução por sexo, 2013 – 2016



FONTE: Unidade Saúde Pública Arnaldo Sampaio

Média de idade 2013 - 2016: 47,6 anos de idade

% de mandados de condução, segundo a situação profissional, 2013 – 2016



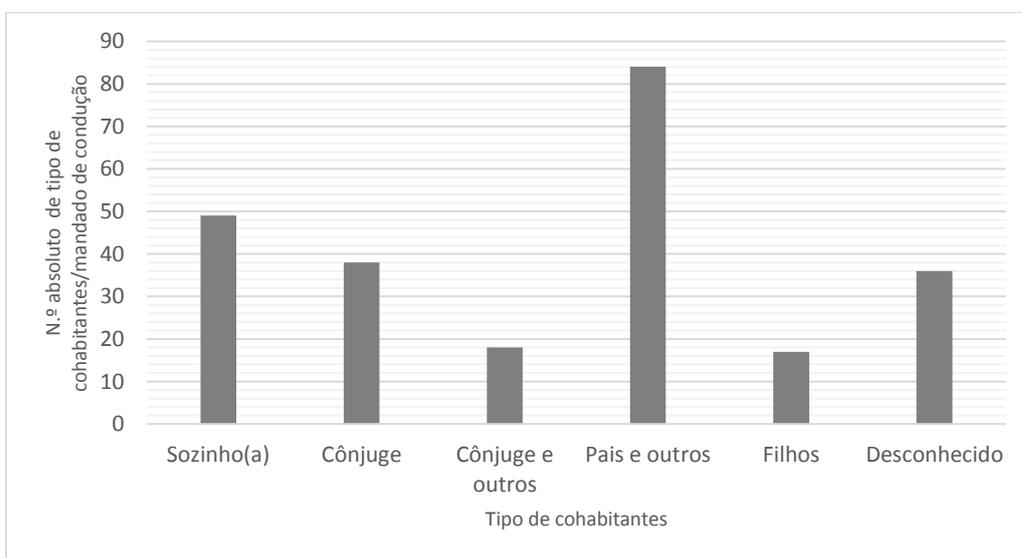
FONTE: Unidade Saúde Pública Arnaldo Sampaio

Nº de mandados de condução, por freguesia 2013 -2016



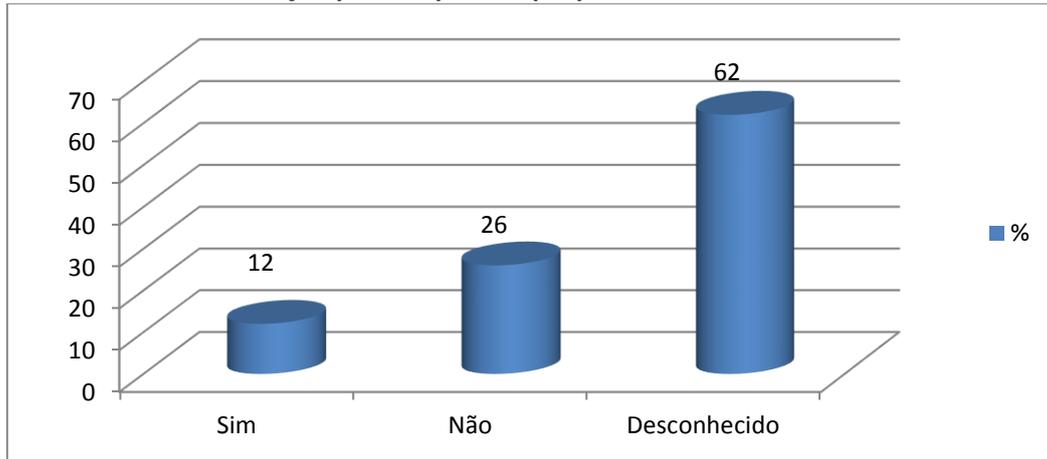
FONTE: Unidade Saúde Pública Arnaldo Sampaio

Nº de mandados de condução, segundo a coabitação, 2013 – 2016



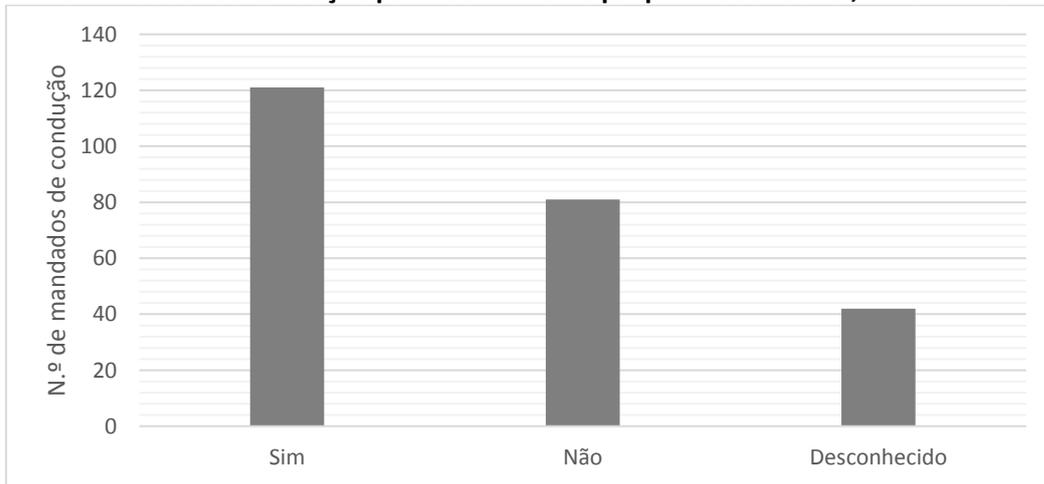
FONTE: Unidade Saúde Pública Arnaldo Sampaio

Nº de mandados de condução por terapêutica psiquiátrica instituída, 2013 – 2016



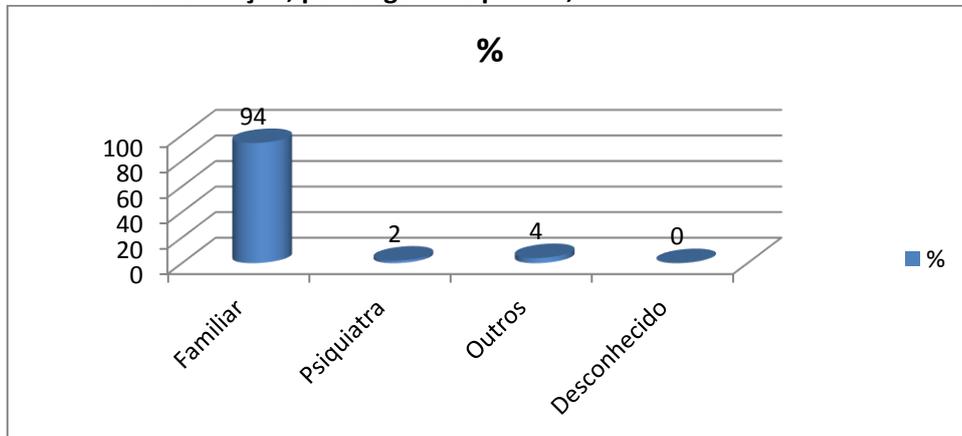
FONTE: Unidade Saúde Pública Arnaldo Sampaio

Nº de mandados de condução por internamento psiquiátrico anterior, 2013 – 2016



FONTE: Unidade Saúde Pública Arnaldo Sampaio

Nº de mandados de condução, por origem do pedido, 2013 – 2016



FONTE: Unidade Saúde Pública Arnaldo Sampaio

12.BEM-ESTAR E SAÚDE – Comportamentos aditivos e Dependências

Evolução do Nº de utentes ativos da Equipa de Tratamento, 2013 e 2016

Nº de utentes ativos da Equipa de Tratamento			
	2013	2016	T.xa de Var. (%)
Total	491	440	-10,4
H	415	367	-11,5
M	76	73	-3,9

Fonte: CRI da Península de Setúbal, 2016

Nº de utentes da Equipa de Tratamento, segundo a idade, 2016

Idade	2016		
	Total	H	M
17-25	12	10	2
26-35	41	34	7
36-45	210	172	38
46-55	138	115	23
➤ 55	39	36	3
Total	440	367	73

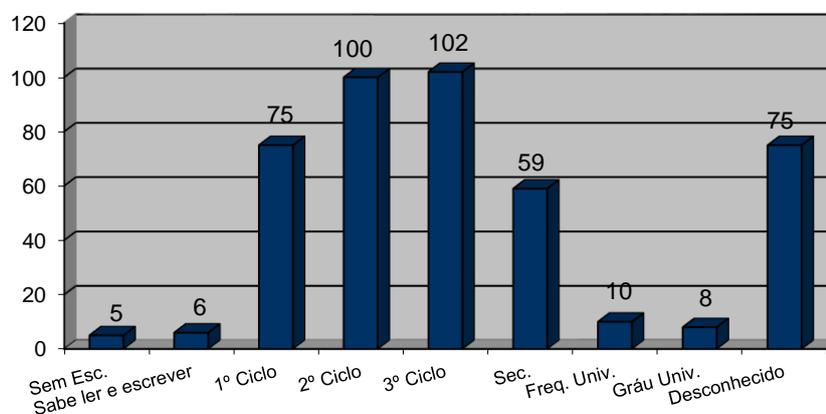
Fonte: CRI da Península de Setúbal, 2013

Nº de utentes da Equipa de Tratamento, segundo o estado civil, 2016

Estado Civil	2016		
	Total	H	M
Casado/junto	12	10	2
Divorciado/separado	41	34	7
Solteiro	210	172	38
46-55	138	115	23
➤ 55	39	36	3
Total	440	367	73

Fonte: CRI da Península de Setúbal, 2016

Escolaridade dos Uteses da Equipa de Tratamento do Barreiro, 2016



Fonte: CRI da Península de Setúbal, 2016

Nº de utentes da Equipa de Tratamento, segundo a situação face ao emprego, 2016

Situação face ao Emprego	2016		
	Total	H	M
Desocupado há menos de 1 ano	82	68	14
Desocupado há mais de 1 ano	130	106	24
Trabalho regular	85	73	12
Trabalho ocasional	28	25	3
Estudante/Formação profissional	7	5	2
Reformado/pensão social	10	10	0
Reformado/pensão de invalidez	10	10	0
Outra situação	12	11	1
Desconhecido	76	59	17
	440	367	73

Fonte: CRI da Península de Setúbal, 2016

Nº de utentes da Equipa de Tratamento, por freguesia, 2016

Freguesias	Total
Santo António	28
UF Palhais e Coina	17
UF Barreiro Lavradio	228
UFASSAV	158
Sem informação	9
Total	440

Fonte: CRI da Península de Setúbal, 2016

Nº de utentes da Equipa de Tratamento, segundo a tipologia, 2016

Tipologia do Utentes	Total
Substâncias psicoativas	351
Outra patologia aditiva	2
Problemas ligados ao álcool	81
Criança/Jovem em risco	1
Outra situação	5
Total	440

Fonte: CRI da Península de Setúbal, 2016

13. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (Infância e Juventude)

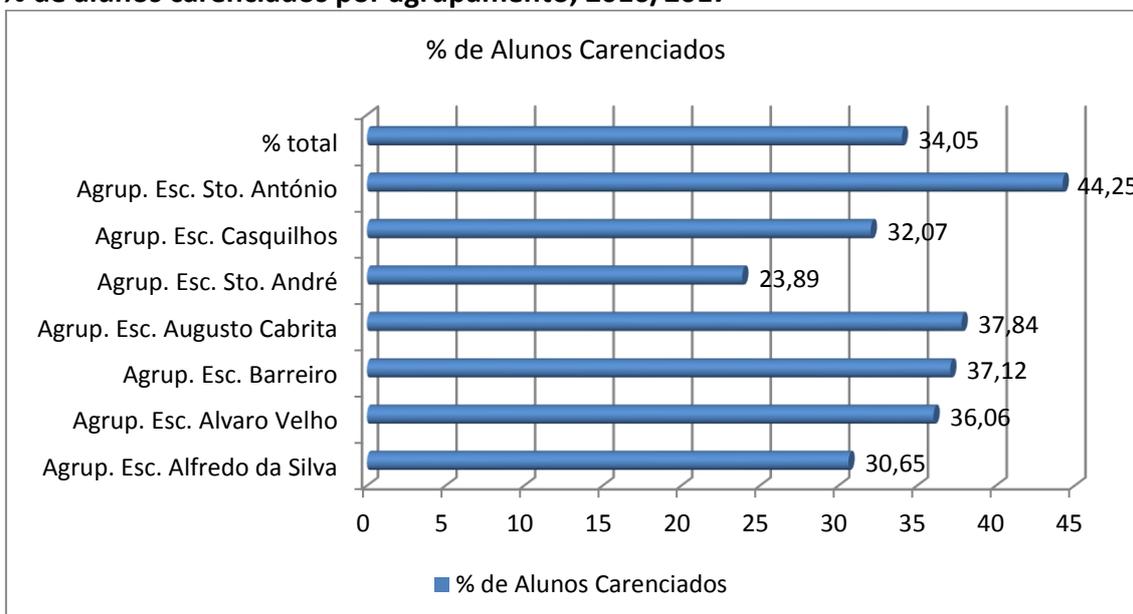
Nº de alunos com Ação Social Escolar, por Agrupamento e ciclo escolar, 2016/2017

Escola	Nº de alunos carenciados				Total
	Pré- escolar	1º Ciclo	2º /3º Ciclo	Secundário	
Agr. Alfredo da Silva					324
Escola do Seixas	23	102			
Alfredo da Silva			86	113	
SUB-TOTAL	23	102	86	113	
Ag. Álvaro Velho					594
EB1/JI nº1	13	96			
EB1/JI nº2	16	86			
EB1/JI Fidalguinhos	5	52			
Álvaro Velho			326		
SUB-TOTAL	34	234	326	0	
Ag. Barreiro					405
JI nº2 Tágides	34				
EB1 nº3		40			
EB1/JI nº4	13	56			
Mendonça Furtado		47	215		
SUB-TOTAL	47	143	215	0	
Ag. Augusto Cabrita					756
JI Bº Palmeiras	22				
JI nº3	28				
EB1/JI nº5	11	53			
EB1/JI nº6		74			
EB1/JI nº8	44	111			
Padre Abílio Mendes			208		
Augusto Cabrita				205	
SUB-TOTAL	105	238	208	205	
Ag. Sto André					517
JI Bairro 25 Abril	21				
EB1/JI Telha Nova 1	13	110			
Quinta da Lomba			193		
ESSA				180	
SUB-TOTAL	34	110	193	180	
Ag. Casquilhos					567
EB1/JI	23	55			
EB1/JI nº9	41	75			
EB1 Palhais	5	24			
Quinta Nova Telha	11	41	158		
Casquilhos				134	

SUB-TOTAL	80	195	158	134	
Ag. Santo António					715
EB1/JI Vila Chã	20	49			
EB1/JI Cidade Sol	62	113			
EB1/JI Santo António		35			
EB1/JI Penalva	11	26			
EB1/JI Fonte do Feto	16				
EB1 Coina		30			
Santo António			277	76	
SUB-TOTAL	109	253	277	76	
Totais	432	1275	1463	708	3878

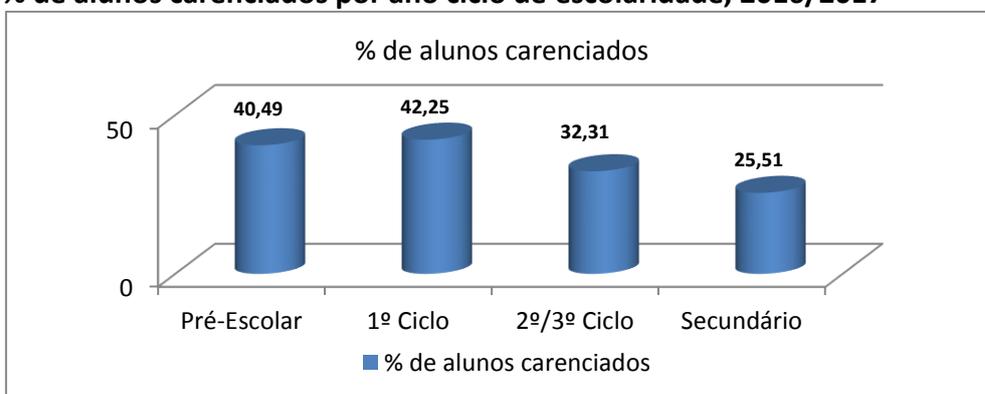
FONTE: CMB

% de alunos carenciados por agrupamento, 2016/2017



FONTE: CMB

% de alunos carenciados por ano ciclo de escolaridade, 2016/2017



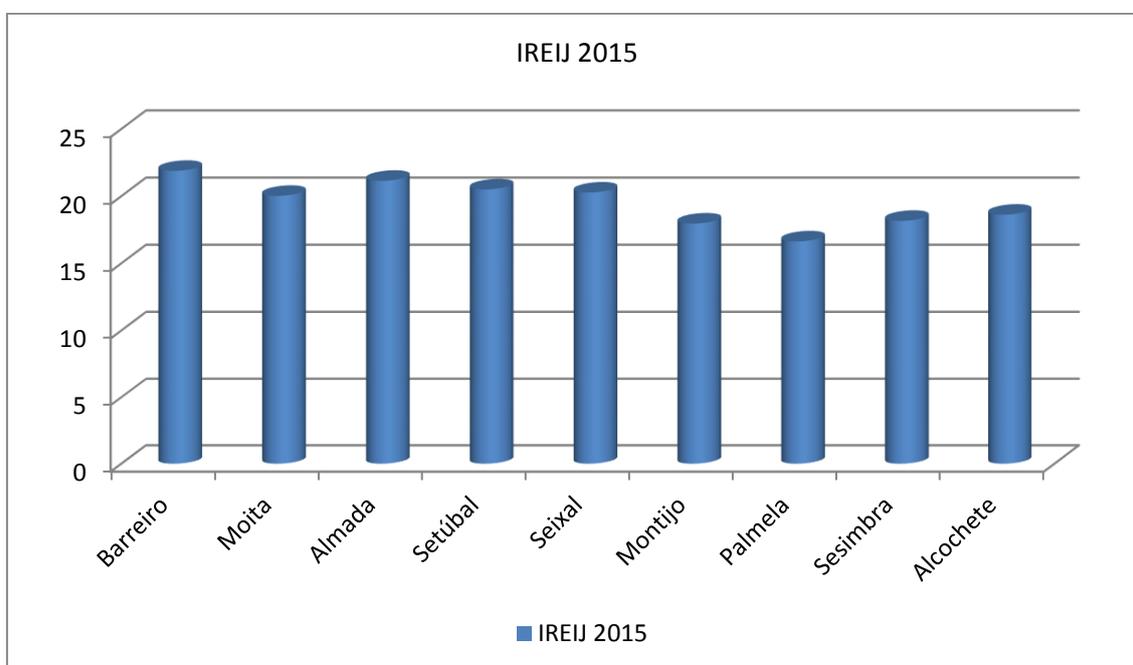
FONTE: CMB

Índice de Risco de Exclusão Infanto-Juvenil¹⁵, Península de Setúbal 2015

Concelhos	IREIJ 2015
Barreiro	21,88
Moita	20,02
Almada	21,14
Setúbal	20,5
Seixal	20,27
Montijo	17,96
Palmela	16,63
Sesimbra	18,16
Alcochete	18,62

FONTE: Programa Escolhas

Índice de Risco de Exclusão Infanto-Juvenil¹⁶, Península de Setúbal 2015



FONTE: Programa Escolhas

¹⁵ O Índice de Risco de Exclusão Infanto-Juvenil (IREIJ), medida sintética da distribuição concelhia do risco de exclusão infanto-juvenil,

¹⁶ O Índice de Risco de Exclusão Infanto-Juvenil (IREIJ), medida sintética da distribuição concelhia do risco de exclusão infanto-juvenil,

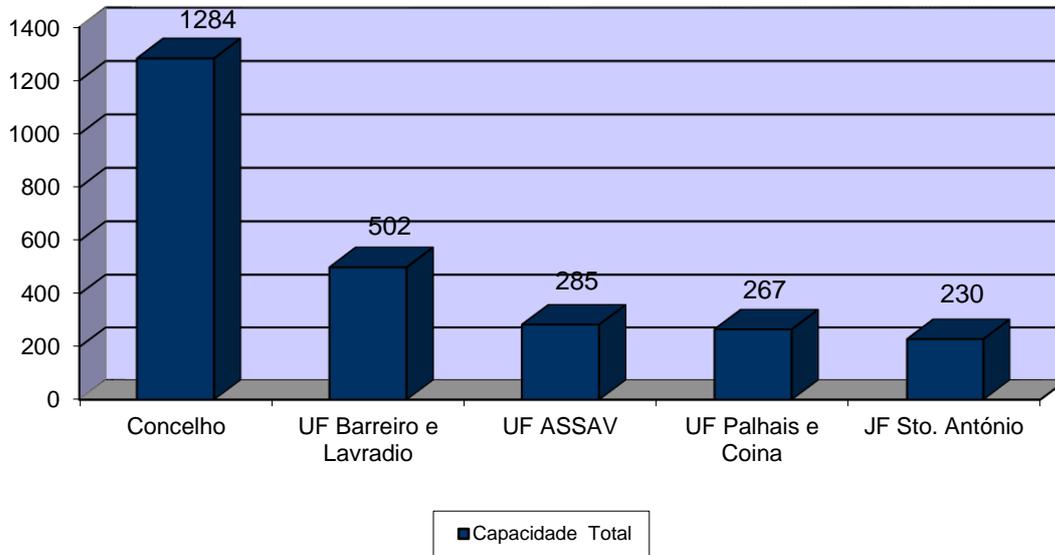
Evolução da Procura da Resposta Social de Creche, 2014 - 2016

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2014	Utentes 2015	Utentes 2016	Tx. de Ocupação/16	Lista de Espera
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	SDUB "OS Franceses"	66	-	-	66	100,0	NR
		Recreio das Gargalhadas	37	-	-	22	59,4	-
		Colégio Minerva	58	27	31	34	58,6	0
		Creche "Os Pirilampos"	35	35	35	35	100,0	45
	Lavradio	Bebés Fidalgos	56	35	32	32	57,1	0
		Espaço ABC	24	11	NR	NR	-	NR
		Companhia do Bebê	39	17	20	37	94,8	NR
		Jardim dos Príncipes	32	15	14	17	53,1	0
		O Refúgio dos Fidalguinhos	62	32	32	24	38,7	NR
		Jardim Infantil XiCoração	48	21	28	19	39,6	0
Espaço Educativo do Lavradio	45	45	45	45	100,0	30		
Sub-Total			502	238	237	331	65,9	75
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Externato D. Manuel de Melo	60	53	NR	NR	-	NR
	Santo André	Centro Comunitário de Santo André	33	35	35	35	106,0	17
		Creche "O Fraldinhas"	35	35	35	35	100,0	-
	Verderena	Cantinho Alegre da Infância	66	67	67	67	101,5	30
Verderena	"O Comboio"	91	91	91	91	100,0	73	
Sub-Total			285	281	228	228	80,0	120
União das Freguesias de Palhais Coina	Palhais	Creche Rainha D. Leonor	86	82	66	72	83,7	0
		Centro de Ação Social de Palhais	66	66	66	66	100,0	NR
		Brincadeiras ao Cubo	53	53	NR	NR	-	NR
	Coina	Centro Comunitário de Coina	27	27	27	27	100,0	20
		CATICA	35	35	35	35	100,0	0
Sub-Total			267	263	194	200	74,9	20
Sto. António da Charneca	Frases de Encantar	30	-	-	0	0,0	-	
	"Os Reguilas"	40	40	40	40	100,0	NR	
	Chupetas e Canetas	58	20	NR	NR	-	NR	
	Canto Alegre Infantário	36	12	NR	-	-	NR	
	Colégio "Oficina dos Sonhos	40	27	NR	32	80,0	NR	
	Creche e Infantário "Doce Chupeta"	26	NR	NR	0	0,0	NR	
Sub-Total			230	99	40	72	31,3	-

Total Geral	1.284	881	699	831	64,7	215
--------------------	--------------	------------	------------	------------	-------------	------------

FONTE:Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Capacidade Total da Resposta Social de Creche, por freguesia, 2016



FONTE: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Creches da Rede Privada Lucrativa segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2016

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Recreio das Gargalhadas	37
		Colégio Minerva	58
	Lavradio	Bebés Fidalgos	56
		Espaço ABC	24
		Companhia do Bebê	39
		Jardim dos Príncipes	32
		O Refúgio dos Fidalguinhos	62
		Jardim Infantil XiCoração	48
Sub-Total			356
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Externato D. Manuel de Melo	60
Sub-Total			60
União das Freguesias de Palhais e Coina	Palhais	Brincadeiras ao Cubo	53
Sub-Total			53
Santo António da Charneca	Frases de Encantar		30
	Chupetas e Canetas		58
	Canto Alegre Infantário		36
	Colégio "Oficina dos Sonhos		40
	Creche e Infantário "Doce Chupeta"		26
Sub-Total			190
Total Geral			659

FONTE: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Creches da Rede Solidária segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2016

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	SDUB "OS Franceses"	66
		Creche "Os Pirilampos"	35
	Lavradio	Espaço Educativo do Lavradio	45
Sub-Total			146
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Santo André	Centro Comunitário de Santo André	33
		Creche "O Fraldinhas"	35
		Cantinho Alegre da Infância	66
	Verderena	"O Comboio"	91
Sub-Total			225
União das Freguesias de Palhais Coina	Palhais	Creche Rainha D. Leonor	86
		Centro de Ação Social de Palhais	66
	Coina	Centro Comunitário de Coina	27
		CATICA	35
Sub-Total			214
Sto. António da Charneca		"Os Reguilas"	40
Sub-Total			40
Total Geral			625

FONTE: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Cruzando, ainda, estes dados com a caracterização demográfica, designadamente a manutenção de saldo natural negativo (-0,22 em 2011 e -0,36 em 2015) e com a média anual de cerca de 700 nados-vivos entre 2014 e 2016¹⁷, poderemos considerar que, tendo em conta os nados- vivos entre 2014 e 2016, o Concelho do Barreiro tem cerca 2.100 crianças dos 0 – 3 anos em idade de ocupar um lugar na resposta de creche.

Assim, se tivermos em conta a capacidade total da oferta de creche (1.284 lugares) e a estimativa do número de indivíduos (2.100) para o grupo etário a que se destina esta resposta de creche, verificamos que em termos médios o Concelho do Barreiro tem em 2016 uma taxa de cobertura²¹ de 61,10 %, superior à meta estabelecida no Conselho Europeu de Barcelona¹⁸,

¹⁷ Cf. Anuários Estatísticos da Região de Lisboa

²⁸ A Taxa de Cobertura foi calculada mediante a seguinte fórmula: Total de vagas*100/estimativa da população residente para o grupo etário correspondente à resposta de creche, em 2016=

¹⁸ O conselho Europeu de Barcelona de 2002 fixou como meta a atingir até 2010 o aumento para 33% da taxa de cobertura dos equipamentos sociais destinados às crianças com idade inferior a 3 anos de idade.

Na AML, onde o Barreiro se insere, verifica-se uma grande incidência de respostas sociais lucrativas, o que justifica, em grande medida, a dificuldade de acesso a esta resposta social pelos montantes das mensalidades usualmente praticadas. Os constrangimentos no acesso à resposta social Creche são acrescidos pelo fenómeno dos movimentos pendulares, que são significativos.

Se considerarmos, apenas, a capacidade das respostas das entidades da rede solidária, a cobertura no Concelho do Barreiro fixa-se em 2016, em 29,7%.

Segundo o Estudo do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social: “Mapeamento de Investimentos em Infraestruturas Sociais e na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados” (2016), o Concelho do Barreiro, com base em dados reportados ao ano 2014, é um de quinze concelhos da AML com uma necessidade fortemente influenciada pela capacidade instalada em equipamentos lucrativos e pelos movimentos pendulares. Por conseguinte, um dos concelhos em que é considerada prioritária¹⁹ a resposta social Creche.

Taxa de Cobertura Média da Resposta Social de Creche e Ama, 2014

Continente	AML	Barreiro
49,20%	44,62%	>= 56%

Fonte: Estudo do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social: “Mapeamento de Investimentos em Infraestruturas Sociais e na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados” (2016),

Nº de crianças em atividades de Animação e de Apoio à Família, 2016/2017

Escola	Nº alunos AAAF
Agr. Alfredo da Silva	
EB J.J. Rita Seixas	42
SUB-TOTAL	42
Ag. Álvaro Velho	
EB nº1 do Lavradio	31
EB nº2 do Lavradio	27
EB Fidalguinhos	31
SUB-TOTAL	89
Ag. Barreiro	
Jl nº2 da Verderena (Tágides)	41
Jl nº 1 da Verderena	16

¹⁹Prioridade 2. É considerado tão mais prioritária a resposta social Creche num determinado concelho, quanto mais baixo for a taxa de cobertura nele registada.

SUB-TOTAL	57
Ag. Augusto Cabrita	
JI do Bairro das Palmeiras	17
JI nº 3 do Alto do Seixalinho	34
JI nº 5 Alto do Seixalinho	17
JI nº1 do Alto do Seixalinho	25
SUB-TOTAL	93
Ag. Santo André	
JI Bairro 25 Abril	34
EB Telha Nova 1	31
SUB-TOTAL	65
Ag.de Casquilhos	
EB do Barreiro	31
EB nº9 do Barreiro	81
EB Palhais	9
EB Quinta Nova Telha	33
SUB-TOTAL	154
Ag. Santo António	
JI Fonte do Feto	10
EB Cidade Sol	46
EB Penalva	33
EB Vila Chã	49
SUB-TOTAL	138
Totais	635

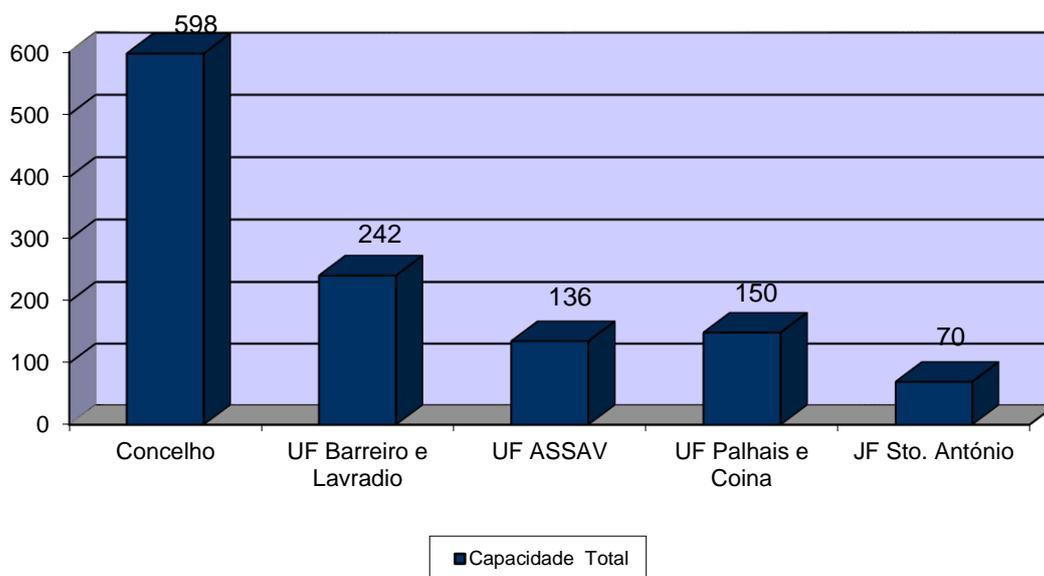
FONTE: CMB

Evolução da Procura da Resposta Social de CATL, 2014 - 2016

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2014	Utentes 2015	Utentes 2016	Tx. de Ocupação 2016
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Amazing Smile	40	0	NR	NR	-
		Externato "O Início"	20	20	20	20	100,0
		Colmeia	90	98	96	92	102,2
	Lavradio	Ninó	NR	NR	NR	NR	-
		Jardim Infantil "O Cogumelo", Lda	40	14	NR	NR	-
		Espaço ABC	12	0	NR	2	16,6
		Jardim Infantil XiCoração	40	29	24	18	45,0
Sub-Total			242	161	140	132	54,5
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Santo André	Colégio Os Búzios	116	86	95	70	60,3
		Brincadeiras ao Cubo	20	0	NR	NR	-
Sub-Total			136	86	95	70	60,3
União das Freguesias de Palhais Coina	Palhais	Centro de Ação Social de Palhais	50	30	30	30	60,0
	Coina	Centro Comunitário de Coina	100	24	18	15	15,0
Sub-Total			150	54	48	45	30,0
Sto. António da Charneca	"Os Reguilas"		70	40	20	20	28,6
	Meninos da Mata		NR	0	0	NR	-
Sub-Total			70	40	20	20	28,6
Total Geral			598	341	303	267	44,6

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Capacidade Total da Resposta Social de CATL, por freguesia, 2016



Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

CATL da Rede Privada Lucrativa segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2016

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Amazing Smile	40
	Lavradio	Jardim Infantil "O Cogumelo", Lda	40
		Ninó	NR
		Espaço ABC	12
		Jardim Infantil XiCoração	40
Sub-Total			132
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Santo André	Colégio Os Búzios	116
		Brincadeiras ao Cubo	20
Sub-Total			136
Santo António da Charneca		Meninos da Mata	NR
Sub-Total			NR
Total Geral			268

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

CATL da Rede Solidária segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2016

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Externato "O Início"	20
		Colmeia	90
Sub-Total			110
União das Freguesias de Palhais e Coina	Palhais	Centro de Ação Social de Palhais	50
	Coina	Catica - Centro Comunitário de Coina	100
Sub-Total			150
Sto. António da Charneca		"Os Reguilas"	70
Sub-Total			70
Total Geral			330

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2013 e Carta Social(ISS)

Capacidade instalada dos Lares de Infância e Juventude, 2016

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Instituto dos Ferroviários	40
	Lavradio	Residência da Rumo	14
Sub-Total			54
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Santo André	Casa dos Rapazes	40
Sub-Total			40
Total Geral			94

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Evolução da Procura da Resposta Social de Lar de Infância e Juventude, 2014 - 2016

Freguesia	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2014	Utentes 2015	Utentes 2016	Tx. de Ocupação 2016
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Instituto dos Ferroviários	40	37	37	38	95,0 %
	Residência de Jovens da Rumo	14	14	14	14	100,0 %
Sub-Total		54	51	51	52	96,3%
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Casa dos Rapazes	40	40	NR	NR	-
Sub-Total		40	40	-	-	-
Total		94	91	51	52	55,3%

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Capacidade instalada dos Centros de Apoio Preventivo de Crianças e Jovens em Risco, 2016

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Instituto dos Ferroviários	25
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Santo André	Casa dos Rapazes	14
Total Geral			39

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Capacidade instalada do Centro de Acolhimento, 2016

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Centro de Acolhimento "O Palhacinho"	17

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Evolução da Procura da Resposta Social do Centro de Acolhimento Temporário, 2014 - 2016

Freguesia	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2014	Utentes 2015	Utentes 2016	Tx. de Ocupação 2016	Lista de Espera 2016
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Centro de Acolhimento Temporário	17	17	17	17	100,0%	NR
Total		17	17	17	17	100,0%	NR

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Capacidade instalada da Comunidade de Inserção de Acolhimento a Jovens Mães, 2016

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Comunidade de Inserção de Acolhimento a Jovens Mães	12

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Evolução da Procura da Resposta Social da Comunidade de Inserção de Acolhimento a Jovens Mães, 2016

Freguesia	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2014	Utentes 2015	Utentes 2016	Tx. de Ocupação 2016	Lista de Espera 2016
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Centro de Acolhimento Temporário	12	12	12	12	100,0	NR
Total		12	12	12	12	100,0%	NR

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Capacidade instalada do CAFAP, 2016

Unidade Territorial	Designação do Equipamento	Capacidade
Concelho do Barreiro	CAFAP	81 Famílias

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Evolução da Procura da Resposta Social do CAFAP, 2014 - 2016

Freguesia	Designação do Equipamento	Capacidade	Famílias 2014	Famílias 2015	Família 2016	Tx. de Ocupação 2016
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	CAFAP	80 Famílias	135	56	104	130,0%
Total		80	135	56	104	130,0%

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

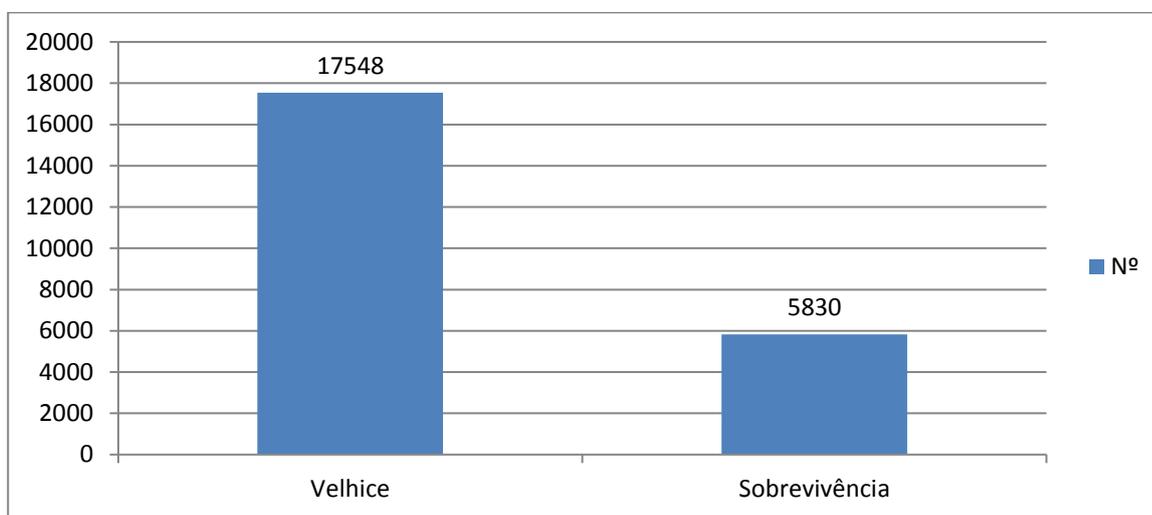
Tendo em conta a atual rede de serviços de apoio a famílias na comunidade do Barreiro e Moita, o CAFAP-NÓS, criado em 2006 e com acordo de cooperação revisto e assinado em abril de 2015 para dar resposta a 81 famílias, nas três modalidades de intervenção: preservação familiar, reunificação familiar e ponto de encontro familiar, desenvolve uma intervenção especializada dirigida a famílias com crianças e jovens em situação de risco/perigo. Esta resposta da Associação Nós enquadra-se atualmente naquilo que a Portaria nº139/2013 define como serviço de apoio especializado às famílias com crianças e jovens, vocacionado para a prevenção e reparação de situações de risco psicossocial mediante o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais das famílias. Trata-se de uma resposta que abrange todo concelho do Barreiro e as freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira (concelho da Moita), e cujos princípios de promoção dos direitos das crianças e jovens; de intervenção sistémica; de valorização das forças e competências das famílias e duma abordagem colaborativa com propostas de intervenção no sentido das mudanças efetivas que garantam o bem-estar integral e a segurança das crianças e jovens.

Atualmente o maior constrangimento centra-se no número reduzido de técnicos afetos a esta resposta (3 técnicos a 100% e 1 técnico a 50%), que se pretende intensiva e de proximidade das famílias e da

comunidade, sendo aqui as parcerias com a rede e a candidatura a outros projetos uma possibilidade de, não diminuindo o constrangimento, complementando algumas necessidades. Neste sentido, tem desenvolvido no âmbito do Eixo 2 de Intervenção Grupal e na Comunidade, Grupos de Jovens em parceria com o Protocolo de Rendimento Social de Inserção da Associação Nós (até 2017) e Grupos de Promoção de Práticas Parentais Positivas com várias entidades parceiras.

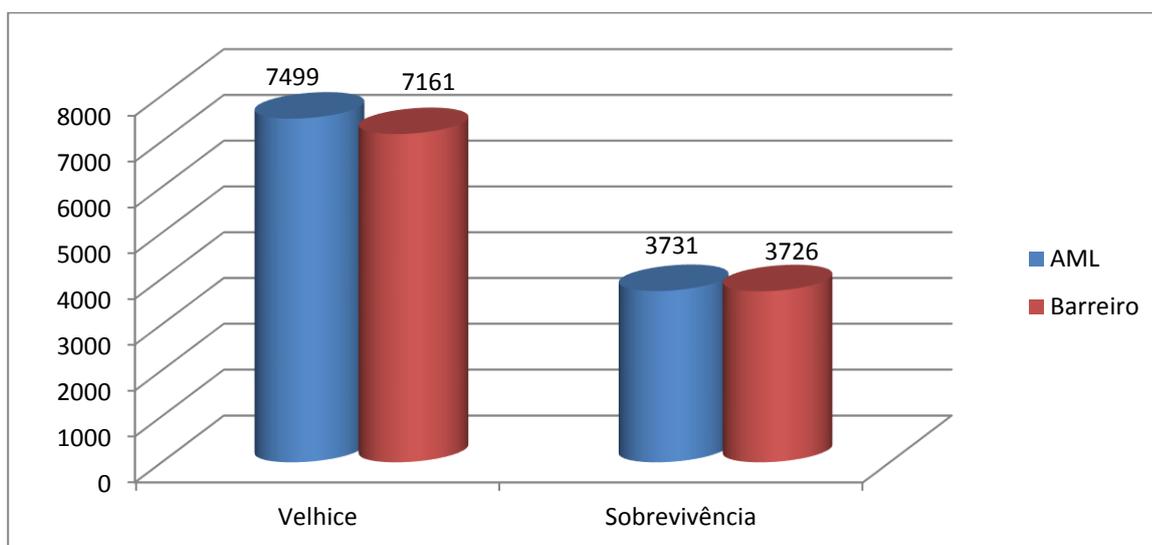
14. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (População Idosa e Pessoas em Situação de Dependência)

Nº de Pensionistas do Concelho, com pensão de velhice e de sobrevivência, 2016



FONTE: PSCPS, 2016

Valor Médio anual das Pensões de Velhice e de Sobrevivência, 2015



FONTE: INE – AERLisboa 2015

Beneficiárias/os do Complemento Solidário para Idosos do concelho, por sexo e escalão etário, dez. 2016

Concelho	Escalão etário	Total	Feminino	Masculino
Barreiro	Total	895	640	255
	65 a 69	122	84	38
	70 a 74	217	153	64
	75 a 79	198	142	56
	80 a 84	188	136	52
	85 ou + anos	170	125	45

Fonte: Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal, mar. 2017

Beneficiárias/os do Complemento Solidário para Idosos do concelho, por freguesia, dez. 2016

Concelho	Freguesia	Total
Barreiro	Total	890
	Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	407
	Barreiro e Lavradio	312
	Palhais e Coina	47
	Santo António da Charneca	124

Fonte: Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal, mar. 2017

Nota: os valores não são coincidentes em termos de totais porque existem registos que têm apenas a identificação do concelho

Centros de Convívio segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2016

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Associação de Ação de Reformados do Barreiro	80
	Lavradio	Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos do Lavradio	60
Total			140

Fonte: Carta Social (ISS)

Evolução da Procura da Resposta Social de Centro de Convívio, 2014 - 2016

Freguesia	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2014	Utentes 2015	Utentes 2016	Tx. de Ocupação 2016
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Associação de Ação de Reformados do Barreiro	80	80	80	80	100 %
	Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos do Lavradio	60	60	60	60	100 %
Total		140	140	140	140	100 %

Fonte: Carta Social (ISS)

Taxa de Cobertura da Resposta Social de Centro de Convívio, 2016

Unidade Territorial	População c/ 65 ou + anos	Capacidade total	Taxa de Cobertura
Concelho	18.921	140	0,7 %

Fonte: AERLisboa 2015 e Carta Social(ISS)

Centros de Dia, segundo a capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2016

União de Freguesias/Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Centro Social e Paroquial Pe. Abílio Mendes	60
(Sub-Total)			60
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Santa Casa de Misericórdia do Barreiro	30
	Santo André	Centro Comunitário de Santo André	40
(Sub-Total)			70
União das Freguesias de Palhais Coina	Palhais	Centro de Ação Social de Palhais	40
	Coina	Centro Comunitário de Coina	50
(Sub-Total)			90
Total Geral			220

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Evolução da Procura da Resposta Social de Centro de Dia, 2014 - 2016

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2014	Utentes 2015	Utentes 2016	Tx. de Ocupação 2016	Lista de Espera
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Centro Social e Paroquial Pe. Abílio Mendes	60	50	50	50	88,3 %	NR
Sub-Total			60	50	50	50		-
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Santa Casa de Misericórdia do Barreiro	30	NR	NR	16	53,3 %	NR
	Santo André	Centro Comunitário de Santo André	40	40	40	40	100,0 %	0
Sub-Total			70	40	40	56	80,0%	0
União das Freguesias de Palhais Coina	Palhais	Centro de Ação Social de Palhais	40	20	18	18	45,0%	NR
	Coina	Centro Comunitário de Coina	50	50	50	50	100,0 %	3
Sub-Total			90	70	68	68	75,5%	3
Total Geral			220	160	158	174	79,1 %	3

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Taxa de Cobertura da Resposta Social de Centro de Dia, 2016

Unidade Territorial	População c/ 65 ou + anos	Capacidade total	Taxa de Cobertura
Concelho	18.921	220	1,16 %

Fonte: AERLisboa 2015 e Carta Social(ISS)

A capacidade da resposta social de SAD é maior na rede solidária (405) do que na rede privada lucrativa (40), apresentando esta resposta a capacidade para abranger 445 utentes no total.

Serviços de Apoio Domiciliário da Rede Privada Lucrativa segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2016

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Vilsad, Lda	40
	Santo André	Serhogarsystem Barreiro	Nr
Total Geral			40

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Serviços de Apoio Domiciliário da Rede Solidária segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2016

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Centro Social e Paroquial Padre Abílio Mendes	100
Sub-Total			100
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Santa Casa de Misericórdia do Barreiro	80
	Santo André	Centro Social e Paroquial de Santo André	35
Sub-Total			115
União das Freguesias de Palhais e Coina	Coina	Catica	70
Sub-Total			70
Santo António da Charneca	Santo António da Charneca	Centro Social de Santo António	120
Sub-Total			120
Total Geral			405

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Taxa de Cobertura da Resposta Social de SAD, 2016

Unidade Territorial	População c/ 65 ou + anos	Capacidade total	Taxa de Cobertura
Concelho	18.921	445	2,3 %

Fonte: AERLisboa 2015 e Carta Social(ISS)

Evolução da Procura do Serviço de Apoio Domiciliário, 2014 - 2016

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2014	Utentes 2015	Utentes 2016	Tx. de Ocupação 2016	Lista de Espera
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Centro Social e Paroquial Padre Abílio Mendes	100	100	100	100	100 %	NR
	Lavradio							
Sub-Total			100	100	100	100	100%	NR
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Santa Casa de Misericórdia do Barreiro	80	80	80	80	100%	0
		Vilsad, Lda	40	19	17	10	25,0 %	NR
	Santo André	Centro Social e Paroquial de Santo André	35	35	35	35	100,0 %	5
		Serhogarsystem Barreiro	NR	NR	NR	NR	-	NR
Verderena								
Sub-Total			155	134	132	125	80,6 %	5
União das Freguesias de Palhais e Coina	Palhais							
	Coina	Catica – Centro Comunitário de Coina	70	70	70	70	100 %	6
Sub-Total			70	70	70	70	100%	6
Santo António da Charneca	Santo António da Charneca	Centro Social de Santo António	120 ²⁰	-	15	24	20,0%	NR
Sub-Total			120	-	15	24	20%	NR
Total Geral			445	304	317	319	71,7%	11

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

²⁰ Acordo de Cooperação apenas para 25 utentes.

A resposta social de Lar de Idosos existente no Concelho do Barreiro têm capacidade para acolher 308 idosos.

A rede solidária tem maior capacidade de vagas em Lar (182) do que a rede privada lucrativa (126), ainda que a diferença de vagas existentes não seja significativa entre estes dois tipos de entidades gestoras da resposta social de Lar.

Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas da Rede Privada Lucrativa segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2016

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Casa de Repouso Cidade Sol	11
	Lavradio	Sucesso Lar de Terceira Idade	10
		Lar da Estrela 2	22
		Lar O Ninho dos Cucos	7
Sub-Total			50
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Casa de Repouso Todos os Santos	10
	Santo André	Solar das Memórias	26
Sub-Total			36
Sto. António da Charneca		Casa de Repouso São João de Deus	40
Sub-Total			40
Total Geral			126

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas da Rede Solidária segundo capacidade instalada dos equipamentos, por freguesia, 2016

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Lar de São José	79
		Lar Nossa Senhora do Rosário	78
		Lar Nossa Senhora das Misericórdias	25
Total Geral			182

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Evolução da Procura das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, 2014 - 2016

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2014	Utentes 2015	Utentes 2016	Tx. de Ocupação 2016	Lista de Espera
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	Casa de Repouso Cidade Sol	11	11	NR	11	100,0 %	NR
	Lavradio	Sucesso Lar de Terceira Idade	10	8	7	7	70,0 %	NR
		Lar da Estrela 2	22	22	NR	22	100,0 %	NR
		Lar O Ninho dos Cucos	7	7	NR	4	57,1 %	NR
Sub-Total			50	47	7	44	88,0 %	-
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Lar de São José	79	77	77	78	98,7 %	NR
		Lar Nossa Senhora do Rosário	78	79	77	78	100,0 %	NR
		Lar Nossa Senhora das Misericórdias	25	-	19	17	68,0%	NR
		Casa de Repouso Todos os Santos	10	9	NR	9	100,0 %	NR
	Santo André	Solar das Memórias	26	20	NR	22	84,6 %	NR
Sub-Total			218	185	173	204	93,5 %	-
Santo António da Charneca		Casa de Repouso São João de Deus	40	33	NR	32	80,0 %	NR
Total Geral			308	265	173	280	90.9 %	-

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Taxa de Cobertura das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, 2016

Unidade Territorial	População c/ 75 ou + anos	Capacidade total	Taxa de Cobertura
Concelho	7.868	308	3,9 %

Fonte: AERLisboa 2015 e Carta Social(ISS)

De acordo o Mapeamento dos Investimento em Infraestruturas Sociais e na RNCCI da Região da AML²¹ (2016), elaborado com dados referentes ao ano 2014, para cada uma das respostas sociais: Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Estrutura Residencial para Idosos, foram identificadas metas que correspondem à cobertura média registada no continente.

Taxas de cobertura média, metas e prioridades das respostas sociais (CD, SAD, ERPI) destinadas às pessoas idosas, 2016

	Tx. Cobertura	Meta	Prioridade
Continente	12,7%	-	-
AML	8,5%	12,7%	1 (11 concelhos), 2 (7 concelhos)
Barreiro	4,4%²²	12,7%	1

Fonte: Estudo do Gabinete Planeamento de Estratégia e do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social;, Set. 2016

Taxa de cobertura e prioridades das respostas sociais Centro de Dia e ERPI no Concelho do Barreiro, 2016

Respostas Sociais	Tx. Cobertura	Prioridade
ERPI	4,1% ²³	1
Centro de Dia	2,2% ²⁴	1

Fonte: Estudo do Gabinete Planeamento de Estratégia e do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social;, Set. 2016

De acordo, ainda, com o Mapeamento dos Investimento em Infraestruturas Sociais e na RNCCI da Região da AML, quando o projeto candidato na área dos equipamentos sociais no âmbito do PT 2020 incluir, em simultâneo, investimento para a resposta social ERPI e para a resposta social Centro de Dia (a resposta de SAD pode estar ou não acoplada ao equipamento com ERPI e Centro de Dia) são considerados prioritários 18 concelhos da Área Metropolitana de Lisboa, dos quais:

- ☑ Prioridade 1: onze concelhos com uma taxa de cobertura inferior a 8,4% (aqui insere-se o Concelho do Barreiro com uma taxa de cobertura de 4,4%)
- ☑ Prioridade 2: sete concelhos com uma taxa de cobertura entre 8,5% e 12,6%.

²¹ Estudo do Gabinete Planeamento de Estratégia e do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social;, Set. 2016

²² De entre 11 concelhos da AML, com prioridade 1, o Barreiro é o Concelho que apresenta a menor taxa de cobertura.

²³ Apenas dois concelhos da AML são de prioridade 1 nesta resposta social (Amadora e Barreiro), ocupando o Barreiro o 2º lugar em termos de taxa de cobertura.

²⁴ De entre 11 concelhos da AML, com prioridade 1 para esta resposta social, o Barreiro é o Concelho que apresenta a menor taxa de cobertura

Quando o projeto candidato na área dos equipamentos sociais no âmbito do PT 2020 corresponder à resposta social Centro de Dia (podendo ter acoplada a resposta de SAD) são considerados prioritários 18 concelhos na Área Metropolitana de Lisboa, dos quais:

☒ Prioridade 1: onze concelhos com uma taxa de cobertura inferior a 4,2% (aqui insere-se o Concelho do Barreiro com uma taxa de cobertura de 2,0 %)

☒ Prioridade 2: sete concelhos com uma taxa de cobertura entre 4,2% e 8,4%.

Quando o projeto candidato na área dos equipamentos sociais, no âmbito do PT 2020, corresponder à resposta social ERPI (podendo ter acoplada a resposta de SAD) são considerados prioritários 18 concelhos da Área Metropolitana de Lisboa, dos quais:

☒ Prioridade 1: dois concelhos com uma taxa de cobertura inferior a 4,2%, (aqui insere-se o Concelho do Barreiro com uma taxa de cobertura de 4,1 %)

☒ Prioridade 2: dez concelhos com uma taxa de cobertura entre 4,2% e 8,4% e

☒ Prioridade 3: seis concelhos com uma taxa de cobertura entre 8,5% e 12,6%.

Unidades de Cuidados Continuados Integrados²⁵, segundo o nº de camas existentes, metas e em falta

Unidades de Internamento

1) Unidades de Convalescença (UC)

“Na Região de Lisboa e Vale do Tejo, no que diz respeito á tipologia Unidade de Convalescença existe apenas uma cobertura de apenas 20 %”. É de sublinhar o fato esta ser “uma região com uma das maiores densidades demográficas e uma das maiores concentrações de grandes hospitais. É igualmente uma região de destino dos movimentos migratórios a partir do interior e que concentra os hospitais de referência de toda a região sul, tornando-se assim mais evidente e gravosa a diminuta cobertura nesta tipologia”.

2) Unidades de Média Duração e Reabilitação (UMDR)

No que se refere à Unidades de Média Duração e Reabilitação “constata-se uma cobertura mais razoável atingindo os 77%, ainda que com assimetrias consideráveis... As NUT’s Península de Setúbal e Lezíria do Tejo têm nesta tipologia as melhores coberturas”.

²⁵ Estudo do Gabinete Planeamento de Estratégia e do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social:, Set. 2016: Mapeamento dos Investimento em Infraestruturas Sociais e na RNCCI da Região da AML

3) Unidades de Longa Duração e Manutenção (ULDM)

“Também nesta tipologia a cobertura é modesta em toda a Região atingindo apenas 41%. A NUT com uma cobertura mais razoável é a Península de Setúbal com 75% de Cobertura”.

O quadro seguinte apresenta o resumo por tipologia, por Península de Setúbal e Concelho do Barreiro, do número de camas existentes ou contratualizadas, do número de camas em falta face às metas. A informação detalhada ao nível concelhio, é essencial para se compreender alguns critérios de prioridade.

Resposta por Tipologia de Internamento (Número de Camas)

Tipologia	Território	Exist + Planeadas	Metas	Em Falta
UC	Península de Setúbal	53	196	143
	Barreiro	0	24	24
UMDR	Península de Setúbal	206	224	18
	Barreiro	30²⁶	27	-3
ULDM	Península de Setúbal	422	561	138
	Barreiro	40²⁷	68	28

Fonte: Estudo do Gabinete Planeamento de Estratégia e do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social, Set. 2016: Mapeamento dos Investimentos em Infraestruturas Sociais e na RNCCI da Região da AML

Unidades de Ambulatório

- **Unidades de Dia e Promoção de Autonomia (UDPA)**

Apesar das UDPA se encontrarem previstas no âmbito do funcionamento da RNCCI ainda não existem unidades em funcionamento formal, nem se encontra regulamentada a forma de articulação das UDPA com as restantes unidades da rede ou outros equipamentos de apoio social já existentes.

O quadro seguinte apresenta o resumo por tipologia, por Península de Setúbal e Concelho do Barreiro, do número de lugares em falta face às metas.

Resposta por Tipologia de Ambulatório (Nº de Lugares)

Tipologia	Território	Metas	Existentes	Previstas em planeamento	Em Falta
UDPA	Península de Setúbal	140	0	0	140
	Barreiro	17	-	-	17

²⁶ Santa Casa de Misericórdia do Barreiro

²⁷ Santa Casa de Misericórdia do Barreiro

Fonte: Estudo do Gabinete Planeamento de Estratégia e do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social; Set. 2016: Mapeamento dos Investimento em Infraestruturas Sociais e na RNCCI da Região da AML

Adicionalmente são também desenvolvidas respostas na área dos cuidados paliativos. “ A tipologia Unidades de Cuidados Paliativos tem cobertura total nesta Região de Saúde (LVT), ainda que a distribuição seja assimétrica”

Resposta de Cuidados Paliativos (Nº de Camas)

Tipologia	Território	Exist + Planeadas	Metas	Em Falta
UCP	Península de Setúbal	44	28	- 16
	Barreiro	10	3	- 7

Fonte: Estudo do Gabinete Planeamento de Estratégia e do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social; Set. 2016: Mapeamento dos Investimento em Infraestruturas Sociais e na RNCCI da Região da AML

Equipas Domiciliárias_de Cuidados Continuados Integrados (ECCI)

A RNCCI inclui, ainda, as Equipas Domiciliárias_de Cuidados Continuados Integrados (ECCI). No Concelho do Barreiro a ECCI está integrada na Unidade de Cuidados na Comunidade do ACES Arco Ribeirinho.

A ECCI presta cuidados de saúde domiciliários de natureza preventiva, curativa, de reabilitação e ações paliativas com particular relevância para a reabilitação e promoção da autonomia e do bem-estar aos utentes em situação de dependência, de forma contínua e integrada, de acordo com uma avaliação multidisciplinar. Pretende –se:

- Manter no domicílio os utentes com perda de funcionalidade ou em risco de a perder, mediante o apoio e os cuidados terapêuticos necessários á provisão e manutenção do conforto e da qualidade de vida.
- Apoiar na satisfação das necessidades básicas de vida, tais como: alimentação, higiene e conforto, locomoção e lazer.
- Apoiar social e psicologicamente.
- Apoiar os familiares do utente ou prestadores informais, na respetiva qualificação e na prestação dos cuidados.
- Articular e coordenar em rede, os cuidados com os diferentes serviços, parceiros e níveis de referência.

As alterações demográficas das últimas décadas bem como a modificação nas políticas e dinâmicas de funcionamento dos serviços de saúde têm conduzido a alterações nas lógicas de prestação de cuidados aos utentes em situação de dependência, privilegiando-se os cuidados de proximidade e a manutenção no seu meio natural.

Em 2016 , a ECCI Barreiro acompanhou cerca de 130 utentes no domicílio, que apresentavam elevado nível de dependência para as atividades da vida diária, com necessidade de cuidados de saúde e sociais, e com necessidade de cuidador informal permanente.

Esta transferência de responsabilidade pelos cuidados para a comunidade e para as famílias implica a existência de alguém que assume a responsabilidade pela prestação de cuidados, designada por familiar cuidador.

A Equipa de Cuidados Continuados Integrados constata diariamente que o desempenho deste papel associa-se frequentemente a consequências negativas a nível de físico, psicológico ou emocional, social e financeiro para o cuidador, e procura encontrar estratégias que visem contribuir para a redução da sobrecarga dos cuidadores informais dos utentes em ECCI. As estratégias adotadas têm-se dirigido sobretudo à capacitação, apoio e acessibilidade aos recursos comunitários, mobilizando recursos internos do ACES e da comunidade, através da rede social, com vista à estruturação de uma rede de apoio capaz de dar uma resposta coerente às necessidades da população alvo.

15. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (População com Deficiência e/ou Incapacidades)

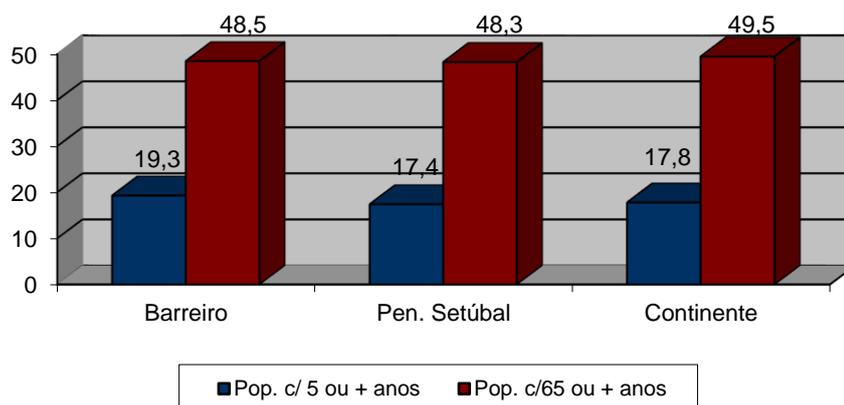
Nº de pensionistas da Segurança Social por invalidez e nº de pensionistas da pensão social por invalidez, segundo o sexo, 2016

Sexo	Nº pensionistas por invalidez	Nº de pensionistas da pensão social por invalidez
Masculino	882	183
Feminino	850	121
Total	1.732*	304

Fonte: Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal, mar. 2017

*estes dados incluem o nº de pensionistas da pensão social

Taxa de prevalência na população residente com 5 ou mais anos e com 65 ou + anos, 2011



Fonte: Censos 2011

Taxa de prevalência na população residente com 5 ou mais anos (%), por freguesia, 2011

Concelho	Freguesia	Total
Barreiro	Total	19,3
	Alto do Seixalinho	21,1
	Barreiro	19,5
	Coína	22,1
	Lavradio	18,4
	Palhais	12,8
	Santo André	18,9
	Santo António da Charneca	17,6
	Verderena	20,1

Fonte: Censos 2011

População Residente com 5 ou mais anos segundo o Tipo de Dificuldade, por Freguesia, 2011

Concelho	Freguesia	Ver	Ouvir	Andar ou subir degraus	Memória ou concentração	Tomar banho ou vestir-se sozinho	Compreender os outros ou fazer-se compreender
Barreiro	Concelho	7 945	4 449	7 702	5 273	3 334	2 874
	Alto do Seixalinho	2 220	1 293	2 236	1 499	930	895
	Barreiro	759	418	778	495	165	346
	Coima	201	117	194	136	92	65
	Lavradio	1 413	771	1 252	858	548	431
	Palhais	123	60	129	83	66	50
	Santo André	1 113	602	1 059	753	458	400
	Santo António da Charneca	1 030	542	925	691	423	376
	Verderena	1 086	646	1 128	759	471	423

Fonte: Censos 2011

Nº de sinais de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida

No Concelho do Barreiro, encontram-se registados pela DIEPEM-CMB 110 lugares para pessoas com mobilidade reduzida, com a respetiva sinalização horizontal e vertical.

Referencial de Incapacidade²⁸

De acordo com o Referencial de Coesão Social (2014), Numa escala de 6 quantis, entre 1 (maior incidência) e 6 (menor incidência), o Barreiro situa-se no 5º da escala

²⁸ Indicador compósito que agrega diferentes facetas de incapacidade, sobretudo orientadas para o trabalho, dimensão que representa um importante fator de vulnerabilidade. Construído com base nos seguintes indicadores:

(i) Deficiência:

– % pop. >4 anos com deficiência (por nº de deficiências)

(ii) Incapacidade permanente para o trabalho:

– % pop. incapacitada permanente p/o trabalho (na pop. 15 ou mais anos).

– % pop. 15-64 anos incapacitada permanentes para o trabalho face ao total da pop. ativa de 15-64 anos.

– % pop. 25-64 anos incapacitadas permanentes para o trabalho face ao total da pop. ativa de 25-64 anos.

– % mulheres e homens 15-64 anos incapacitadas permanentes para o trabalho face ao total das mulheres e homens ativos de 15-64 anos.

(iii) Principal meio de vida: subsídios de doença ou acidente de trabalho

– % pop. cujo principal meio de vida são subsídios por doença ou acidente de trabalho (na pop. 15 ou mais anos).

(iv) Pensionistas por invalidez

– Pensionistas por invalidez do RGSS e CGA / 1.000 habitantes.

(v) Subsídio mensal vitalício

– Beneficiários de subsídio mensal vitalício / 1.000 habitantes

Nº de alunos em Ensino especial, por Agrupamento e Unidade de Apoio, ano letivo 2016 - 2017

Escola	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdo cegueira	Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo
	Alunos	Alunos
Ag. Álvaro Velho		
EB 2,3 Álvaro Velho	-	6
EB Nº 2 lavradio	-	5
Ag. Augusto Cabrita		
EB P. Abílio Mendes	6	-
EB Nº 8	6	-
Ag. Santo André		
EB Telha Nova 1	-	6
Ag.de Casquilhos		
EB Nº 9	-	4
EB Quinta Nova Telha	-	4
ES Casquilhos	-	10
Ag. Santo António		
EB Cidade Sol	8	-
EB c/ Sec. Santo António	6	-
Totais	26	35

Fonte: CMB

Evolução da Procura da Resposta de Intervenção Precoce, 2014 - 2016

União de Freguesias	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2014	Utentes 2015	Utentes 2016	Tx. de Ocupação 2016
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Associação NÓS	100	98	120	145	145,0 %

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social (ISS)

Resposta da ELI Barreiro, 2016

Média de casos acompanhados/mês	Média de casos referenciados/mês	Média de casos em avaliação/mês	Média de casos em Lista de Espera	
Barreiro	Bx Banheira e Vale da Amoreira	113	47	60
110	40			

Fonte: Associação NÓS

A Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI) do Barreiro faz parte do Sistema Nacional de Intervenção Precoce (SNIPI) e é constituída por profissionais do Ministério da Saúde (MS), Ministério da Educação e Ciência (MEC), e do Ministério do Trabalho, e Solidariedade Social (MTSS), através de um acordo de cooperação com a Associação NÓS: Associação de Pais e Técnicos para a Integração do Deficiente (I.P.S.S).

O SNIPI consiste num conjunto organizado de entidades institucionais e de natureza familiar, com vista a garantir condições de desenvolvimento das crianças, dos 0 aos 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal, social, e a sua participação nas atividades típicas para a idade, bem como das crianças com risco grave de atraso do desenvolvimento e suas famílias.

O apoio de retaguarda do SNIPI, através de documentação, estruturação de alguns procedimentos e a supervisão técnica têm constituído um suporte às equipas no sentido de continuarem a desenvolver o seu trabalho e no aperfeiçoamento e desenvolvimento das suas práticas em IP.

Em termos de abrangência geográfica, esta equipa intervém no Concelho do Barreiro, e em duas Freguesias do Concelho da Moita, nomeadamente Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, contando com 2 psicólogos (100% e 50%), 2 terapeutas da fala, 1 terapeuta ocupacional, 1 fisioterapeuta, 1 técnica social (50%), 4 docentes e 2 enfermeiras (8h e 4h mensais)

Capacidade instalada dos Centros de Atividades Ocupacionais, 2016

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Lavradio	Associação NÓS	12
	Lavradio	Cercimb	60
Sub-Total			72
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Associação NÓS	30
	Santo André	Centro de Inclusão Comunitária (Rumo)	15
Sub-Total			45
Total Geral			117

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Evolução da Procura da Resposta Social CAO, 2014 - 2016

União de Freguesias	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2014	Utentes 2015	Utentes 2016	Tx. de Ocupação ²⁹ 2016
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	CAO da Associação NÓS	12	12	12	12	100 %
	CAO da Cercimb	60	60	60	60	100 %
União das Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	CAO da Associação NÓS	30	-	28	30	100%
	Centro de Inclusão Comunitária da Rumo	15	14	15	15	100%
Total		117	86	115	117	100 %

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

No Concelho do Barreiro existe um equipamento com resposta social supraconcelhia de Lar Residencial, gerido pela Cercimb, localizado na Freguesia de Santo António da Charneca. Esta resposta social é igualmente desenvolvida pela Associação NÓS, com um equipamento localizado no concelho da Moita e a funcionar desde o ano 2010.

Capacidade instalada dos Lares Residenciais, 2016

Freguesia	Designação do Equipamento	Capacidade
Santo António da Charneca	Lar Residencial da Cercimb	11
Sub-Total		11
Concelho da Moita	Lar Residencial da NÓS	20
Sub-Total		20
Total Geral		31

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Evolução da Procura da Resposta Social Lar Residencial, 2014 - 2016

Freguesias/Concelho	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2014	Utentes 2015	Utentes 2016	Tx. de Ocupação 2016	Lista de Espera 2016
Santo António da Charneca	Lar Residencial da Cercimb	11	11	11	11	100 %	18
Moita	Lar Residencial da Associação NÓS	18	17	17	17	94,4%	
Total		29	28	28	28	96,5%	18

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

²⁹ A Associação NÓS apresenta 48 pessoas em lista de espera . A Rumo não tem lista de espera. A Cercimb não respondeu ao questionário.

Capacidade e Evolução da Procura da Resposta Social Residências Autónomas, 2016

Freguesias/ Concelho	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2014	Utentes 2015	Utentes 2016	Tx. de Ocupação 2016	Lista de Espera 2016
União das Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Residências Autónomas da Associação NÓS	20	-	18	18	90,0%	17
Total		20	-	18	18	90,0%	17

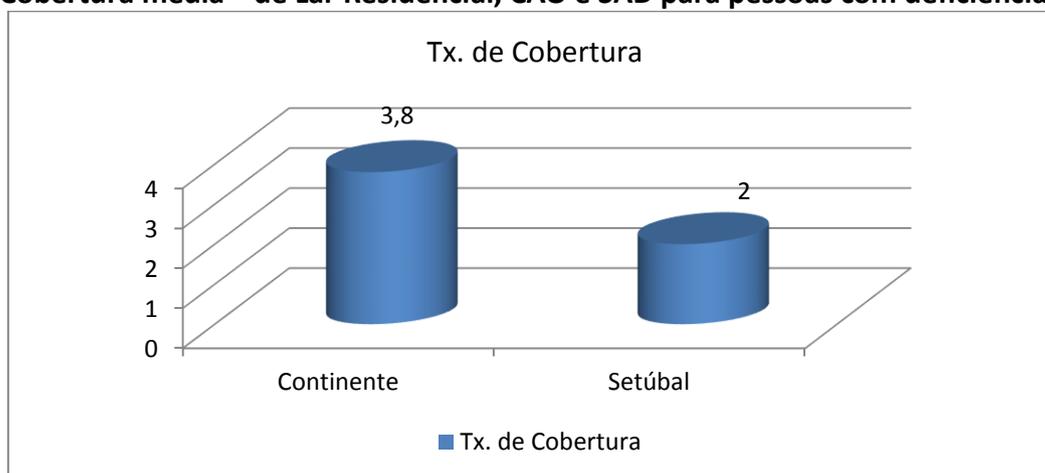
Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Capacidade e Evolução da Procura da Resposta Social de Serviço de Apoio Domiciliário, 2016

Freguesias/ Concelho	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2014	Utentes 2015	Utentes 2016	Tx. de Ocupação 2016	Lista de Espera 2016
União das Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	SAD da Associação NÓS	30	-	18	28	93,3%	0
Total		30	-	18	28	93,3%	0

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Taxa de Cobertura média³⁰ de Lar Residencial, CAO e SAD para pessoas com deficiência³¹



Fonte: Estudo do Gabinete Planeamento de Estratégia e do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social, Set. 2016: Mapeamento dos Investimento em Infraestruturas Sociais e na RNCCI da Região da AML

³⁰ Para o cálculo da Taxa de cobertura destas respostas para pessoas com deficiência foi considerada a seguinte população de referência: população com deficiência. Para inferência da população com deficiência é utilizada a proporção de indivíduos com deficiência identificada a partir dos Censos 2001, e assumindo que essa proporção se mantém inalterada, é extrapolada a população alvo destas respostas sociais, com base nas estimativas da população residente de cada ano.

³¹ Estudo do Gabinete Planeamento de Estratégia e do Ministério do Trabalho, Solidariedade Social, Set. 2016: Mapeamento dos Investimento em Infraestruturas Sociais e na RNCCI da Região da AML

Atendendo as taxas de cobertura reduzidas em todos os distritos e NUTS II, considera-se que todos os projetos candidatos às respostas sociais CAO, Lar Residencial e Residência Autónoma, os quais podem ter acoplada a resposta social SAD, são passíveis de aprovação independentemente da sua localização, sem prejuízo da avaliação a efetuar pelos serviços competentes da Segurança Social e da emissão do respetivo parecer, em cumprimento da Deliberação nº 46/2015 da CIC, de 20 de maio³².

³² Idem.

16. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (Família e Comunidade)

Grupos de Risco³³

De acordo com o Referencial de Coesão Social (2014), numa escala de 6 quantis, entre 1 (maior incidência) e 6 (menor incidência), o Barreiro situa-se no 1º da escala

Vulnerabilidade associada à composição familiar³⁴

De acordo com o Referencial de Coesão Social (2014), numa escala de 6 quantis, entre 1 (maior incidência) e 6 (menor incidência), o Barreiro situa-se no 1º da escala.

Caracterização Processual da CPCJ em 2016

Entrada de Processos		Saída de Processos		Principais problemáticas sinalizadas
Transitados do ano 2015	318	Arquivados fase preliminar	51	- Absentismo e abandono escolar - Violência doméstica - Negligência - Exposição a comportamentos desviantes
Instaurados:	260	Arquivados fase pós-preliminar	279	
Novos Processos	248	Enviados para outras CPCJ's	10	
Recebidos de outras CPCJ's	12			
Reabertos	92			
Total de Entradas	670	Total de saídas	340	
Total processos ativos	330			

Fonte: CPCJ Barreiro

³³ O Indicador de vulnerabilidade associada a grupos de risco foi construído com base nos seguintes indicadores:

População infetada com HIV por 10.000 hab; Droga - presumíveis infratores por 10.000 hab; Droga - utentes em tratamento na rede pública por 10.000 hab; Pessoas sem-abrigo por 10.000 hab; Beneficiários de Processos Familiares Ativos Sem Abrigo por 10.000 hab; Crianças institucionalizadas por 10.000 hab; Crianças e Jovens em risco CPCJ por 10.000 hab.

³⁴ Há diferenças nos fatores que influenciam o comportamento do indicador. No caso das grandes cidades a monoparentalidade surge como um dos fatores mais expressivos.

Indicador relativo a composições familiares representativas de situações de maior vulnerabilidade a situações de pobreza e exclusão social.

Construído com base nos seguintes indicadores:

- (i) Famílias de grande dimensão: % famílias com 5 ou mais pessoas. % núcleos familiares com 3 ou mais crianças.
- (ii) Famílias com desemprego: % pessoas em famílias em que a maioria dos ativos está desempregada (cf. mapa em anexo).
- (iii) Famílias monoparentais: % famílias monoparentais no total de famílias com núcleo. % núcleos familiares monoparentais com crianças face ao total dos núcleos familiares.
- (iv) Famílias monoparentais com várias crianças: % famílias monoparentais com 2 ou mais filhos no total de famílias com núcleo. % núcleos familiares monoparentais com 2 ou mais crianças.
- (v) Famílias polinucleares: % famílias polinucleares nas famílias com núcleos.
- (vi) Famílias institucionais: % pessoas em famílias institucionais.
- (vii) Idosos que residem sem familiares: % pessoas com mais de 65 anos que residem sem familiares face ao total de pessoas com mais de 65 anos (cf. mapa em anexo).
- (viii) Nados vivos sem coabitação dos pais: % nados vivos fora do casamento sem coabitação dos pais.

Endividamento³⁵

De acordo com o Referencial de Coesão Social (2014), numa escala de 6 quantis, entre 1 (maior incidência) e 6 (menor incidência), o Barreiro situa-se no 1º da escala.

Prestações Sociais³⁶

De acordo com o Referencial de Coesão Social (2014), numa escala de 6 quantis, entre 1 (maior incidência) e 6 (menor incidência), o Barreiro situa-se no 2º da escala.

No que se refere ao peso da população cujo principal meio de vida decorre de transferências sociais, na forma de subsídios ou apoio social, numa escala de 6 quantis, entre 1 (maior incidência) e 6 (menor incidência), o Barreiro situa-se no 2º da escala

Famílias de Baixos Rendimentos

De acordo com o Referencial de Coesão Social (2014), numa escala de 6 quantis, entre 1 (maior incidência) e 6 (menor incidência), o Barreiro situa-se no 2º da escala

Rendimento Social de Inserção

Escalão Etário	Feminino	Masculino	Total
Total	1.166	1.151	2.317
< 18 anos	372	436	808
18 anos	23	11	34
19 anos	21	23	44
20 a 24 anos	73	62	135
25 a 29 anos	82	42	125
30 a 34 anos	78	62	140
35 a 39 anos	104	72	176
40 a 44 anos	95	83	178

³⁵ Indicador representativo do grau de endividamento da população.

Calculado com base nos indicadores: Depósitos bancários / crédito concedido (valores globais). Depósitos bancários de clientes / crédito para habitação concedido (valores globais). Considerou-se a média do triénio (2010/2011/2012) de forma a controlar o efeito da variação anual.

³⁶ Os níveis de dependência de prestações sociais constituem dados importantes para um diagnóstico das situações de maior fragilidade face ao risco de pobreza e exclusão social. O indicador composto de prestações sociais reúne 5 indicadores chave que expressam o peso da população cujo principal meio de vida é baseado em transferências do Estado: % População cujo principal meio de vida são subsídios ou apoio social (na pop. 15 ou mais anos). % População cujo principal meio de vida é a reforma ou pensão (na pop. 15 ou mais anos). % População desempregada cujo principal meio de vida é o subsídio de desemprego ou outro subsídio temporário (na pop. 15 ou mais anos). Beneficiários do rendimento social de inserção por 1.000 hab. Beneficiários do subsídio de desemprego por 100 ativos.

45 a 49 anos	97	94	191
50 a 54 anos	81	84	165
55 a 59 anos	83	98	181
60 a 64 anos	38	70	108
>= 65 anos	19	14	33

Fonte: PSCPS

Beneficiários/as de RSI por Freguesia, 2016

Freguesia	Total
Total	2.317
União das Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	1.052
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	784
União das Freguesias de Palhais Coima	68
Santo António da Charneca	413

Fonte: PSCPS

% População beneficiária de RSI, 2016	3,0 %
Agregados familiares RSI, 2016	1.078

Fonte: PSCPS

Capacidade instalada da Comunidade de Inserção, 2016

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Comunidade de Inserção	60
Total			60

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social (ISS)

Evolução da Procura da Comunidade de Inserção, 2014 - 2016

União de Freguesias	Designação do Equipamento	Nº de Utentes 2014	Nº de Utentes 2015	Nº de Utentes 2016	Tx. de Ocupação 2016	Lista de Espera 2016
União das Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Comunidade de Inserção	60	60	60	100,0 %	0

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social (ISS)

Nº de famílias e pessoas carenciadas apoiadas pelo BA e pelo FEAC, por instituição, 2016

Instituição	Tipologia de Apoio do BA	Tipologia de Apoio do FEAC	Nº de Famílias	Nº de Pessoas	Lista de Espera
Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos Lavradio	Não tem	M (*)	115	220	20 pessoas
Centro Social e Paroquial de Santo André	Mista (*)	M + B (*)	95	252	19 pessoas
Persona	Não	M + B	17	56	0
Associação NÓS	Não	M + B	45	150	-
CATICA - Centro Comunitário de Coina	Mista	M + B	44	95	0
Santa Casa da Misericórdia do Barreiro	Não	M + B	20	-	-
Paróquia N ^a S ^a da Graça	Não	M	172	575	0
ASA do Barreiro	Cabazes	M	-	-	-
Paróquia de Santa Maria do Barreiro	Cabazes	M	NR	NR	NR
Centro Social e Paroquial Padre Abílio Mendes	Não	M + B	98	282	114 Pessoas
Associação Pais Encarregados de Educação dos alunos da Escola B 2+3 Quinta Nova da Telha	Cabazes	M	25	70	-
			631	1.700	153

Fonte: CDSS de Setúbal e Instituições

(*) Mista: apoio com box e cabazes; M: Entidade Mediadora; M + B: Entidade Mediadora e Beneficiária

O Concelho do Barreiro, no início do ano de 2017, candidatou-se ao Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (PO APMC) – Tipologia 1.2.1: Distribuição de Géneros Alimentares e/ou bens de primeira necessidade, que contemplava um universo de 517 pessoas a apoiar

Pelo Concelho apresentaram-se a concurso as seguintes entidades:

Candidatura ao Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (PO APMC), 2016

Entidade Coordenadora (Polo de receção)	Entidades Mediadoras	Território a abranger pelo Apoio Alimentar	Nº de pessoas a apoiar
Banco Alimentar Contra a Fome de Setúbal	Centro Social Paroquial Pe. Abílio Mendes	Barreiro, Lavradio e Alto do Seixalinho (a norte da rua Calouste Gulbenkian)	256
	Centro Social Paroquial de Santo André	Santo André, Verderena, Alto do Seixalinho (a sul da rua Calouste Gulbenkian)	229

	CATICA	Palhais e Coina	32
TOTAL			517

Fonte: DISE - CMB

Capacidade e Lista de espera em Cantinas Sociais, 2016

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade	Lista de Espera 2016
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Barreiro	SDUB "Os Franceses"	65	Nr
Sub-Total			65	Nr
União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Alto do Seixalinho	Santa Casa de Misericórdia	100	0
Sub-Total			100	0
Total Geral			165	0

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e IPSS

Capacidade e Evolução da Procura da Resposta Social de Apartamento de Reinserção Social, 2016

Freguesias/ Concelho	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2014	Utentes 2015	Utentes 2016	Tx. de Ocupação 2016	Lista de Espera 2016
União das Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena	Apartamento de Reinserção Social	5	5	5	5	100%	3
Total		5	5	5	5	100,0%	0

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Nº de pessoas apoiadas pelas Lojas Comunitárias

No Concelho do Barreiro existem duas Lojas Comunitárias protocoladas. São uma resposta que pretende assegurar a distribuição gratuita de bens à população mais carenciada, um recurso complementar no combate à pobreza, através da criação de um banco de bens, novos ou usados, doados por particulares ou empresas, que são atribuídos gratuitamente a munícipes que se encontrem em situação de vulnerabilidade social.

Nos anos 2015 – 2016, a Loja Comunitária da Verderena (UFASSAV, Associação NÓS, CMB, Associação Clínica Frater, Santa Casa de Misericórdia, Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Barreiro, CSP) e a Loja Comunitária do Barreiro (UF Barreiro Lavradio, Centro Social e Paroquial Pe. Abílio Mendes, CMB, Associação NÓS, Centro Jovem Tejo) apoiaram cerca de 400 pessoas.

Intervenção com Pessoas Sem-Abrigo

O fenómeno da *pessoa sem-abrigo* tem vindo a crescer em dimensão e em visibilidade nos grandes centros urbanos, muito embora com expressão diversa nos vários concelhos do país.

Considera-se pessoa sem-abrigo aquela que, independentemente da sua nacionalidade, idade, sexo, condição económica e condição de saúde física e mental, se encontre:

- sem teto, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário;
- sem casa, encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito.”³⁷

No entanto, e embora a realidade visível dos sem-teto seja aquela que é tida como uma maior preocupação para a comunidade em geral, deverá ser também motivo de preocupação a prevenção das situações que possam vir a tornar-se sem-abrigo. Deve, assim, ter-se em conta o grau de risco para esta situação, designadamente alguns grupos vulneráveis, tais como as pessoas que não têm suporte familiar à saída de um processo de desinstitucionalização, as pessoas que sofrem risco de despejo, as vítimas de desalojamentos, as pessoas com baixos rendimentos e doenças crónicas que implicam gastos elevados em saúde, as pessoas desempregadas e as pessoas com dívidas (que recorrem sistematicamente aos serviços sociais com pedido de ajuda para pagamento de dívidas ou serviços).

Muito para além de um estado de carência de recursos, a problemática da *pessoa sem-abrigo* abrange, em muitos casos, situações de privação múltipla que têm causas e consequências ao nível da perda de autoestima e de identificação pessoal e social, a rutura de laços sociais e familiares e a adoção de comportamentos autodestrutivos como a toxicodependência e o alcoolismo.

No Concelho do Barreiro existe uma instituição, designada pelo CLASB, a Rumo –Cooperativa de Solidariedade Social, que desempenha a função de Interlocutor Local para a ENIPSA

³⁷ Estratégia Nacional Para a Integração de Pessoas Sem Abrigo, 2009- 2015(ENIPSA)

O Concelho do Barreiro tem vindo a registar um crescente número de pessoas nesta situação, cuja natureza móvel e só parcialmente visível/acessível aos Serviços, condiciona muitas vezes uma quantificação. A incidência de casos e situações identificados com regularidade pelos diversos serviços, tais como: violência doméstica e maus tratos, sem-abrigo, expulsões do seio familiar, altas clínicas sem resposta habitacional, colocação em liberdade de reclusos sem suporte familiar, refletem a necessidade de apoiar a criação de um Centro Alojamento Temporário³⁸ concelhio e/ou supra concelhio, devidamente protocolado como forma de apoiar transitoriamente a população que dela necessita.

³⁸ O Centro de Alojamento Temporário visa o acolhimento, por um período de tempo limitado, de pessoas adultas em situação de carência, designadamente população flutuante, sem-abrigo e outros grupos em situação de emergência social, tendo em vista o encaminhamento para a resposta social mais adequada.

17. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Respostas Sociais (Pessoas com Doença Mental)

Capacidade instalada e Evolução da Procura da Resposta Social Fórum Sócio Ocupacional, 2016

Freguesias/ Concelho	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2014	Utentes 2015	Utentes 2016	Tx. de Ocupação 2016	Lista de Espera 2016
União das Freguesias de Barreiro e Lavrado	Fórum Sócio Ocupacional	25	29	28	28	112%	0
Total		25	29	28	28	112%	0

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Capacidade instalada e Evolução da Procura da Resposta Social Unidade de Vida Protegida, 2016

Freguesias/ Concelho	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2014	Utentes 2015	Utentes 2016	Tx. de Ocupação 2016	Lista de Espera 2016
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Unidade de Vida Protegida	7	7	7	7	100,0%	3
Total		7	7	7	7	100,0%	3

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

Capacidade instalada e Evolução da Procura da Resposta Social Unidade de Vida Autónoma, 2016

Freguesias/ Concelho	Designação do Equipamento	Capacidade	Utentes 2014	Utentes 2015	Utentes 2016	Tx. de Ocupação 2016	Lista de Espera 2016
União das Freguesias de Barreiro e Lavradio	Unidade de Vida Protegida (*)	5	5	5	5	100,0%	2
Total		5	5	5	5	100,0%	2

Fonte: Ficha de Inquérito - Autarquia do Barreiro, 2016 e Carta Social(ISS)

(*) Sem acordo de cooperação

18. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Habitação

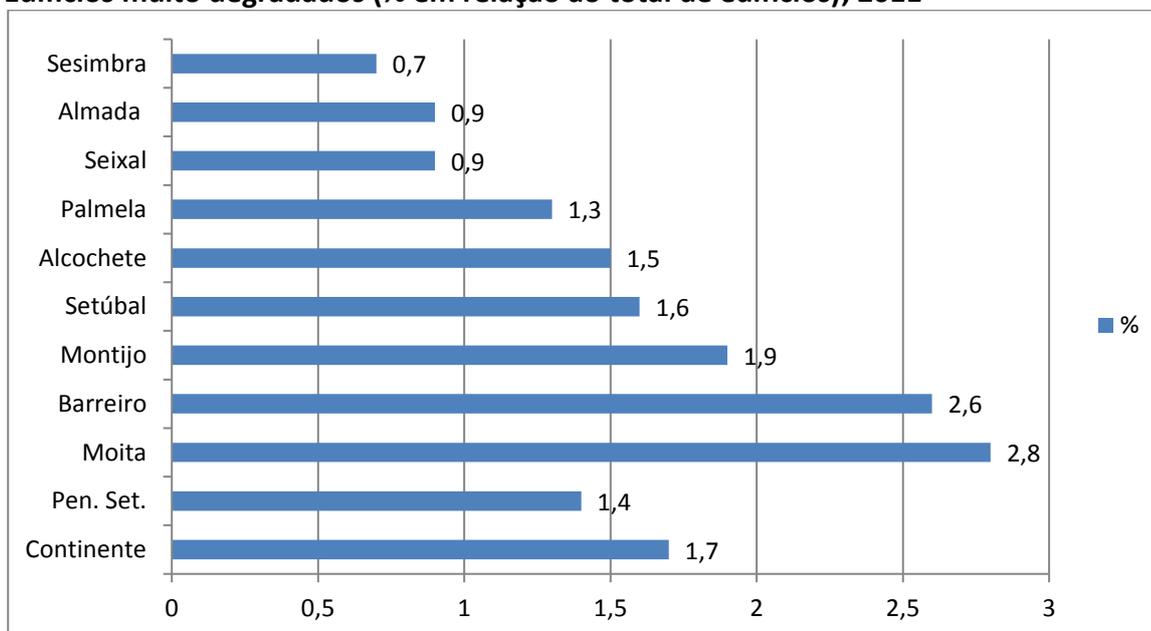
Encargos com a habitação³⁹

De acordo com o Referencial de Coesão Social (2014), numa escala de 6 quantis, entre 1 (maior incidência) e 6 (menor incidência), o Barreiro situa-se no 1º da escala.

Condições deficitárias da habitação⁴⁰

De acordo com o Referencial de Coesão Social (2014), numa escala de 6 quantis, entre 1 (maior incidência) e 6 (menor incidência), o Barreiro situa-se no 4º da escala.

Edifícios muito degradados (% em relação ao total de edifícios), 2011



Fonte: PSCPS, Censos 2011

³⁹ Indicador que representa a proporção de famílias com encargos relacionados com a aquisição ou arrendamento de habitação.

Calculado com base em 2 indicadores: % famílias com encargos de habitação (face ao total de famílias). % famílias com encargos de habitação > 200 euros (face ao total de famílias).

⁴⁰ Indicador compósito construído a partir de indicadores que evidenciam condições de alojamento mais frágeis, quer do ponto de vista da tipologia do alojamento (habitação social e alojamentos não clássicos), quer das condições de habitabilidade, incluindo as infraestruturas disponíveis, sobrelotação, falta de instalações e baixo consumo de energia (que reflete também, em certa medida, a falta de equipamentos domésticos). Foram considerados os seguintes indicadores:

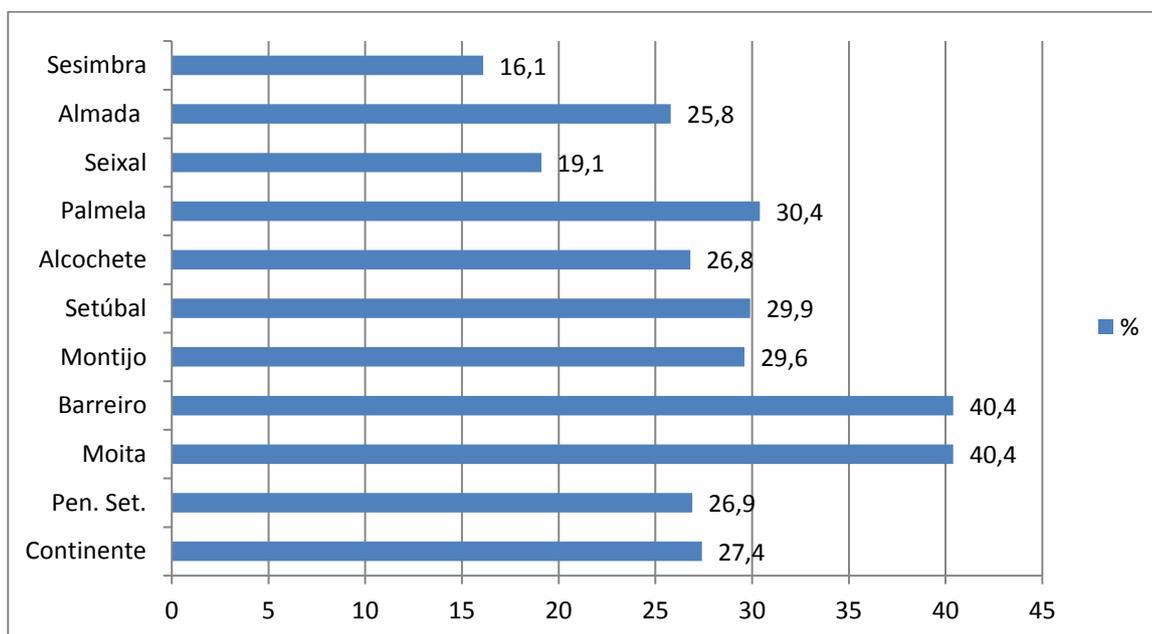
(i) Sobrelotação: % de famílias em alojamentos partilhados. % de famílias em alojamentos clássicos sobrelotados.

(ii) Falta de instalações: % pessoas residentes em alojamentos familiares de residência habitual sem banho. % pessoas residentes em alojamentos familiares de residência habitual sem água.

(iii) Baixo consumo de energia: Consumo doméstico de energia elétrica por hab. (iv) Habitação social: Fogos de habitação social por 1.000 fogos.

(v) Alojamentos não clássicos: % de famílias em alojamentos não clássicos. % de pessoas residentes em alojamentos de apoio social. % de pessoas residentes em barracas e outros alojamentos não clássicos

Edifícios com necessidade de reparação (% em relação ao total de edifícios), 2011



Fonte: PSCPS, Censos 2011

Habitação Social no Concelho do Barreiro, 2015

Edifício de habitação Social	Fogos de habitação Social		Agregados familiares que pediram Habitação Social
	Total	Arrendados	
135	416	378	61

Fonte: Anuário Estatístico da AML, 2016

Em 2016, a Câmara Municipal do Barreiro registou 114 pedidos de habitação social por parte de agregados familiares.

19. INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA – Migrantes e Minorias Étnicas

Evolução do Nº de Cidadãos Estrangeiros residentes por concelho na Península de Setúbal, entre 2009 e 2015

Concelho	2009	2010	2011	2015	Tx de Variação % 2009 - 2015
Barreiro	3.451	3.278	3.044	2.803	- 18,7
Almada	12.017	11.578	10.636	8.914	- 25,8
Alcochete	717	808	855	764	6,5
Moita	3.642	3.320	3.095	2.543	- 30,1
Montijo	2.680	2.789	2.812	2.512	- 6,2
Palmela	2.229	2.117	2.152	1.943	- 12,8
Seixal	11.034	10.433	9.595	7.650	- 30,6
Sesimbra	2.269	2.287	2.157	1.605	- 29,2
Setúbal	8.322	8.191	7.586	5.529	

Fonte: <http://sefstat.sef.pt>

Nº de Cidadãos Estrangeiros residentes no Concelho do Barreiro, segundo o sexo, 2015

Concelho	Total	H	M
Barreiro	2.803	1.237	1.566

Fonte: <http://sefstat.sef.pt>

Os principais países de onde são oriundos os cidadãos estrangeiros residentes no concelho são: Cabo Verde (846), Brasil (501), Angola (374), Guiné Bissau (286), S. Tomé e Príncipe (163), China 157) e Ucrânia (110).

Vulnerabilidade associada à população imigrante⁴¹

De acordo com o Referencial de Coesão Social (2014), numa escala de 6 quantis, entre 1 (maior incidência) e 6 (menor incidência), o Barreiro situa-se no 2º da escala.

⁴¹ A vulnerabilidade associada à condição de imigrante identifica os concelhos onde a incidência deste grupo pode favorecer processos de exclusão social.

O Indicador de vulnerabilidade associada à condição de imigrante integra o seguinte conjunto de indicadores:

- % de população residente de nacionalidade estrangeira.
- população estrangeira com estatuto legal de residente por 1.000 hab.
- % de população de nacionalidade estrangeira de - Ásia, África, América do Sul e Europa de Leste.
- estrangeiros com estatuto de residentes - Brasil - por 1.000 hab.
- estrangeiros com estatuto de residentes - Ucrânia, Roménia, Moldávia - por 1.000 hab.
- estrangeiros com estatuto de residentes - Cabo Verde, Angola, Guiné-Bissau, S. Tomé - por 1.000 hab

Espaço Cidadania

A multiculturalidade é um dos aspetos que caracteriza o território do Concelho do Barreiro e que fundamenta a existência de plataformas de apoio à comunidade migrante.

Neste sentido, o Espaço Cidadania das Migrações e das Comunidades Culturais no Município do Barreiro, gerido pela Autarquia e que integra o Centro Local de Apoio à Integração do Imigrante, desenvolve diversas ações no âmbito da cooperação e diálogo cultural e de apoio à imigração. Apresenta-se como um espaço de informação que tem por missão proporcionar ao imigrante, um local de resposta às suas perguntas, procurando informar e ajudar a resolver os seus problemas com eficácia e humanidade; e visa incrementar uma maior aproximação entre as administração local e central, mormente nas questões relacionadas com processos de legalização, reagrupamento familiar, acompanhamento social, emprego, saúde, educação e outros.

Por outro lado, o papel da sociedade civil tem sido, igualmente, crucial sendo disso exemplo o importante trabalho realizado, de envolvimento, de cooperação e participação das associações imigrantes e das comunidades migrantes do concelho, promovendo a integração e o conhecimento intercultural, a partilha de experiências e a divulgação de hábitos e costumes, através da realização de diversas iniciativas, das quais se destacam o Dia de África, o Encontro de Culturas, Cores, Sons, Sabores e Saberes e ações de formação.

20.IGUALDADE E CIDADANIA – Igualdade de Género e Oportunidades

Vulnerabilidade associada ao género⁴²

De acordo com o Referencial de Coesão Social (2014), numa escala de 6 quantis, entre 1 (maior incidência) e 6 (menor incidência), o Barreiro situa-se no 1º da escala.

⁴² Indicador composto que inclui um conjunto de situações de vulnerabilidade associada à desigualdade de género, focado em particular no sexo feminino (ausência de atividade económica, dependência de terceiros,...).

Construído com base nos seguintes indicadores:

(i) Mulheres: casamentos e/ou filhos precoces:

– % mulheres com menos de 20 anos com filhos sem atividade económica / mulheres <20 anos de idade.

– % de mulheres 15-19 anos casadas ou em união de facto no total das mulheres de 15-19 anos de idade.

(ii) Mulheres solteiras com filhos:

– % mulheres solteiras com filhos sem atividade económica / total de mulheres > 15 anos.

– % mulheres solteiras desempregadas ou inativas com filhos sem atividade económica / total de mulheres > 15 anos.

21. ORGANIZAÇÃO E TRABALHO EM REDE

Conclusões da Reflexão sobre a dinamização, funcionamento e o trabalho em parceria do CLASB

Esta reflexão realizou-se na Jornada Social do CLASB, no início do ano de 2017, utilizando a metodologia “World Café”, envolvendo dirigentes e técnicos das Entidades Parceiras.

A reflexão centrou-se em três questões centrais:

- a. Aspetos positivos/insuficiências da Rede Social do Barreiro
- b. Que expectativas/o que espera do trabalho da Rede Social do Barreiro
- c. Que desafios/Propostas para o futuro da Rede Social do Barreiro.

No final da reflexão cada grupo apresentou as suas conclusões, sendo de seguida convidado cada participante a priorizar as propostas apresentadas (alínea c). Para o efeito, cada participante disponha de três “bolinhas” para identificar 3 prioridades.

1) Aspetos Positivos

- Partilha de experiências;
- Envolvimento do associativismo;
- Abrangência da Rede Social;
- Participação de diversos setores/áreas;
- Articulação da intervenção;
- Alargamento das decisões;
- Funcionamento dos Grupos de Trabalho;
- Atividades contínuas em áreas específicas e com o envolvimento da comunidade (ex: Semana da Diferença, Dia B);
- Representatividade institucional;
- Espaço privilegiado de partilha de ideias e dificuldades;
- Disponibilidade para articular, na discussão e reflexão;
- Recursos qualificados;
- Partilha de Experiências e boas práticas;
- Melhor conhecimento sobre as respostas sociais e recursos humanos do território;
- Otimização dos recursos;
- Orientação para objetivos comuns.

2) Insuficiências

- Insuficiente articulação,
- Falta de tempo,
- Fraca participação dos intervenientes;
- Melhoramento da participação,
- Fraco reconhecimento do trabalho da Rede por parte das instituições e comunidade;
- Promover o alargamento da Rede a entidades empresariais,
- Fracos recursos técnicos-financeiros por parte dos parceiros,
- Complexidade das problemáticas,
- Fraca adesão em momentos de trabalho,

- Falta de conhecimento dos grupos temáticos,
- Dificuldade na circulação da informação entre os parceiros;
- Intervenções não mencionadas nas intervenções da Rede Social (dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelas entidades, dar voz a todos os parceiros;
- Necessidade de formação técnica específica;
- Envolvimento efetivo na Rede;
- Falta de envolvimento no CLASB de outros setores do Território (económico, empresarial, etc);
- Deficiente partilha de informação;
- Insuficiente visibilidade da atividade da Rede junto da população.

Dimensões da dinamização e funcionamento da parceria do CLASB, segundo as expectativas e desafios partilhados pelos Parceiros

Dimensões	Desafios	Expectativas
Comunicação	Sistema de comunicação eficaz, dentro da rede e para fora dela (6) ; Melhorar a circulação da informação (3)	Clarificação de conceitos-chave para o desenvolvimento do trabalho em rede
	Dar visibilidade a todas as entidades representadas na rede (4) ;	Perceção da importância do trabalho em rede
	Marketing social = divulgação da do trabalho e atividades da Rede Social (2) ;	Combater preconceitos e estigmas
	Definição de estratégias e criação de uma cultura de comunicação	Divulgação do trabalho efetuado por todas as entidades parceiras
	A rede deve promover de forma mais ativa o trabalho desenvolvido pelas entidades parceiras, junto das mesmas e da comunidade	Melhorar a comunicação
Planeamento	Alargamento da equipa técnica de apoio à Rede Social (8) / Reforço do Secretariado Técnico na dinamização da Rede Social (5) ;	Planeamento conjunto de ações entre parceiros da Rede, de forma a enriquecer o trabalho desenvolvido
	Espaço para reflexão sobre políticas sociais, de saúde, (3) ;	Que a rede Social seja um espaço privilegiado de partilha e reflexão, que contribua para a resolução dos problemas da comunidade
	Contribuir para determinar políticas sociais (3) ;	Mobilização de recursos técnicos e humanos para a resolução dos problemas sinalizados, na ótica da otimização de recursos, evitando duplicações de intervenções
	Promoção da coesão social (3) ;	Visão estratégica e planeamento das respostas sociais para o concelho
	Promoção da cidadania (3) ;	Promoção da cidadania
	Promover momentos de formação (2) ,	Soluções inovadoras;
	Espaços de partilha e reflexão (1) ;	Envolvimento efetivo de todos os atores e intervenientes no território
	Planeamento, ao nível da rede, de um plano geral de formação (1) ,	Contribuir para determinar políticas sociais
		Promoção da coesão social
	Promover a articulação e o trabalho efetivo em rede fora do CLASB	
	Combate ao isolamento/solidão social	
Cooperação	Melhorar a articulação entre os parceiros, tornando-a mais eficaz (2) ;	Planeamento conjunto de ações entre parceiros da Rede, de forma a enriquecer o trabalho desenvolvido

Cooperação	Reativar grupos de trabalho de acordo com as áreas estratégicas do CLASB (1) ;	Partilha de poder;
	Retomar os grupos temáticos que não estão em funcionamento	Que a rede Social seja um espaço privilegiado de partilha e reflexão, que contribua para a resolução dos problemas da comunidade
	“Pensar em rede”,	Encontrar respostas e soluções em conjunto
Participação	Dar visibilidade a todas as entidades representadas na rede (4) ;	Integração de novos parceiros da comunidade
	Mudança da dinâmica das Reuniões Plenárias do CLASB, de forma a promover alteração na comunicação (3);	Reconhecimento do papel do CLASB e o compromisso do papel que cada entidade representa
	Adesão dos parceiros ao PLSAR (12)	
	Adoção de estratégias que permitam o maior envolvimento da comunidade (3) ;	
	Alargar a rede social às empresas (1) ;	
	Dar voz a todos os parceiros (1) ;	
	Adesão das entidades parceiras do CLASB ao PLSAR do Arco Ribeirinho/ Mobilizar as entidades para o PLSAR	
	Todas as entidades parceiras devem definir e assumir o compromisso para com a Rede Social	
	Reorganizar o espaço das Reuniões Plenárias do CLASB (disposição da sala); Alterar a disposição da sala das Reuniões Plenárias do CLASB, para promover uma maior participação e envolvimento dos parceiros	
	Descentralização das Reuniões Plenárias do CLASB	
Espaço de promoção de cidadania		
Espaço de promoção de equidade		
Monitorização/Avaliação	Monitorização e Avaliação do Trabalho do CLASB (8) ;	Melhores resultados sociais;
		Perceção da importância do trabalho em rede

